# Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 711
Novembro 1981
Segunda-feira

23

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**


*Viagem antecipadamente considerada "um êxito"*

# Eanes esperado amanhã no Maputo

O general Ramalho Eanes segue esta noite (1.00 hora) para a República Popular de Moçambique, início de uma digressão que o levará também à Zâmbia e à Tanzânia. A viagem está já a ser antecipadamente anunciada como um êxito e uma etapa histórica do Portugal pos-25 de Abril, no novo relacionamento com os povos africanos, designadamente com as suas antigas colónias.

Quando amanhã pelas 15 horas chegar ao Maputo, segundo tudo indica, Eanes terá uma multidão de africanos e portugueses a aguardá-lo. Para uns e outros será como escrevia o correspondente da ANOP em Maputo, «a alegria de um Portugal que volta a África, sem chicote mas sim com a mão estendida para um fraterno e decente convívio com o africano, hoje orgulhosamente senhor do seu próprio destino».

No plano internacional a viagem assume também importância relevante, traduzida em mais de uma centena de jornalistas estrangeiros que no Maputo seguirão o Presidente português.

O «DL» estará presente por intermédio do seu enviado especial, Augusto Vilela, que de Moçambique, Zâmbia e Tânzania fará para os nossos leitores a cobertura do acontecimento. **Pág. 5**

# Angola: cinco suplementos "DL"

«Angola: estamos juntos?» é o título geral de uma série de cinco suplementos que o «Diário de Lisboa» começa hoje a publicar. Trata-se de um conjunto de reportagens realizadas por João Mendes naquele jovem Estado africano durante a primeira metade do corrente mês de Novembro, e que constituem um balanço da situação actual na RPA dos pontos de vista económico, político, militar e cultural. Os dois primeiros suplementos são publicados hoje e amanhã. Os restantes serão publicados, respectivamente, nos próximos dias 28 (sábado), 30 (segunda-feira) e 2 (quarta-feira).

## Jovens da CGTP aprovam "Carta reivindicativa"

A aprovação da «Carta Reivindicativa dos Jovens Trabalhadores Portugueses» e do documento-síntese «Com a CGTP-IN a Juventude constrói o futuro» constituiu o ponto alto dos trabalhos da I Conferência Sindical Nacional da Juventude Portuguesa que este fim-de-semana reuniu em Lisboa milhares de jovens de todo o País. Centenas de delegados representando mais de 150 organizações sindicais debateram e apresentaram soluções para os problemas que mais afectam as camadas juvenis da população.

Entre os milhares de convidados estavam presentes delegações da JS, JCP, JASDI, JUEDS, JUDP, JOC e uma representação da juventude da CGT francesa. **Pág. 9**

## Balsemão recebido com vaias na freguesia da Sé

Pinto Balsemão, que visitou no Porto o bispo D. António Ferreira Gomes, foi recebido à saída do paço Episcopal por centenas de populares que empunhavam bandeiras negras e cartazes alusivos ao «elevado custo de vida». A PSP avançou sobre os manifestantes provocando vários feridos e detendo nove pessoas, entre as quais o jornalista de «O Diário», Valdemar Cruz. **Pág. 2**

## O Supremo dá luz verde à queixa crime contra os homens da descolonização

Uma queixa-crime contra os responsaveis politicos da descolonizacao recebe luz-verde do Supremo Tribunal de Justica na ocasiao historica da viagem do Presidente da Republica a Republica Popular de Mocambique. Comentario em Politica de A a Z.

## Dez mil "desassossegados" no Bonfim

**Um projecto interessante dotado de uma estrutura insuficiente levou uma dezena de milhares de jovens ao Estádio do Bonfim, em Setúbal. Pequena reportagem na Pág. 16. Na foto: os «Trovante» durante a sua actuação.**

# Encontros Brejnev-Schmidt: o desarmamento em questão

**O dirigente soviético Leonid Brejnev iniciou formalmente esta manhã as suas conversações com o chanceler federal alemão Helmuth Schlmdt. Chegado ao fim da tarde de ontem ao aeroporto de Colónia, Brejnev iniciou um pouco informalmente os seus contactos com Schmidt, durante o trajecto de 41 minutos que o levaria ao Castelo de Gymnich, residência do dirigente soviético durante a sua estadia na RFA. O tema fulcral das conversações, segundo os próprios participantes, é a questão do desarmamento, em vésperas da realização em Genebra das conversações soviético-americanas sobre o controle de armamentos. Págs. centrais**

*É o PSD a dizê-lo:*

# AD em Pinhel: "Paz à sua alma!"

**Necrologicamente assim: «Paz à sua alma.» São palavras assinadas pela Comissão Política Concelhia do PSD de Pinhel, a propósito da AD a nível local. «O funeral foi feito pelo CDS.» É a guerra lançada no campo beirão de Pinhel, concelho de 14 413 habitantes, onde a AD venceu folgadamente as eleições de 79. Ganhou a coligação tripartida, mas quem põe e dispõe é o CDS que foi sempre o partido maioritário. Esta é pelo menos a acusação dos sociais-democratas, à mistura com denúncias de corrupção e compadrio.**

A guerra, latente desde 79, eclodiu há um mês, quando, na assembleia municipal, o grupo do PSD decidiu fazer ao presidente da câmara (CDS) uma série de perguntas. As respostas não surgiram e a 28 de Outubro era emitido um comunicado em que se falava de «graves anomalias» na gestão municipal. Vejamos algumas: adjudicam-se obras sem deliberação do executivo municipal e sem concursos; procede-se a concursos fantasmas de fornecimento de material sem deliberação do executivo e com prazos de tempo tais que não dão possibilidade às casas comerciais consultadas de poder concorrer com a empresa de que o sr. presidente é sócio; adquirem-se sistemas de bombagem para o rio Coa no valor de milhares de contos sem concurso e sem qualquer estudo prévio por técnico responsável.

O eng.º Sales Gomes (PSD) que tem estado na origem desta batalha esclarece-nos concretamente alguns casos de abuso de Poder e de compadrio. Fala no fornecimento de tubos no valor de mais de dois mil contos, feito pela empresa do presidente, a «Ferrical», refere o facto de o construtor Saraiva ser praticamente o único contratado pela Câmara, diz que os motores do Coa (valor superior a 2000 contos) foram comprados «sem projecto, sem aprovação, sem técnico responsável, sem concurso». Até duas televisões para a GNR, dadas pela Câmara, foram fornecidas pelo vereador do CDS, José Frias de Almeida. Tudo em família. Se ele tem uma firma de electrodomésticos, por que razão dar a outro? É tudo muito simples, nesta terra alta da serra da Marofa.

Por tudo isto a Comissão Política do PSD solicitou ao MAI uma inspecção às actividades camarárias, através do Governo Civil da Guarda. Para que seja apurado como é que foram desbaratados os dinheiros do município e «se acabe de vez com a manipulação da população à custa de habilidosamente se iniciar obras e não concluí-las, remendar e prometer, pôr em orçamento e tirar, dispersar obras, por todo o lado, de forma anárquica e totalmente improvisada». Com o objectivo visível, acusam os sociais-democratas, «de reverterem em proveito da imagem do sr. presidente da Câmara».

«É tudo falso» – afirma ao «DL» Alfeu Virgílio Barreiros Campos, alvo dos ataques. «Pretendem denegerir a minha imagem com vista à próxima campanha.» É a interpretação do sr. presidente que se rediz e contradiz. Pouco depois de nos receber, solicito, em sua casa, Alfeu Campos acrescenta que a guerra já vem de longe: «Logo no dia das eleições, disseram que só tínhamos presidente para dois meses.»

### Zanga de comadres

E quando surgem as respostas às perguntas e denúncias do PSD? Nada fácil, responde o presidente. «Implica uma busca muito grande... quinze dias é pouco.» Claro que sim. Mas já passou um mês e da «documentação comprovativa» das falsidades nem uma folha foi ainda apresentada.

O presidente confirma que é sócio e fundador da firma denunciada pelos sociais-democratas. Di-lo com orgulho: «Não é por eu ser sócio, mas em materiais de construção é a melhor firma que por aqui há.» Quanto à proibição legal da sua firma participar nos concursos da Câmara isso não chega lá acima. Pinhel está muito no alto: «A firma pode e deve concorrer, desde que o vereador se retire» – é a desculpa de Alfeu Campos. «Fiz sempre assim» – confessa. E o fornecimento de material à Câmara, quase sempre pela firma do presidente? Alfeu Campos lava daí as mãos, aparentemente sereno: «As requisições não são passadas por mim, mas pelo chefe de secretaria.»

O Decreto-Lei n.º 79/77 é, no entanto, bem claro no seu Artigo 102, 2.: «Os membros dos órgãos das autarquias locais não podem tomar parte ou interesse nos contratos por estes celebrados, salvo contratos tipo de adesão, sob pena de nulidade do contrato e perda do mandato.» Nenhum presidente poderá desconhecer este artigo. Alfeu Campos, professor, sabe-o bem. Só que, segundo parece, tem o lucro da firma mais peso do que a lei do Estado.

Apesar dos sorrisos com que branqueia a situação, Alfeu Campos não deixa de ser um homem perturbado. Como, aliás, todo o CDS local que está a mover influências para impedir que se concretize o inquérito solicitado pelo PSD. O próprio governador civil da Guarda, dr. Manuel das Neves (CDS) já foi contactado. E, hoje, bem poucas ou nenhumas serão as pessoas que acreditam que a comissão de inquérito surja. «O secretário de Estado da Administração Regional e Local e o governador civil são do CDS» – anota Sales Gomes do PSD. E o ministro Ângelo Correia?

Estranha, no meio de tudo, tem sido a posição do vereador da APU, o comerciante António Félix Raposo, a quem o presidente elogia «pelos bons préstimos prestados». «Tem sido o vereador que mais tem apoiado» – diz expressamente Alfeu Campos. O próprio vereador que é militante do PCP não nega que assim seja e justifica-se: «Tem havido muita carência e tem que se dar o aval para as coisas avançarem. Sou solidário com o presidente na medida em que dei o meu aval para fazer certas obras.»

Para o PS, apenas representado na assembleia municipal, o que se passa na Câmara é uma zanga de comadres. José Augusto, coordenador da federação socialista, atribui as responsabilidades a todo o executivo e não só ao presidente. Acrescenta que «nem o PSD, nem o CDS defendem os interesses do concelho», que as irregularidades não são de agora, («o PSD calou-se bem caladinho») e que, a um ano das eleições, isto é mais «uma guerra pela conquista da Câmara» do que outra coisa.

De facto, é o próprio PSD a dizer que a AD morreu. E o CDS aceita o cadáver. Palavras do presidente da Câmara: «Não sei o que decidirão a nível nacional os nossos cabecilhas... o CDS está perfeitamente preparado para concorrer sozinho e sujeitar-se ao voto popular.» Os centristas têm sido de facto, a força dominante do concelho. Dispõem de quatro lugares na câmara, enquanto o PSD tem apenas dois.

De qualquer maneira, o PS exige «que o inquérito se faça de uma forma isenta.» Igual exigência foi feita, em comunicado, pelo PCP que, embora tenha conquistado, em 1979, o lugar que era do PS, não ganhou um vereador à altura de defender os seus pontos de vista. As divergências têm sido evidentes.

Se vem ou não o inquérito pedido pelos sociais-democratas, é a grande questão, neste momento. Irá o CDS, no Governo, vencer, mais uma vez, o PSD?

**Luís Humberto Marcos**

*comunicação social*

# Jornalista de "O Diário" agredido pela PSP no Porto

O jornalista de «o diário» Valdemar Cruz foi agredido e preso, juntamente com mais sete indivíduos, ao princípio da tarde do passado sábado, na altura que a comitiva de Pinto Balsemão saía do Paço Episcopal, onde o Primeiro-Ministro fora em visita de cumprimentos ao bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes. Nessa altura verificaram-se alguns incidentes com populares que empunhando cartazes alusivos ao «custo de vida elevado», arremessaram ovos e tomates contra Balsemão. Um dos manifestantes (bastante jovem) gritou «25 de Abril sempre, Fascismo nunca mais». A PSP destacada no local interveio e foi nessa altura que se verificaram as oito detenções, incluindo a do nosso camarada de «o diário» que foi então agredido. Levado para a 1.ª Esquadra, Valdemar Cruz ficou detido até ao momento em que compareceu naquele departamento o comandante da 1.ª Divisão da PSP, major Garcia Lopes que, reconheceu «não haver motivos para a detenção do jornalista», o qual acabou por ser posto em liberdade, juntamente com os restantes detidos.

Entretanto, o Sindicato dos Jornalistas repudia, em comunicado, a agressão a Valdemar Cruz e refere não poder deixar de «condenar tudo quanto aconteceu ao seu associado, afirmando-se disposto a impedir que a situação repressiva que se tem abatido sobre diversos profissionais se estenda agora ao Porto». O SJ enviou já telegramas de protesto ao ministro da Administração Interna, comandante-geral da PSP e deu também conhecimento do sucedido ao Presidente da República, Primeiro-Ministro e secretário de Estado-adjunto para a Comunicação Social.

### Indemnizações de «O Século» pagas em sete prestações

O Conselho de Ministros decidiu pagar as indemnizações aos ex-trabalhadores de «O Século» em sete prestações semestrais, segundo informou ontem a Direcção-Geral da Informação (DGI). A nota da DGI refere que ficará reservado para o Estado o arquivo e biblioteca daquele jornal, aos quais se reconhece «o maior interesse cultural e documental». Idêntico destino irá ter o equipamento gráfico, fotográfico e de telecópia ainda existente que se pretende «venha a ser afectado a fins de auxílio à Imprensa Regional, segundo critérios a estabelecer».

O Conselho de Ministros decidiu ainda reservar para o Estado os títulos das publicações da empresa, bem como o seu edifício-sede e determinou que o Ministério dos Assuntos Sociais e a tutela proponham o destino a dar à Colónia Balnear Infantil de «O Século». O Executivo de Pinto Balsemão determinou também que a Comissão Liquidatária proceda à alienação dos demais bens, de harmonia com a legislação em vigor, bem como ao trespasse dos estabelecimentos comerciais.

---

● A Direcção do semanário «Em Marcha», que comemorou no domingo passado a sua festa de aniversário no pavilhão da Tapadinha, afirma que, face aos apoios recebidos, espera que «a Direcção-Geral de Informação reponha finalmente a legalidade, atribuindo ao jornal o subsídio referente ao 3.º trimestre do ano em curso.»


FINALMENTE EM PORTUGAL

PHILIPS

ANTI-ROUBO

A PROTECÇÃO COMPLETA PARA O SEU AUTOMÓVEL

UMA AUTÊNTICA CENTRAL PROCESSADORA

1 — PROTEGE O VEÍCULO CONTRA AS TENTATIVAS DE ROUBO E FURTO LEVADAS A EFEITO POR:

Abertura das portas, arrombamento dos vidros, abertura da mala e compartimento do motor

Acima de tudo protege o que se transporta

2 — RECOMENDADO PARA:

Carros, furgões, camiões e caravanas

3 — SISTEMA DE FUNCIONAMENTO:

O sistema é composto por uma "cabeça" que aloja os transductores e por uma central que processa todas as informações enviadas pelo transductor/receptor.
O funcionamento do "anti-roubo" PHILIPS é baseado no princípio do "efeito de Doppler". Quando o dispositivo está ligado, todas as moléculas de ar dentro do habitáculo são postas em vibração pelo transductor/transmissor que oscila mecanicamente a uma frequência de 39 KHz. Quando esta condição (de frequência) é alterada — por ex. por uma pessoa que entra no carro ou por uma janela que se parte, etc. — o alarme é activado

VENDIDO E MONTADO POR:

CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL

CIDADE DE BOLAMA 1-B, R CIDADE DE BISSAU OLIVAIS SUL 1800 LISBOA TELEFS 33 10 23 - 31 72 73 - 33 37 07

CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA VENDA E INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS



hifen

A PERMANENTE QUE O SEU CABELEIREIRO VAI ACONSELHAR, E QUE DEVE ACEITAR

hifen COSMÉTICOS PROFISSIONAIS DE QUALIDADE



TROCAM-SE LIVROS

— Para renovar a sua biblioteca da maneira mais económica

VISITE A: diTEC

AV. DA IGREJA
Lt. 1278 (ao lado C. Com. Alvalade)
Tel. 775395



«UNIPOVO»

COOPERATIVA DE CONSUMO DE ALVERCA, SCRL
ALVERCA DO RIBATEJO

AVISO CONVOCATORIO

Nos termos do Art.º 23.º, parágrafos 1.º e 6.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral «Ordinária» para o dia 26 de Novembro de 1981, pelas 20.30 horas na sede-salão dos Bombeiros Voluntários de Alverca.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações;
2 — Associados;
3 — Eleição dos NOVOS CORPOS GERENTES para o BIENIO de 1982/1983

Se à hora indicada não estiver presente a maioria simples dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer número de sócios presentes.

Alverca do Ribatejo, 9 de Novembro de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Diamantino da Silva Freitas Brás


TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

**FAZ-SE SABER que pela 2.ª Secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, notificando o EXECUTADO; MIGUEL JOSÉ BARTOLOMEU BORGES DE SOUSA XIMENES DE SANDOVAL TELES, com a última residência conhecida nesta cidade na Rua Silva e Albuquerque, 27 -R/C-Dt.º, de que por despacho de 26 de Outubro p.p. proferido nos autos de Execução Ordinária n.º 2276 em que são exequentes João Batista e Gil Gomes da Silva, foi ordenada a penhora de 1/6 — a sexta parte do prédio sito na Avenida da Liberdade n.ºs 145 a 153, tornejando para a Travessa do Salitre, descrito na 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 14, a fls. 8 do Livro B-1 e inscrito na matriz Predial da freguesia de S. José sob o Artigo 283, para garantia e pagamento da quantia exequenda de Esc.: 272.000$00, juros e demais despesas legais acrescidas.**

**Da Fracção penhorada foi nomeado fiel depositário o sr. Jaime Ferreira Enes, gerente da Agência de Leilões Nunes Ld.ª, com sede na Rua António Pereira Carrilho, n.º 3-1.º em 1000 Lisboa.**

**Lisboa, 11 de Novembro de 1981**

O JUIZ DE DIREITO
**José Albino Caetano Duarte**

O ADJUNTO
**Carlos Manuel Nunes de Oliveira**


Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

## política de A a Z

# O supremo desdém do «Supremo» pela «Ordem Constitucional»

*SAUDOSISTAS do Império e apostados adversários de Abril, contestatários obstinados das instituições democráticas e da descolonização, em desespero de causa, num repto sem esperança ao novo curso histórico, num desafio quixotesco, e à partida ridículo, à nova «ordem constitucional», em Dezembro de 1979, conluiaram-se para apresentar, na Polícia Judiciária, uma queixa-crime contra individualidades militares e civis que intervieram nas decisões e na orientação do «processo de descolonização».*

*Poupemos os nomes desses exemplares de colonialismo fascista que foram autores da queixa-crime. Os visados, dos civis Mário Soares e Almeida Santos, aos militares Costa Gomes e Melo Antunes, constituíam um vasto leque de antigos membros dos Governos Provisórios, da Junta de Salvação Nacional, do Conselho da Revolução. Pela queixa eram, ou, mais exactamente, são, abrangidos todos quantos tenham contraído responsabilidades por acordo expresso com a «política de descolonização» ou nela tenham tido uma responsável intervenção executória em representação do Estado português.*

*Por ter sido considerada destituída de fundamento a queixa foi mandada arquivar. Um recurso para o Tribunal da Relação mereceu a mesma decisão. Com o desfavor da sorte e a qualificação de litigantes de má-fé, não se conformaram os saudosistas do colonialismo fascista e recorreram para o Supremo Tribunal de Justiça onde vieram a alcançar uma decisão favorável à admissão da queixa-crime.*

*A Comissão Política do Partido Socialista, num comunicado ontem tornado público, critica esta decisão do Supremo Tribunal de Justiça e muito justamente sublinha a extrema infelicidade – é o menos que se poderá dizer – dela ter acontecido «na véspera da deslocação do Presidente da República a Moçambique».*

*Se a infeliz coincidência merece ser registada, será, todavia, difícil admitir que os juízes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, tenham expressamente escolhido a oportunidade para lançarem, nas relações entre Portugal e a República Popular de Moçambique, o seu grão de areia. Já é fácil, e legítimo concluir, que existem juízes, conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça que não são sensíveis à nova «ordem constitucional», que a ela não se sentem vinculados.*

*Com efeito, se os tribunais não podem «aplicar normas inconstitucionais» (Art.º 207.º, da Constituição), e são competentes para «apreciar a existência de inconstitucionalidade», não poderão conhecer queixa ou receber recurso que deliberadamente ignore a «ordem constitucional» da República.*

*Diz a Constituição: Art.º 7.º, n.º 1: «Portugal rege-se nas relações internacionais pelos princípios da independência nacional, do direito dos povos à autodeterminação e à independência, da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não-ingerência nos assuntos internos dos outros Estados e da cooperação com todos os povos para a emancipação e o progresso da Humanidade». E o mesmo Art.º 7.º, n.º 2, afirma: «Portugal preconiza a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão...» Consequentemente, no n.º 3, do Art.º 7.º, lê-se: «Portugal reconhece o direito dos povos à insurreição contra todas as formas de opressão, nomeadamente contra o colonialismo e o imperialismo, e manterá laços especiais de amizade e de cooperação com os países de Língua portuguesa».*

*A queixa-crime ignora a doutrina constitucional, especialmente o articulado da Constituição, investe contra as decisões da ONU, desdenha os direitos e o consenso da comunidade internacional. Navegam os queixosos, colonialistas fascistas que são, adversários de Abril que são, num mar revolto contra os ventos da História. Essa aventura não pode solicitar os juízes-conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça.*

*Note-se que este Art.º 7.º da Constituição da República, que, pela doutrina expressa, exclui a legitimidade moral e a procedência jurídica da queixa-crime, foi, na Assembleia Constituinte, aprovado por «unanimidade». Contra a unanimidade dos Constituintes, um punhado de saudosistas podem lançar-se num desafio raivoso; não os podem seguir, nem conceder-lhes razão, meramente processual que seja, os titulares desses outros órgãos de um poder soberano: os Tribunais.*

*O Art.º 141.º do Código Penal não pode prevalecer em relação ao preceituado na Constituição da República. Nem se poderá já falar do crime consistente em «entregar a país estrangeiro todo ou parte do território português».*

*Em primeiro lugar, porque o «território português» é o descrito no Art.º 5.º da Constituição. Em segundo lugar, porque o reconhecimento da independência dos territórios de Angola, Moçambique, Guiné (Bissau), Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, como nações, não pode ser assimilado a uma entrega a país estrangeiro de território português.*

*O Supremo Tribunal de Justiça coloca-se em oposição não só à Constituição da República e à vontade popular largamente maioritária nela consagrada; coloca-se, também, em oposição às resoluções da Organização das Nações Unidas, em oposição ao Direito Internacional vigente, não repele, como nas instâncias inferiores sucedera, esta manifestação odienta de revanchismo político reaccionário.*

*Não se terá querido dar aos nossos interlocutores africanos a ideia da instabilidade da «ordem constitucional», da luta de orientações e de competências entre poderes do Estado, o testemunho de que o Presidente da República era o porta-voz de uma política contestada cujos autores eram acusados, ou se admitia que acusados fossem, de crime de «alta traição». Mas tal resultou. E só foi possível a coincidência temporal, entre ser conhecido o provimento do recurso e a data da partida para Moçambique do Presidente da República, porque juízes-conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça assinaram uma decisão que é infeliz, mas não só infeliz. A decisão compromete. É contra a Revolução de Abril. É contra o espírito e a letra da Constituição da República. É contra a História.*

## A CRONICA AGRICOLA

# A direita de má memória

Alexandre Ramos

Não foi no ano de 1876, mas foi no ano de 1976, quando os trabalhadores alentejanos, ocupando as terras latifundistas, empreenderam a tarefa de mais produzir.

A via que, de momento, melhor se lhes deparou, foi a do aumento das áreas de sementeira. Sem ajuda técnica, sem planificação devidamente cuidada, prenhes do entusiasmo que caracteriza os grandes movimentos sociais revolucionários, lançaram-se, a galope, na ocupação de maiores espaços, possuídos da ideia, de que, a maior área de sementeira haveria necessariamente, de corresponder um avolumar de produção. O ano de 1975/76, foi climaticamente muito bom para a produção de cereais de Inverno. Mas, os anos seguintes foram desastrosos, e, terão provado que aquela não seria a via, só por si capaz de arrancar a produção cerealífera do charco em que se encontrava e se encontra. Há problemas maiores.

Todavia, muito de positivo e francamente promissor aconteceu e acontece com a Reforma Agrária.

A direita, porém, atacou a fundo afirmando a torto e a direito que aumentar a produção pelo aumento de áreas, desbravando terras sem as necessárias cautelas, era, não só um erro, mas, mais do que isso – punha-se em causa o património nacional.

Agora, é o MAP que vem instituir um prémio de 1000$00 por hectar para aumentar a área de produção.

Fácil seria se, por esta via, se resolvessem os nossos problemas da intensificação de produção.

O que é difícil de explicar, é a leviandade com que se retiram os subsídios aos adubos, tornando a produção impossível e se pretende, agora, intensificá-la premiando com uma compensação mínima, o aumento brutal dos custos de produção.

### A grande descoberta

Há terras que a História fadou para grandes sucessos. Aldeias, vilas, cidades, que o desenrolar dos tempos marcou de uma forma decidida. Acontecimentos raros, por vezes com intervalos de séculos, ou, mais amiudamente, recaem sobre esses lugares, que o destino referenciou como de sua predilecção.

Roma, Cartago, S. Francisco.

Aqui, entre nós, ao estender do braço – Almeida, Entroncamento, Guimarães. Almeida tornou-se sempre a praça avançada da resistência ao castelhano, foi símbolo da opressão miguelista. Nas masmorras do seu castelo morreram muitos dos melhores combatentes liberais.

Guimarães é caso único. Aí se forjou a nacionalidade. Para isso, o nosso primeiro rei teve, quase de matar a mãe à cacetada. Não há nenhum português que, ao visitar Guimarães, não se sinta entranhado nas pedras das muralhas do seu castelo. Elas e nós são a nossa História, a nossa aventura humana.

Agora, e de que maneira, Guimarães voltou a ter sucesso.

* * *

Há dias, naquele berço dos portugueses, deu-se uma das maiores descobertas de todos os tempos. O raro acontecimento veio mesmo a matar, tão falho andamos de imaginação. Já há muito tempo que pouco ou nada se descobre entre nós. Já morreram o Pedro Nunes, o Gago Coutinho, e o prof. Egas Moniz.

A descoberta foi ainda notável pela sua oportunidade já que ansiosos andamos de aumentar a produção agrícola, e o diabo nos tem sido agoirento, e os homens falhos de tino e incapazes.

Ora, as grandes descobertas fazem-se, a História assim o diz, se as pessoas sabem analisar bem os acontecimentos e os fenómenos, se analisando os efeitos, conseguem chegar á área das causas e, aí matar o mal, ou encaminhar o bem.

* * *

Foi em Guimarães, dizíamos, há pouco mais de uma semana, num domingo radioso.

Perante uma assembleia de lavradores o senhor subsecretário da Agricultura, Sá Meneses, de seu nome, afirmou que:

**1.º O mal da Agricultura Portuguesa está na Banca que empresta mais facilmente para montar boîtes e outras casas do género do que para fins agrícolas.**

**2.º Os funcionário do MAP sofrem, a maior parte deles, de reumático. E o reumatismo não os deixa trabalhar.**

A Assembleia ficou ensombrada. A Imprensa do outro dia, deu justo relevo, e até o senhor Rui Osório, no «Jornal de Notícias», escreveu um artigo sobre a «Miséria Imerecida» pondo em

Continua na pág. 4

## ponto a ponto

● Um «centro de estudos de formação de autarcas», sediado em **Coimbra,** vai encetar a sua actividade lançando uma publicação sobre as associações de municípios – revelou Barbosa de Melo.

O professor de Direito Administrativo, que dirige o «CEFA», definiu o Instituto como sendo «de carácter nacional destinado à formação de quadros de todos os municípios do País».

«Trata-se de uma instituição com fins de formação técnica e profissional e não de organismo que vá, por si, fazer política local» – precisou Barbosa de Melo.

● Uma página do semanário moçambicano «Domingo» foi ontem dedicada ao décimo primeiro aniversário da «Operação Mar Verde», ordenada contra a República da Guiné pelo general **António de Spínola.** O trabalho publicado em Maputo diz que as forças enviadas para Conakry pelo então governador da Guiné deveriam ocupar a estação de rádio e a partir dela anunciar a morte do presidente Sekou Touré.

Seguidamente, forças guineenses afectas ao general Spínola pediriam uma intervenção portuguesa na República da Guiné, de forma a expulsar da mesma os guerrilheiros do PAIGC.

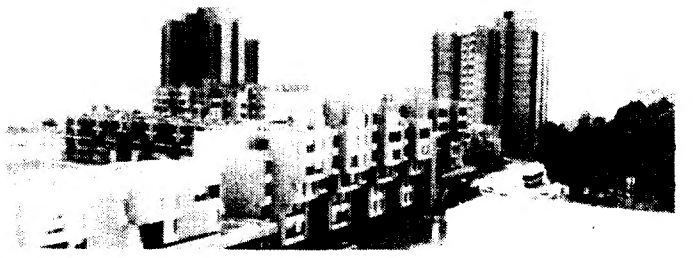
Um elemento dessas forças de oposição a Touré, Diallou, estaria indigitado para presidente da República, mas Alpoim Galvão – o comandante directo da força invasora – teve de ordenar a retirada, depois de apenas haver conseguido libertar alguns prisioneiros que estavam na cadeia em Conakry, diz ainda o semanário moçambicano.

● O secretário de Estado francês da **Emigração,** François Autain chega hoje a Lisboa para uma visita oficial de dois dias.

François Autain e o seu homólogo português, José Vitorino presidem amanhã à sessão de abertura da reunião da Comissão Mista Luso-Francesa.

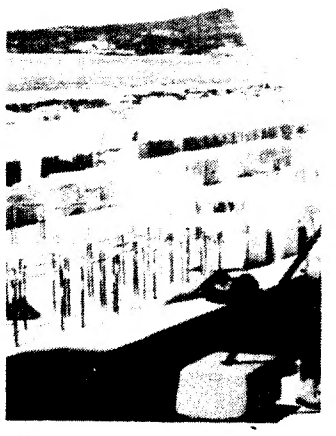
O programa da visita inclui ainda conversações com José Vitorino e encontros com o ministro dos Negócios Estrangeiros e com os secretários de Estado do Ensino Superior e do Emprego.

● A quarta Conferência de Mulheres do Norte vai realizar-se no próximo dia 29 em **Viana do Castelo.** «A defesa dos direitos da mulher», apontando para a sua consciencialização e o seu papel na sociedade, «a intervenção das mulheres nas autarquias e na resolução dos problemas locais», são alguns dos temas a analisar no encontro, em que participam cerca de 1500 mulheres, organizações populares e sindicais, além de representantes da Comissão da Condição Feminina.



● O Conselho Nacional do PPM, que ontem encerrou em **Tróia,** decidiu «constituir uma comissão especializada mandatada para apresentar um projecto global de revisão dos estatutos do partido, no prazo de seis meses».

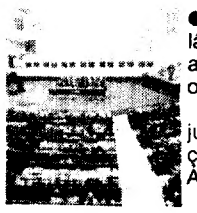
Em comunicado, o PPM refere que o Conselho Nacional «apreciou o projecto de protocolo sobre as eleições autárquicas apresentado pelo PSD, concluindo que nas suas linhas gerais não contradiz a doutrina nem a estratégia do partido».



● A Comissão Instaladora do Partido dos Agricultores, reunida ontem na **Figueira da Foz,** decidiu ampliar-se «para garantir uma melhor cobertura a todas as regiões do País», disse um porta-voz da comissão.

Os trabalhos foram orientados pelo eng.º agrónomo, Freitas Sampaio, agricultor em Vila Nova de Famalicão e neles fez-se o balanço dos contactos havidos entre os elementos da comissão e os apoiantes do futuro pártido.

«De todos esses contactos é de realçar o entusiasmo com que a ideia da criação do partido foi acolhida pelos agricultores», afirmou a fonte.



● Os Partidos Comunistas de Portugal e da Finlândia expressaram em **Helsínquia** o seu apoio activo às iniciativas de paz da União Soviética e de outros países socialistas – informou a TASS.

A posição foi expressa em comunicado conjunto que marcou o termo da visita de uma delegação do Partido Comunista Português, chefiada por Álvaro Cunhal, à Finlândia.

O comunicado salienta a necessidade de serem empreendidas negociações construtivas no sentido do desarmamento e da eliminação dos principais focos de tensão existentes no Mundo. A delegação do PCP encontra-se já em Lisboa, como oportunamente noticiámos.

## A crónica agrícola

Continuação da pág 3

destaque as supraditas descobertas do senhor Sá Meneses, que se fossem feitas por qualquer normal não tinham valor, mas que, para infelicidade de todos nós, sendo feitas por quem foram, por um homem do Governo, um estadista, oferecem a bem estimada esperança de passarem aos actos, e não ficarem nas gavetas a poluírem-se do caruncho e da traça, ganhando os papéis aquele tom amarelado das oxidações seculares.

* * *

Mas nestas assembleias de lavradores há sempre uns recalcitrantes, uns teimosos, uns agressivos de língua e imagem que aproveitam estas ocasiões para vociferar, ofender, maltratar, mesmo, quem vem da parte do Governo. É preciso compreender com humana humildade esta situação. É preciso compreender a situação destes recalcitrantes raivosos. É que eles são, eles estão, durante semanas, meses e anos na situação de falas-sós. Isolados, roendo a dor como quem rói um bocado de boroa, vão, pelos caminhos, perdendo a fala. Enchem o bandulho, o peito, as veias e as artérias de pensamentos não transmitidos, de raivas contidas e de sonhos bloqueados.

Os fala-sós que nos tempos de crise aumentam de densidade.

Assim, aconteceu com o TALHADAS que tinha uma burra chamada **Sofia** que de um olho não via nada, e do outro a névoa só lhe deixara uma frestasita por onde a custo entrava a luz.

Era velha. Já lhe fazia pouca falta a vista, porque tinha nos cascos a memória dos caminhos.

A mosca pegava-lhe nas chagas das orelhas e o rabo, despelado, mal enchotava os moscardos das pústulas dos quadris.

* * *

O Talhadas viera à assembleia dos lavradores a Guimarães. Morava lá para riba, para os extremos do concelho, nos limites de Lanhoso. O Talhadas era dos chamados recalcitrantes.

E, mais uma vez, assim foi, em Guimarães, nesta histórica assembleia sob a presidência do Senhor Sá Meneses, ilustre membro do governo AD.

Quando toda a assembleia de pé aplaudia as descobertas do Senhor Subsecretário, batendo palmas e slogando: Fora a Banca; Fora a Banca; Reumáticos para a rua; Reumáticos pra rua;

O Talhadas deixou-se ficar sentado meio nervoso a rodar o chapéu pela aba que lhe passava pela fieira dos dedos.

Longos foram os aplausos que o Senhor Secretário de Estado agradecia, sorrindo, na modéstia da expressão própria dos grandes actos. Por fim a assembleia sentou-se. Então, levantou-se o Talhadas.

– Vª. Exª, dá-me licença

Todos o olharam.

–Faça favor

Vª. Exª, não é o ministro do governo? Ministro, não, subsecretário

– Vale o mesmo A Banca não é do governo?

– Se Vª. Exª. é do governo, que é quem manda na Banca e a Banca empresta o dinheiro para casas de má fama e não empresta para casas boas, então, salvo o devido respeito, o governo é o culpado e também Vª. Exª. Quanto ao reumatismo dos funcionários, noutro dia apareceu-me lá em Ribeira da Penedia um que veio a despedir-se, dizendo-me que tão cedo não aparecia, porque não havia dinheiro para gasolina e que ninguém se podia mexer. Portanto, no meu entender, os Bancos e os empregados são mandados. Se são mandados culpa tem-na quem manda, e não quem é mandado.

– O reumatismo, o reumático dos ossos senhor Ministro, cura-se. Cura-se em S. Pedro do Sul e em Chaves. Tem águas quentes a cheirar a enxofre e borbulham, tanto de Verão, como de Inverno. A seca não me faz mal. Vem dos infernos, são aquecidas nas entranhas da terra onde arde em labaredas o corpo do Diabo.

Por isso o reumatismo dos ossos lá se vai curando melhor ou pior.

– Agora, em meu entender, continuou o Talhadas, o reumático dos miolos é que não tem cura. Nasce com a pessoa.

O que o berço dá, a tumba o leva.

* * *

O governo AD nasceu torto, vive mal e morrerá pior, apesar da sensacional descoberta do Senhor Subsecretário de Estado da Agricultura.

Esta direita, sem futuro, sem projectos nem programa quando os fracassos atingem proporções que antevêem a derrocada transfere as responsabilidades, mesmo que a transferência represente o ridículo ou um certo humor negro.

Prendem-se os bancários, desterrem-se os reumáticos, como se desterravam os leprosos na Idade Média, encerrem-se as boites e, oh gentes, vereis surgir por toda a parte a seara verdejante, no dia da espiga iremos todos velhos e novos, homens e mulheres, engrinaldados de rubras papoilas, direitos ao Terreiro do Paço, a cantar aleluias pela ressurreição da Agricultura.

*Portugal retirou candidatura à CDI*

# Chefe de secção espanhol tirou hipóteses a Ministro português

O ministro Gonçalves Pereira – tal como o «DL» anunciou em primeira mão – retirou a sua candidatura a um lugar na Comissão de Direito Internacional, este fim-de-semana, evitando a votação que hoje se realiza nas Nações Unidas e lhe seria desfavorável.

Ao que parece, segundo a ANOP, o ministro dos Negócios Estrangeiros português seria **batido** pelo chefe dos Serviços Jurídicos do Ministério dos Estrangeiros espanhol, José Manuel Lacleta-Munoz. A **derrota** de Gonçalves Pereira começou com o não alargamento do Grupo Ocidental na CDI, a que Portugal pertence (subgrupo mediterrânico), juntamente com a Espanha, Itália, Grécia e Turquia. Apesar deste Grupo Ocidente ter votado contra o alargamento da Comissão de Direito Internacional (por não ser beneficiado), a CDI foi aumentada de 25 para 34 elementos.

Antes do alargamento, o Grupo Ocidental tinha direito a 7 lugares fixos e alternava com o grupo latino-americano com um 8.º lugar. Esta regra da alternância foi agora abolida e o Grupo Ocidental ficou com 8 lugares fixos (não aumentou já que para este mandato beneficiava de mais esse lugar).

Diga-se, no entanto, que do Grupo Ocidental, só Portugal retirou a sua candidatura, mantendo-se todos os outros países na **corrida** que hoje terá o seu resultado final. Seria, como já dissemos, a manutenção da candiadtura do espanhol que teria dificultado – e o correspondente da ANOP, Futcher Pereira confirma – as possibilidades de Gonçalves Pereira.

*Rui Pena contra João Jardim*

# "O CDS na Madeira vive na clandestinidade"

Agrava-se o contencioso entre os dirigentes do CDS e o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim. Depois da troca de comunicados e declarações entre Rui Oliveira e João Jardim, é agora a vez de Rui Pena.

Em declarações, no intervalo do plenário dos autarcas centristas que se realizou este fim-de-semana na Guarda, Rui Pena afirmou: «O CDS é um partido a viver clandestinamente na Madeira por força de um regime totalitário que ali se vive».

Quanto às alianças para as autarquias locais e a insistência do PSD para coligar-se com os socialistas, Rui Pena sublinhou que isso «poderá, em certa medida, arrefecer um pouco as boas relações existentes e vir mesmo a prejudicar o povo que na AD confiou abertamente».

Rui Pena mostrou estranheza com a «nova amizade» PS/PSD e lembrou que «o PS pretendeu já oficialmente, em conversações havidas, que o CDS se candidate nas localidades onde o PSD é maioritário, para votando nas listas dos centristas derrotar o PSD».

«O CDS concorda – disse ainda Rui Pena – com uma união pontual com o PS como partido democrata, nas freguesias onde o totalitarismo do PCP/APU esteja a governar e seja necessário destruí-lo, mas apenas aí».

«Esse facto bem poderia acontecer igualmente na ilha da Madeira onde o seu presidente, vestindo a capa da democracia, orienta a sua governação dentro do maior totalitarismo», sublinhou Rui Pena.

*José Magalhães Godinho no Porto*

# "Não se justifica que o PR tenha de receber propostas do Governo para chefes militares"

«Não se justifica, bem pelo contrário, que o PR, para nomear o CEMGFA, que lhe fica subordinado, tenha de receber propostas do Governo» – afirmou ontem José Magalhães Godinho, no Porto, numa sessão-debate sobre a revisão constitucional promovida pela revista «Fronteira».

Magalhães Godinho lembrou que o PR é o comandante supremo das Forças Armadas e que, além disso, concretamente no caso de Eanes, quando este foi eleito em Dezembro de 1980 foi-o com determinados poderes que não podem ser alterados na vigência do seu actual mandato.

A FRS está de acordo com a AD em que, tendo o poder militar de subordinar-se ao poder civil, o Governo deverá propor ao PR o CEMGFA, tendo o PR de decidir apenas segundo as propostas que lhe forem apresentadas. De acordo com o que vigora constitucionalmente, o PR nomeia os chefes militares. A revisão constitucional pode alterar este princípio. Mas Magalhães Godinho, dizenodo-se embora de acordo com a proposta de revisão da FRS, discorda neste tocante pontual, e espera que a posição do PS, aqui, seja diferente da AD.

Na sessão esteve também Vital Moreira. Disse este, a dada altura, que não tem por adquirido «que todas as alterações já aprovadas na comissão para a revisão vão até ao fim».

E acrescentou que os principais problemas que se levantam no âmbito da revisão prendem-se com a extinção do Conselho da Revolução, principalmente os problemas que respeitam às nomeações de chefias militares.

No dizer de Vital Moreiral a Constituição precisa dum «guardião»: «Não há Constituição que sobreviva sem um guardião» – disse.

Considerando as alternativas que se põem para preencher o vazio que a extinção do CR vai deixar, Vital Moreira afirmou que nenhuma lhe parece isenta de riscos.

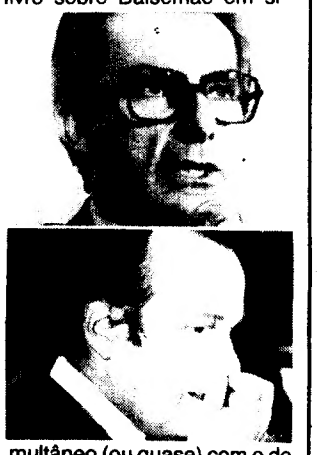
A revista «Fronteira» vai prosseguir estes debates. No dia 28 irá ao Porto um conselheiro da Revolução e Lopes Cardoso.

*Enterrar os mortos e cuidar dos vivos*

# Sá Carneiro e Balsemão: dois livros em simultâneo

Dois livros – um sobre Pinto Balsemão e outro acerca de Sá Carneiro – estão em **corrida** para as livrarias. Desconhece-se qual deles chegará primeiro... ao leitor ou ao militante social-democrata.

O anúncio do livro sobre Pinto Balsemão era publicado, no semanário de que é proprietário, como um facto sem qualquer importância. No entanto, a publicação de um livro sobre Balsemão em simultâneo (ou quase) com o de Sá Carneiro assume importância política. Redigido por elementos ligados (ou que estiveram ligados) ao seu Gabinete, o livro sobre Pinto Balsemão destina-se ao Congresso do PSD, a criar um **retrato** – com contornos de **Presidente** – para fortalecer a imagem de Pinto Balsemão junto dos sociais-democratas.



O livro sobre a vida de Sá Carneiro está em fase de ultimação e é escrito pela jornalista Maria João Avilez. Foi intenção assinalar a passagem do 1.º aniversário da morte do presidente do PSD e, então, Primeiro-Ministro. Enterrar os mortos e cuidar dos vivos é a definição para a **saída** destes dois livros. Só que, enquanto o livro de Sá Carneiro há muito que estava anunciado, o de Balsemão aparece mais em **cima da hora.** Para além das fotografias inéditas sobre Balsemão, haverá a **faceta** da sua vida particular. Será curioso observar a reacção dos sociais-democratas a estas duas obras, ou melhor, saber como analisam a publicação destas duas obras.


## Câmara Municipal do Barreiro

### Serviço de obras

### ANÚNCIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 23 de Outubro de 1981, que está aberto concurso limitado para venda de uma camioneta Mercedes.

As propostas devem ser entregues na Secretaria desta Câmara, até às 17.30 horas do próximo dia 24 de Novembro do ano em curso, e a sua abertura terá lugar a 25 de Novembro na sala de Sessões da Câmara Municipal do Barreiro, cerca das 11 horas.

O programa de concurso e o caderno de encargos, estão patentes todos os dias úteis no serviço de Obras desta Câmara, a partir do dia 9 de Novembro, durante as horas de expediente.

Barreiro, 6 de Novembro de 1981

O Presidente,
**(assinatura ilegível)**

## Câmara Municipal do Barreiro

### SERVIÇO DE OBRAS

### ANÚNCIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 08 de Julho de 1981, que está aberto concurso limitado pela Construção do «Centro Sociocultural da Penalva».

As propostas devem ser entregues na Secretaria desta Câmara até dia 30 de Novembro às 12.30 horas, e a sua abertura terá lugar neste dia acima referido pelas 14.30 horas, na sala de Sessões desta Câmara Municipal do Barreiro.

O programa de concurso e o Caderno de Encargos estão patentes todos os dias úteis no serviço de Obras desta Câmara durante as horas de expediente.

Barreiro, 10 de Novembro de 1981

O Presidente,
**(Assinatura ilegível)**

## Câmara Municipal do Barreiro

### SERVIÇO DE OBRAS

### ANÚNCIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação de 08 de Julho de 1981, que está aberto concurso limitado para arrematação da empreitada do «logradouro da Escola Primária da Telha Nova».

As propostas devem ser entregues na Secretaria desta Câmara Municipal até ao dia 30 de Novembro às 12.30 h. e a sua abertura terá lugar neste dia acima referido pelas 14.30 horas, na sala de Sessões da Câmara Municipal do Barreiro.

O programa de concurso e o Caderno de Encargos, estão patentes todos os dias úteis no serviço de obras desta Câmara durante as horas de expediente.

Barreiro, 10 de Novembro de 1981

O PRESIDENTE,
**ilegível**

# Eanes amanhã no Maputo numa visita de significado histórico

**Quando amanhã pelas 15 horas locais, Ramalho Eanes e a sua numerosa comitiva pisarem solo moçambicano, um novo ciclo histórico no relacionamento entre Portugal e os novos países africanos que foram suas colónias durante séculos poderá começar. Será o reencontro de dois povos que têm muito a fazer em conjunto, mas agora por novos caminhos feitos de igualdade e cooperação, num tempo histórico novo. Importância semelhante se pode também atribuir às visitas à Zâmbia e à Tanzânia. É a primeira vez que um chefe de Estado de um país ocidental visita aqueis três países da linha da frente, facto que não passou despercebido na sua importância aos pincipais países industrializados que, mais que nunca, vêem em Portugal um interlocutor privilegiado em África.**

Esta digressão africana do Presidente Ramalho Eanes suscitou o interesse dos grandes órgãos de comunicação estrangeiros. Aos correspondentes estrangeiros que seguem de Lisboa com o Presidente, juntar-se-á em Maputo cerca de uma centena de outros jornalistas de diferentes países que efectuarão a cobertura da viagem. Encontram-se entre eles as televisões de Moçambique, Espanha e Alemanha Federal, estações de rádio, a agência soviética TASS, «El Pais», «Le Monde», «The Sunday Times» e outros.

### Maputo em festa

Pela importância que atribuem à visita do Presidente português, tanto que respeita aos caminhos que pode abrir no âmbito da cooperação económica como pelo significado histórico da visita, as autoridades moçambicanas estão a preparar-lhe uma calorosa recepção.

Ontem a capital moçambicana apareceu coberta de grandes cartazes de turismo de propaganda a Lisboa, colocados nas entradas dos hotéis e nas montras dos vários estabelecimentos da cidade. A Torre de Belém e as sete colinas são motivos básicos dos cartazes afixados em Maputo e editados pela Câmara Municipal de Lisboa.

Nos órgãos de informação locais, a visita do Presidente Ramalho Eanes continua a merecer grande destaque.

O semanário «Domingo», sublinhava ontem que a visita de Eanes a Moçambique acontecia no momento em que crescem as relações de cooperação em vários domínios entre os dois países e salientava a possibilidade de consolidar «as excelentes relações de amizade e solidariedade entre os povos moçambicano e português, que datam desde os tempos da luta comum contra o fascismo e o colonialismo».

### O programa

Ramalho Eanes parte esta noite, à uma da manhã, num Boeing 707 da TAP Air Portugal, devendo chegar ao Maputo amanhã às 15 horas, depois de uma escala em Kano.

No Aeroporto o Presidente português terá a aguardá-lo o Presidente Samora Machel, seguindo depois para a residência oficial que lhe está destinada, trajecto que se prevê demore uma hora a ser percorrido.

Pouco depois Ramalho Eanes vai depôr uma coroa de flores no monumento aos heróis de Moçambique, onde repousam os restos mortais de Eduardo Mondlane, primeiro presidente da Frelimo.

Findo este acto, Eanes volta à sua residência onde terá o primeiro encontro a sós com o Presidente Samora Machel.

Na quarta-feira de manhã, decorrem as conversações oficiais. Os dois presidentes retiram-se ao fim de algum tempo, deixando os trabalhos a cargo dos respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira e Joaquim Chissano.

Eanes recebe depois, no edifício do Conselho Executivo do Maputo os cumprimentos do corpo diplomático acreditado em Moçambique, cujo decano é o embaixador da Zâmbia, Rankin Titus Sikasula.

Da parte de tarde, o Presidente português visita a Mabor de Moçambique e o Museu da Revolução na Avenida 24 de Julho. Á noite é homenageado com um banquete oferecido pelo Presidente Samora Machel.

No dia 26, Eanes e cerca de 20 pessoas da sua comitiva seguem para a localidade de Songo, na pronvíncia de Tete, a fim de visitarem a central hidroeléctrica de Cabora Bassa, construída por Portugal e que passará para Moçambique quando os investimentos forem recuperados.

Esta visita é encarada como a normalização das relações entre a parte da administração portuguesa da barragem e a parte moçambicana que até há algum tempo mantinham divergências. Entretanto Moçambique que abriu concurso internacional para construir uma nova central em Cabora Bassa, na margem norte do rio Zambeze, deu conhecimento do facto a Portugal, para a eventualidade de o Estado português desejar participar no empreendimento.

Após a visita ao Songo e um almoço oferecido pelo governador da pronvíncia de Tete, João Baptista Cosme, Eanes e os seus acompanhantes seguem para Nacala, onde visitarão as instalações portuárias e as fábricas de sabões e óleos do Monapo. Poderá ainda percorrer uma plantação algodeira, após o que seguirá para a Ilha de Moçambique, onde pernoitará, depois de assistir a um jantar e a uma sessão cultural.

No dia 25 o casal Eanes parte de Nacala para a Beira, onde haverá uma recepção à comunidade portuguesa. O Presidente é aqui convidado pelo governador da província de Sofala, general Armando Guebuza, para um almoço no Hotel D. Carlos, admitindo-se que tenha ainda tempo para visitar a Têxtil do Pungoé, empresa ligada á Quimigal.

A tarde, em Maputo haverá o segundo encontro entre os dois presidentes. Depois, o Chefe de Estado português dará uma recepção, no parque de campismo, aos portugueses da capital moçambicana, que são alguns milhares.

No dia 28, o Presidente Eanes visita o vale do Limpopo e a barragem da Massingir, almoçando depois na praia do Bilene. Á tarde Eanes dá a sua primeira conferência de imprensa e á noite oferece um banquete de retribuição ao Presidente Samora Machel, no Hotel Polana.

No dia 29 pela manhã terá lugar o último encontro entre Eanes e Samora Machel. ás 13 horas locais o Presidente , deixa o Maputo, rumo a Lusaka, para a sua visita à Zâmbia.

Admite-se que no decurso dos contactos entre os dois Presidentes, Eanes convida Samora Machel a visitar Portugal, em data a marcar oportunamente.

### A comitiva

Ramalho Eanes é acompanhado na sua viagem pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, por cinco secretários de Estado (Turismo, Planeamento, Exportação, Cultura e Transportes Externos e Comunicações), pelo conselheiro da Revolução Vitor Alves, numerosos jornalistas portugueses e estrangeiros e por 30 empresários, que foram convidados na sequência de contactos entre a Presidência da República e a Associação Insdutrial Portuguesa, tendo em conta um critério que visava integrar na comitiva empresários ligados aos sectores que mais directamente podem interessar para a cooperação económica entre Portugal e a República Popular de Moçambique.

Ao contrário do que alguma imprensa noticiou, houve perfeito acordo entre a Presidência da República e o Governo quanto aos acompanhantes de Eanes a África.

Como convidados especiais de Eanes seguem também Sá Machado, Silva Lopes e Costa Leal.

Dentro dos pincípios e orientação definidos pela Frelimo, Moçambique está aberto ao investimento estrangeiro que tenha uma função reprodutiva, bem como à colaboração de todos aqueles que possam contribuir para o desenvolvimento.

Caminhos de Ferro Portugueses

**REPOSIÇÃO DOS COMBOIOS DE E PARA ALGÉS**

A partir do dia 2 de Novembro, será melhorado o serviço de passageiros, com a reposição dos comboios de e para Algés.

Estas circulações, da série 900, constam no Cartaz Horário H. 38, afixado em todas as estações.

VOCAÇÃO:
VENCEDOR
No dia a dia.
E em competição.
CITROËN VISA II
SUPER X
1º Classificado no Circuito do Estoril
(Agrupamento B1. Piloto: Rufino Fontes)
1º Classificado na Rampa da Pena
(Agrupamento B1. Piloto: F. Romãozinho)

VENHA ENSAIÁ-LO NO CONCESSIONÁRIO CITROËN MAIS PRÓXIMO.

*Cimeira luso-espanhola decidiu:*

# Fronteiras mais tempo abertas por causa do futebol e do hóquei

A dilatação dos horários de funcionamento dos postos fronteiriços foi decidida pelos responsáveis turísticos dos dois países no quadro da cimeira luso-espanhola de turismo realizada em Mérida e Elvas desde sexta-feira passada, estando já previstos períodos experimentais para o próximo ano com a realização do campeonato do mundo de futebol, em Espanha, e do campeonato do mundo de hóquei em patins, em Barcelos.

Também nos períodos festivos, como seja o Natal e o Ano Santo Compostelano, esta medida deverá vigorar no futuro, segundo foi acordado por Nandim de Carvalho, secretário de Estado português do Turismo, e o seu homólogo espanhol, Eloy Ibañez Bueno.

Segundo declarações do secretário de Estado Nandim de Carvalho, a cimeira serviu «para analisar e estudar a política turística dos dois países ibéricos com vista a empreender uma acção conjunta naquele âmbito a partir de 1982».

Na acta da reunião, subscrita pelos dois secretários de Estado, acordou-se em providenciar uma aceleração dos «trâmites de um convénio de cooperação bilateral no sector turístico, rubricado em meados de 1978 e em relação ao qual reconhecem ambas as partes não existirem divergências».

Outro ponto do documento aponta para a realização de «reuniões de especialistas para intercambiar experiências e informações sobre metodologia a utilizar nos campos dos estudos económicos e sociológicos em matéria de turismo».

Neste âmbito, uma comissão de especialistas portugueses está já convidada para se deslocar a Madrid em Janeiro próximo, a fim de contactar o Instituto Espanhol de Turismo.

A colaboração recíproca dos dois países peninsulares materializar-se-á também em seminários e cursos de alta formação de técnicas e disciplinas de aplicação ao turismo.

# Nutripack abre amanhã na FIL

Mais de duas centenas de expositores nacionais e estrangeiros participam no salão internacional de indústrias alimentares e da embalagem (Nutripack/81) que amanhã abre na FIL para ali se manter até ao dia 1 de Dezembro.

Esta organização da Feira Internacional de Lisboa é um desdobramento da Filagro e tem como objectivos genéricos a promoção das actividades industriais ligadas à alimentação e embalagem e a contribuição para a dinamização destes sectores numa perspectiva de adesão à CEE.

A Nutripack passará a ter periodiocidade bienal.

# É grave a situação da agricultura algarvia

As altas taxas de juro e a burocratização dos processos de concessão de empréstimos, dificultando extremamente o crédito à agricultura, os sucessivos aumentos dos preços do adubo, rações, pesticidas e gasóleo, assim como o atraso no pagamento de subsídios, estão a criar graves problemas aos agricultores algarvios como, aliás, em todo o País.

Esta conclusão resultou do encontro promovido pela Confederação Nacional de Agricultura, realizado neste fim-de-semana em Faro, para apreciar a situação da agricultura algarvia que, nomeadamente na Serra e no Barrocal, se pode considerar grave.

Em comunicado da CNA sublinha-se, como traços fundamentais desta situação, que os frutos secos são vendidos a baixo preço, a falta de procura é evidente, a baixa produção de cereais agravou-se devido à seca enquanto persiste a falta de procura de gado. «Quanto ao sector de comercialização – diz ainda a Confederação Nacional de Agricultura – o Algarve está sem qualquer apoio para a exportação de produtos agrícolas que compensem exportar-se».

O sector leiteiro também está a ser muito afectado quer pela seca quer pelos aumentos dos preços das rações», acrescentando que, nos sectores frutícolas e hortícolas, apesar de em alguns casos os preços serem «aparentemente bons, não compensam as baixas de produção».

A falta de água nas barragens, que está a tornar-se angustiante, poderá vir a provocar a seca de pomares sobretudo nas zonas de Silves e Tavira, as mais carenciadas.

●●●

**CONSELHO DE MINISTROS DA EFTA** reúne-se em Geneva, a 27 do corrente, sob a presidência do austríaco Josef Starabacher, ministro federal dc Comércio e Indústria, para debater a situação económica geral e as relações económicas externas da EFTA (Associação Europeia do Comércio Livre) organização de que Portugal é membro efectivo.

Vão ser analisados os relatórios da reunião do Comité Conslutivo, realizada em Setembro, e do Comité dos Parlamentares dos países membros, efectuada no último mês de Julho. Todas as actividades da EFTA durante os últimos seis meses serão igualmente objecto de alálise e resolução dos ministros.

●●●

**A REVISTA INVESTIMENTO E TECNOLOGIA,** editada pelo Instituto do Investimento Estrangeiro, acaba de publicar o seu segundo número do ano corrente privilegiando artigos como «As multinacionais e a internacionalização da produção», «Arranjos contratuais: novas formas de participação estrangeira», «Locação financeira imobiliária» e «Formação e utilização da Informação Científica e Técnica».

Passou também a ser incluída na revista «Investimento e Tecnologia» uma secção de «Actualidades» na qual se dá conta de factos, notícias e comentários breves relacionados com a actividade do Instituto do Investimento Estrangeiro.

●●●

**MAIS DOIS ENCONTROS E UM SEMINÁRIO** de actualização e informação vão ser organizados durante o mês de Dezembro pelo Instituto de Participações do Estado através do seu Centro de Informação, Formação e Aperfeiçoamento em Gestão (CIFAG). O primeiro, marcado para o dia 10, destina-se à análise da «Experiência japonesa no domínio da gestão empresarial» e pretende responder à pergunta: «a que se deve o milagre económico japonês?». Presentes dois especialistas franceses, Jean-Marie Doublet e o prof. Condominas, director do Centro de Estudos sobre o Japão contemporâneo.

Os outros dois cursos (em 15-17 e 21-22 de Dezembro) destinam-se, respectivamente, a «Estudos de viabilidade de projectos industriais» e «O regime de preços em Portugal».

*Em Monchique*

# Empreendimento turístico custa 1,5 milhões de contos

Um milhão e meio de contos vai custar o empreendimento turístico que no mês passado principiou a ser construído em Fóia, Algarve, a 800 metros de altitude, numa das vertentes da Serra de Monchique e se destina, essencialmente, ao mercado externo.

Trata-se de um aldeamento, com 83 moradias de luxo, das quais 30 – correspondentes à primeira fase – devem estar concluídas em Agosto do próximo ano, e que na última fase inclui a construção de um hotel, centro comercial, cinema com 200 lugares, bar-restaurante, complexo de piscinas, night-club e seis campos de ténis. O hotel, com que se concluirá o empreendimento denominado «Perímetro Turístico de Fóia», deve estar pronto em 1986, será uma unidade de quatro ou cinco estrelas com sete andares e entre 180 a 200 quartos.

A primeira fase do complexo está orçada em 500 mil contos e o seu conjunto em milhão e meio.

Com uma área total de cem mil metros quadrados, dos quais somente 12 mil ocupados em construção – os restantes serão área verde – o aldeamento apresentará algumas inovações em matéria de animação, entre as quais um anfiteatro ao ar livre.

O empreendimento conta com o apoio do Município de Monchique, sendo uma característica importante o facto de se situar numa região com um microclima temperado montanha-praia.

PUB.

STCML — SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CML

Campo Grande, 29 — Telef. 77 34 48

Mais uma grande jornada de Unidade e Luta dos Trabalhadores da CML

Comunicado 105/81

Nas eleições realizadas no dia 19 de Novembro dos Corpos Gerentes para o biénio 82-83 do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, a vitória coube à Lista A, unitária, proposta pela actual Direcção, com 78,36% dos votos expressos.

A outra Lista concorrente obteve 16,92%.

Participaram neste acto eleitoral 68,3% dos cerca de 5000 trabalhadores inscritos nos cadernos eleitorais.

**SAUDAMOS OS TRABALHADORES DA CML PELA FORTE UNIDADE, DETERMINAÇÃO E CONSCIÊNCIA SINDICAL DEMONSTRADA EM TORNO DA SUA ORGANIZAÇÃO DE CLASSE LEGÍTIMA E VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICA — O STCML.**

CONTRA AS PALAVRAS DE DESCRENÇA E DE DIVISÃO VOTÁMOS MACIÇAMENTE PELO FUTURO, PELA CONTINUAÇÃO DO TRABALHO SÉRIO E DIGNO, PELA UNIDADE DOS TRABALHADORES.

A tomada de posse dos novos Corpos Gerentes realiza-se no próximo dia 24 pelas 18.30 horas. Convidamos todos os associados a participarem em mais este acto tão significativo na vida do nosso Sindicato.

NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES

Lisboa, 23 de Novembro de 1981.

A DIRECÇÃO

NUTRIPACK

SALÃO INTERNACIONAL DA ALIMENTAÇÃO

24 Nov./1 Dez.

VISITE

UM CABAZ CHEIO COM 200.000 m³

E MUITOS PRODUTOS EM PROMOÇÃO

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORÁRIO: DAS 15 ÀS 23 H.

NUTRIPACK

ensino

# Carta aberta ao MEU de alunos da Universidade do Minho

Os alunos do curso de licenciatura em Relações Internacionais da Universidade do Minho exigiram em carta aberta ao Ministério da Educação e Universidades, que sejam tomadas medidas urgentes para que aquele curso seja reconhecido como formando técnicos em Relações Internacionais.

Reclamam ainda os signatários da carta que o referido curso seja reconhecido como habilitação para o ensino, e que os alunos possam efectivamente participar nas decisões tomadas no seio da Universidade do Minho em relação ao curso.

A iniciativa da carta nasceu numa assembleia geral de alunos no passado dia 18, para debater a situação dos alunos que pretendem habilitar-se com a licenciatura em Relações Internacionais. Com efeito, desde o ano lectivo de 77/78 até ao actual, verificaram-se quatro alterações no programa curricular do curso. Existem, portanto, no actual ano lectivo, quatro variantes curriculares.

Dos quatro «curricula» em vigor, o último não foi ainda aprovado pelo Ministério da Educação e Universidades, pelo que os alunos do 2.º ano correm o risco de completarem disciplinas que posteriormente não serão reconhecidas.

«Por outro aldo», acrescentam os alunos, «os responsáveis pela criação do curso não se ocuparam com a necessária divulgação do mesmo, estando os alunos numa situação de insegurança no que se refere às saídas profissionais, constatando-se que o mercado de trabalho, tanto a nível particular como estatal, desconhece a existência do curso, chegando mesmo ao cúmulo de nos pedidos de técnicos de Relações Internacionais, em anúncios de jornais, não virem incluídas as licenciaturas deste curso».

# Greve suspensa em "Letras" do Porto

A greve prevista para hoje na Faculdade de Letras do Porto, como noticiámos, foi suspensa por decisão da respectiva Comissão dos Cursos de Línguas e Literaturas Modernas. A Comissão de Cursos e o Conselho Científico da Faculdade vão reunir na quarta-feira para estudar o problema das precedências, que está na origem da luta travada actualmente pelos alunos daqueles cursos e é apoiada pela generalidade dos estudantes de Letras. A comissão invocou a disposição de «não bloquear a resolução» daquele problema para justificar a suspensão da greve.

saúde

*Ministro dos Assuntos Sociais no Minho*

# Hospital de Viana só começa a funcionar dentro de seis meses

**«Dentro de três meses serão colocados 600 médicos de clínica geral na periferia e cerca de três mil em 1982», prometeu ontem o ministro dos Assuntos Sociais no decorrer de uma visita de trabalho ao distrito de Viana do Castelo, relativamente ao problema de falta de médicos fora dos grandes centros urbanos. Frisando que no próximo ano serão despendidos no nosso País «cerca de 65 milhões de escudos no campo da saúde e 140 mil milhões de escudos na segurança social», Luís Barbosa revelou a intenção do Governo «estudar uma política de reconversão dos hospitais centrais».**

Na mesma ocasião, revelou ainda que a intenção do Executivo «reintegrar na Santa Casa da Misericórdia todos os hospitais concelhios que foram nacionalizados».

No que se refere ao novo hospital distrital de Viana do Castelo, referiu que «dentro de seis meses começarão a funcionar os sectores mais urgentes e, em pleno, dentro de ano e meio».

Interpelado pela ANOP sobre as divergências existentes entre a comissão de gestão do Hospital Distrital e a comissão instaladora do futuro hospital, o ministro disse ter a intenção de «incumbir o secretário de Estado da Saúde de analisar a situação».

Acrescentou, a este propósito, admitir que «deverá ser nomeada uma comissão de gestão única, no intuito de ultrapassar essas divergências».

Ao proceder a uma apreciação global da sua visita, Luís Barbosa afirmou que «na região do Minho muito se tem feito no sector da saúde, mas muito mais há para fazer».

Manifestou também a sua confiança no futuro imediato do distrito no que respeita a segurança social, com a inauguração, em 1982, dos hospitais concelhios de Arcos de Valdevez e Paredes de Coura.

O titular do MAS visitaria ainda a delegação distrital da Associação dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas e Mentais (APACDM), cujos dirigentes lhe expuseram a actividade que vêm desenvolvendo no concelho e no distrito.

A direcção da APACDM pediu ao ministro a atribuição de um subsídio destinado à criação de uma série de infra-estruturas.

Luís Barbosa manifestou o seu apreço pelo trabalho que vem sendo desenvolvido por este organismo e prometeu «todo o apoio possível para que concretize os seus objectivos».

O ministro recebeu também os dirigentes da Liga dos Amigos do Hospital, que lhe deram conta das suas maiores preocupações.

Estes dirigentes referiram-se designadamente à falta de habitações para médicos e pessoal de enfermagem e a problemas relacionados com a gestão do novo hospital.

## Jornadas de Pneumologia

Jornadas de Pneumologia para enfermeiros decorreram, no final da semana passada, na Escola de Enfermagem Ângelo da Fonseca, em Coimbra.

Os temas abordados foram as consequências do hábito tabágico no cancro e bronquite crónica, mecanismos de defesa pulmonar e patologias profissionais.

«Novos rumos para a pneumologia» constituiu assunto de ua mesa-redonda moderada pelo professor Robalo Cordeiro.

# Endocrinologia pediátrica em jornada internacional

Concluíram-se sábado, no Hospital D. Estefânia (Lisboa) as Primeiras Jornadas Internacionais de Endocrinologia Pediátrica, que tiveram comunicações dos drs. N. Cordeiro Ferreira, Pierre Canlorbe, Jean-Claude Job, Manuel Bueo, Ernesto Sanchez-Vilares, M. Conceição Barbas, A. Pinto de Albuquerque, Manuela Louro, Edmundo Guimarães, M. Videira e Castro, Simões Pereira, F. Carrilho, Elisabete Geraldes, Margarida Bastos, Margarida Moreira, Manuela Carvalheiro, Almeida Ruas, M. L. Vila-Cova, M. Macedo Pinto, J. L. Medina, L. Pereira Monteiro, M. Leonor Carvalho, Zaida Amaro, M. Dinis Esteves, Helena Pedroso, Calado Lopes, Ana Jorge, Amália Vaz Guedes, Lincoln Silva, Lurdes Rodrigues, Isaura Santos, Manuela Madeira, Regina Salomão, Eurico de Meneses, Salema de Andrade, Carlos Vasconcelos, Fernando Malheiros, Ana Agapito, Ana Estriga e L. Medina.

As jornadas foram coordenadas pelo dr. N. Cordeiro Ferreira, secretariado pelo dr. Amílcar Mota.

# Dois irmãos abatidos a tiro por industrial

Por questões antigas, dois irmãos foram abatidos a tiro por um industrial natural de Felgueiras. A cena passou-se pelas oito horas da manhã de sábado, no lugar da Portela, freguesia de Vermil, em Guimarães. O industrial António José Marinho Costa Leite, de 39 anos, entrou no escritório da serralharia Vidal e após breve discussão abateu a tiros de pistola, os filhos do dono do estabelecimento, Lázaro e Joaquim Pereira Vidal, de 24 e 25 anos, respectivamente.

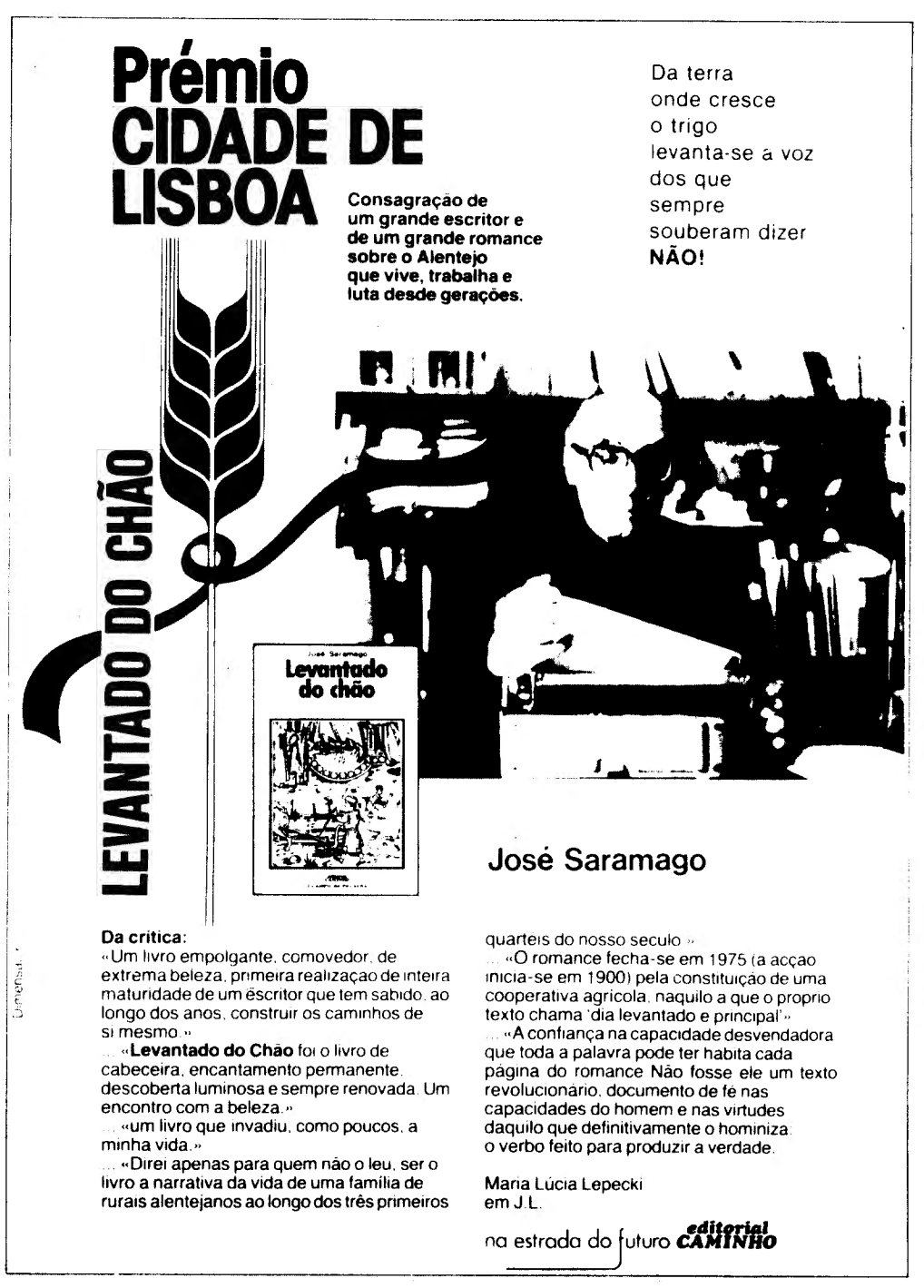
Os jovens ainda foram transportados ao hospital daquela cidade mas chegaram ali já sem vida. O agressor foi preso pela GNR que o teve de proteger da ira popular, que queria fazer justiça por suas próprias mãos.

# A partir de quinta-feira: trânsito condicionado na zona do Campo Grande

O viaduto da II Circular sobre o Campo Grande será vedado ao trânsito a partir da próxima quinta-feira, por duas fases e por um período de doze dias, a fim de ser feita a substituição das juntas de dilatação.

Face à limitação existente do ponto de vista de capacidade no cruzamento do topo norte do Campo Grande em cada uma das fases da obra será utilizada uma fila do outro lado e em contra-sentido, exclusivamente para permitir o trânsito de passagem. Não será assim possível entrar ou sair da II Circular na zona do viaduto e serão vedados os seguintes acessos: da II Circular para o Campo Grande através da Avenida Padre Cruz, da Avenida Padre Cruz para a II Circular e da Estrada da Luz para a II Circular.

A velocidade ficará condicionada na zona das obras, bem como na zona imediatamente anterior.



*de ontem para hoje*

# Cinco mil francos para falso inspector

**Fazendo-se passar por inspector da Polícia francesa, um burlão conseguiu apoderar-se de cinco mil francos pertencentes a um casal de emigrantes portugueses em Vichy. O burlão, bastante jovem, apresentou-se em casa de João Santos Figueiredo e de sua mulher, aos quais mostrou um cartão tricolor, afirmando-se inspector da Polícia do Serviço de Estrangeiros. Pediu então, ao imigrante português que lhe mostrasse a carta de estadia. Seguidamente, exigiu que o casal lhe mostrasse quanto dinheiro tinha. Os dois portugueses já começavam a duvidar das credenciais do visitante quando este tirou do bolso dois pares de algemas, um revólver e documentos semelhantes aos da administração francesa. Depois, assinou um falso recibo e fugiu, com os cinco mil francos, que constituíam todas as economias do casal.**

### General Silva Cardoso: regresso de reunião da NATO

O comandante chefe das Forças Armadas nos Açores, general Silva Cardoso, (na foto) regressou ontem dos Estados Unidos onde participou numa reunião de comandos da NATO. Silva Cardoso representou Portugal na conferência dos comandantes da área atlântica da organização que decorreu em Norfolk, na qual foram analisadas questões respeitantes à segurança das linhas de comunicação marítimas e aéreas entre os continentes americano e europeu.

### Angra do Heroísmo: directores de Turismo no estrangeiro

Os directores de catorze centros de turismo de Portugal no estrangeiro iniciaram ontem em Angra do Heroísmo uma visita oficial de quatro dias aos Açores. Estes responsáveis manterão nas ilhas Terceira, Faial e S. Miguel contactos com agentes de viagens, hoteleiros e entidades oficiais ligadas ao sector de Turismo. Para além de visitarem os pontos turísticos mais importantes daquelas três ilhas, assistirão também a manifestações de carácter cultural e popular.

### Custeadas pelo Estado: obras no jazigo do Visconde de Valmor

O jazigo do Visconde de Valmor, construído no cemitério lisboeta do Alto de S. João em 1902, irá sofrer obras de restauro, custeadas pelo Instituto Português do Património Cultural. Em virtude de se ignorar quem é o proprietário e já que a única descendente em linha directa do Visconde de Valmor, D. Josefina Guedes Herédio, não possui qualquer documento que prove ser sua a propriedade do jazigo as obras terão de ser suportadas pelo Estado, segundo afirmou ontem um porta-voz da Secretaria de Estado da Cultura. Fausto Queirós Guedes, Visconde de Valmor, que nasceu em Janeiro de 1837, em Lamego, e faleceu em Paris a 24 de Dezembro de 1898, deixou uma disposição testamentária destinada a premiar anualmente o proprietário e o arquitecto do melhor edifício construído em Lisboa: o «Prémio Valmor».

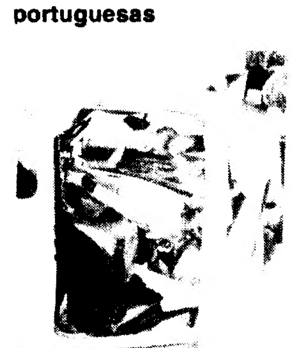
### Após assalto às Finanças: Seia sem selos fiscais

Seia não tem selos fiscais nem letras desde o dia 2 deste mês, segundo denunciaram ontem comerciantes daquela vila. Desde que a repartição de Finanças foi assaltada de 1 para 2 de Novembro, e o seu cofre foi arrombado, não mais aquela vila teve selos fiscais nem letras, com os compreensíveis prejuízos da população, em especial do comércio e da indústria.

### Indocumentado e suspeito de assassínio: dois portugueses presos em Espanha

A polícia da cidade espanhola de Bilbau prendeu ontem o cidadão português António Correia Fernandes por se encontrar sem qualquer documento de identificação pessoal. António Fernandes recolheu à cadeia enquanto aguarda uma provável ordem de expulsão. Na altura da detenção a Polícia apreendeu-lhe um machado de grandes dimensões e uma faca de vinte centímetros. Entretanto, foi detido em Huelva Eduardo Martins Violnete, que era procurado pela Interpol como suspeito de homicidio o suspeito fugira de Portugal, tendo passado clandestinamente a fronteira hispano-portuguesa, por Badajoz.

### Fim-de-semana sangrento: 14 mortos e 134 feridos nas estradas portuguesas



Catorze mortos e 134 feridos, 68 dos quais em estado grave, é o balanço apresentado pela Brigada de Trânsito da GNR dos 118 acidentes ocorridos nas estradas portuguesas entre as 12 horas da última sexta-feira e o meio-dia de hoje.

**Um aspecto do julgamento (adiado pela segunda vez) em Maio deste ano**

*Um processo que se arrasta desde 1976*

# Os "14 de Beja" começaram a ser julgados esta manhã

No Tribunal da Comarca de Beja, presidido pelo juiz Barateira, começou esta manhã ojulgamento do processo conhecido pelo «Caso dos 14 de Beja», mandado arquivar em Janeiro de 1978, com base na Lei de Amnistia, pelo juiz Guerra Pires e posteriormente mandado repetir pelo Tribunal da Relação de Evora, dando assim provimento ao recurso apresentado pela delegada do Ministério Público, dr.ª Maria Teresa Montenegro. O Tribunal chegou a estar reunido no dia 13 de Maio deste ano, mas de forma surpreendente o juiz de então, Augusto Castilho, à espera de ser transferido para a Marinha Grande, preferiu passar esta «batata quente» para o seu sucessor.

Na base do processo instruído pelo juiz Agostinho de Sousa Inês (conhecido pela sua colagem ao regime fascista quando estudante em Coimbra e que ainda recentemente condenou a pesadas penas no Tribunal de Vila Real de Santo António, três jovens acusados de pertencerem às chamadas «FP-25» e de terem morto um soldado da GNR em Alcoutim), os catorze réus teriam perturbado um comício do general Ramalho Eanes realizado em Beja durante a campanha para as eleições presidenciais em 1976. O dr. Guerra Pires ao lavrar a sentença considerou-os desde logo «réus políticos» e por conseguinte abrangidos pela Lei da Amnistia, dando como extinto o procedimento criminal.

**Uma «pidesca encenação»**

Na sequência da decisão tomada pelo dr. Guerra Pires, os catorze réus (António Freitas, José Charrua, Pedro Pegas, Manuel Pegado, Luís Ganhão, António Palminha, José Cascalheira, Ambrósio Palminha, António Julião, Joaquim Galrito, António Cheira, Domingos Castanho e José Cameira), referiram a urgência em incriminar os autores da «pidesca encenação montada à sua volta, responsáveis directos ou camuflados por largos meses de prisão, pelo aviltamento moral e psíquico a que estiveram sujeitos», recordando a forma como foram conduzidos da Cadeia de Monsanto para o presídio de Beja, sob uma impressionante escolta da GNR.

Neste momento, esses «autores», decorridos quase três anos, continuam, no entanto, impunes, muitos deles furtando-se mesmo a comparecer em Tribunal, para dar forma aos depoimentos prestados perante o juiz Agostinho de Sousa Inês. Enquanto isto, Luís Ganhão, funcionário da Direcção de Finanças, continua suspenso das suas funções com base num decreto salazarista, o qual determina que os funcionários públicos deverão estar afastados do serviço enquanto os processos em que estão envolvidos decorrerem em julgado.

O julgamento, pelo que ficou determinado, deverá estar concluído até à próxima quarta-feira. Os catorze antifascistas são defendidos pelos drs. Jerónimo Martins, Loff Barreto, Correia das Neves e Celso Pinto de Almeida.

**Manuel Geraldo**

# "Amigos da Terra" respondem a Nandim de Carvalho

«É melhor viajar a pé ou de bicicleta do que em viaturas ou aviões que apenas servem o desperdício e a poluição», defendem os «Amigos da Terra, Associação Portuguesa de Ecologistas» comentando as recentes posições de Nandim de Carvalho contra o «turismo do pé descalço».

«De facto, acrescenta aquela associação, é melhor dormir em tendas, em casas de amigos ou na rua, do que em empreendimentos turísticos macrocéfalos que de facto correspondem a habitats cujo equilíbrio ecológico é fictício».

Considerando que esta legislação traduz uma atitude política de repressão à juventude europeia que cada vez mais «vem sendo criadora de alternativas de vida fora do campo das políticas tradicionais» os «Amigos da Terra» sugerem que «talvez se tenha medo do movimento ecológico e pacifista, pois não é por acaso que esta juventude que rejeita as mitologias referentes ao crescimento económico, seja a mesma que participou nas recentes manifestações pacifistas por toda a Europa».

«Esta legislação, concluem os 'Amigos da Terra', corresponde à defesa de uma opção económica alienada, aquela que tem por base o crescimento a todo o custo e o predomínio da abstracção das fronteiras económicas sobre aquilo que afinal deve ser simplificado até que nada nos custe ou possa ser trocado».

# Curso jurídico de 1966-71 confraternizou

O curso jurídico de Lisboa dos anos de 1966-1971 reuniu ontem num almoço de confraternização no seminário da Luz cerca de sessenta antigos alunos.

A reunião evocou José Ribeiro dos Santos, morto pela PIDE em 1969, assim como o professor João Castro Mendes, gravemente enfermo em Londres.

Políticos (Marcelo Rebelo de Sousa, Raul Mota Campos), jornalistas (Mega Ferreira, João Amaral, Óscar Mascarenhas, Luís Pinheiro de Almeida), advogados e quadros de diversos serviços públicos contavam-se entre os convivas.

A próxima reunião, que Rebelo de Sousa prometeu «mais barata, porque o Governo iria controlar a inflação», foi «proposta» para os Estados Unidos, onde um dos participantes, Jorge Braga de Macedo, é professor.

TEPCLIMA, S.C.R.L.

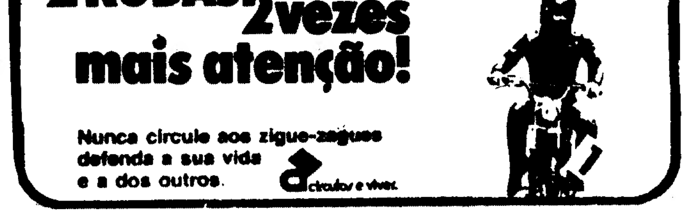
COM VISTA AO ALARGAMENTO DO SEU QUADRO TÉCNICO EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO NECESSITA DE:

— ENGENHEIROS
— ENGENHEIROS TÉCNICOS
— TÉCNICOS DE ENGENHARIA

PARA TRABALHAR NAS SEGUINTES ÁREAS:

— REFRIGERAÇÃO
— AR CONDICIONADO

RESPOSTA POR ESCRITO INDICANDO «CURRICULUM VITAE» DETALHADO À RUA ARCO DO CARVALHÃO, 235 C — LISBOA




F.N.A.C. — FÁBRICA NACIONAL DE AR CONDICIONADO, U.C.R.L.

COM VISTA AO ALARGAMENTO DO SEU QUADRO TÉCNICO NECESSITA DE:

★ ENGENHEIROS
★ ENGENHEIROS TÉCNICOS
★ TÉCNICOS DE ENGENHARIA

PARA TRABALHAR NAS SEGUINTES ÁREAS:

• INVESTIGAÇÃO
• PLANEAMENTO
• CONTROLO DE QUALIDADE

RESPOSTA POR ESCRITO INDICANDO «CURRICULUM VITAE» DETALHADO À ESTRADA DE OUTOURELA, LOTES 20 e 21 (DEFRONTE ÀS INSTALAÇÕES DA PHILIPS) EM CARNAXIDE OU APARTADO 2838

*Jovens exigem trabalho*

# Um futuro melhor passa por melhores condições no presente

**O reconhecimento de que a prossecução da actual política, assente na falta de emprego e habitação, na ausência de meios para uma adequada formação profissional, na não ligação do conteúdo do ensino às actividades produtivas e sociais, compromete irremediavelmente o futuro da juventude pelo que se torna urgente a substituição do actual Governo, parece ser a principal conclusão dos trabalhos da I Conferência Sindical Nacional da Juventude Trabalhadora que, este fim-de-semana, se realizou no Pavilhão da Tapadinha, em Lisboa.**

A aprovação da «Carta Reivindicativa dos Jovens Trabalhadores Portugueses» e do documento «Com a CGTP-IN a juventude constrói o futuro» culminaram as diversas sessões realizadas ao longo de quase dois dias de Conferência. Este documento foi, aliás, elaborado a partir das cerca de 90 intervenções centradas à volta de três temas fundamentais: «A Juventude na Sociedade», «A Juventude no Trabalho» e a «Participação e Organização da Juventude no Movimento Sindical».

Dados impressionantes, quantas vezes revoltadamente gritados, atestam, por si só, da situação presentemente vivida pelos jovens trabalhadores portugueses. 300 mil desempregados ( dos quais 170 mil à procura do primeiro emprego; 41 por cento de sinistrados nos sectores do vestuário, calçado e couro e 38,4 por cento na construção civil; uma percentagem de pensionistas permanentes (por doença profissional) até aos 29 anos que, entre 1974 e 1980, oscilou dos 16 aos 58 por cento. Vivamente criticadas também a generalização abusiva dos contratos a prazo (devem atingir mais de 10 por cento da população activa) com especial incidência sobre as camadas mais jovens e a exploração da mão-de-obra infantil. **Não basta proibir o trabalho infantil. O essencial é garantir a melhoria das condições de vida dos trabalhadores para que não tenham que recorrer ao trabalho dos seus filhos para garantir a sobrevivência da família,** exige o documento que contém as conclusões finais da Conferência.

## Planeamento familiar e ensino

Uma das medidas governamentais mais criticadas, que deu origem a uma das moções finais, foi a recente decisão do Ministério dos Assuntos Sociais de proibir o acesso às consultas de planeamento familiar aos menores não emancipados que, para tal, não possuam autorização expressa dos pais. A propósito, a representante do Sindicato dos Enfermeiros do Sul, fez algumas perguntas ao Executivo: **Desconhece o Governo AD que houve em Portugal, no ano de 1978, dos 12 aos 18 anos, 10 980 partos em Portugal? Desconhece o Governo AD o risco que representa a gravidez numa adolescente?** Esta dirigente sindical adiantou ainda que uma tal medida irá ter como consequência imediata o **aumento do número de abortos em Portugal** e concluiu: «Ao cercear o acesso dos jovens às consultas **de planeamento familiar, o Governo está a negar-lhes o direito à paternidade consciente e o direito de toda a criança ter a protecção da sociedade com vista ao seu desenvolvimento integral.**

Quanto ao ensino, a representante do Sindicato dos Professores apontou como factores determinantes do baixo nível de aproveitamento nas escolas, a enorme falta de instalações e as péssimas condições de vida e de trabalho. Por outro lado, adiantou aquela porta-voz dos professores, «a inexistência de vias de formação profissional, sobretudo para os jovens que não prossegue estudos universitários» coloca, em sectores cada vez mais generalizados da população a questão da «utilidade social da frequência da escola». No que diz respeito ao acesso ao ensino superior, o 12.º ano foi apontado como funil de selecção «sem qualquer valor pedagógico ou científico» e criticada a política do «numerus clausus» que levará este ano à universidade menos alunos do que em 1973. «Desta forma caminhamos em direcção à Europa».

## Carta Reivindicativa

Mais de 600 delegados, representando cerca de 150 organizações sindicais, aprovaram, no final dos trabalhos, a «Carta Reivindicativa dos Jovens Trabalhadores Portugueses», que constitui uma autêntica síntese dos problemas e dos anseios das camadas juvenis. Aí se exige que o «Estado assuma plenamente as suas responsabilidades» na execução de uma política de defesa de direitos afinal consagrados constitucionalmente.

Cinco questões fundamentais são reclamadas pela juventude portuguesa: o direito ao trabalho, à segurança no emprego e contra os despedimentos; o direito ao ensino, à cultura e ao desporto; o direito à saúde; á protecção da família e à segurança social; o direito à habitação e a defesa dos direitos constitucionais.

## Uma certeza

Que jovens estavam nesta Conferência? Quem eram? Que sonhavam? Isabel Maria Nicolau, 25 anos, operária têxtil e dirigente sindical na Covilhã. Trabalha desde os 10 anos, numa máquina de fios. **Pegávamos às 7 da manhã e saíamos às três da tarde. A vida tem sido muito difícil para mim e agora mais do que nunca.** Isabel tem uma filha de quatro anos «para criar» e foi despedida no dia 23 de Setembro. Porquê? **Estava no piquete de greve e o patrão despediu-me.** Que futuro? **Tenho grandes dificuldades. Mas não é por isso que vou deixar de lutar.**

Que sonhos? **Esperava vir a ser capitão-pescador**, diz-nos Vítor Manuel Almeida, de 19 anos, pescador na SNAPA, empresa nacionalizada de pesca praticamente inviabilizada pela fúria governamental contra o sector empresarial do Estado. **O futuro apresenta-se negro para a juventude, temos que lutar.**

Milhares de rostos exprimiam simultaneamente a perplexidade, a determinação e a alegria. Ouvimos cantar quadras de apoio à Reforma Agrária, estribilhos exigindo a demissão do Governo Balsemão à mistura com letras de conhecidas músicas «rock».

**Futuro? Com o Governo que temos é difícil encarar positivamente o futuro**, afirma Marcial Dimas, operário agrícola da UCP 1.º de Setembro. Apesar da alegria de ser jovem...

Uma alegria lúcida. **O futuro do mineiro é a silicose. Uma melhoria das condições de trabalho, sobretudo no que diz respeito a um sistema eficaz de ventilação e de eliminação de poeiras, poderiam limitar os riscos da doença**, afirmou António Banza, de 29 anos, mineiro em Aljustrel. Trabalha 9 horas por dia, desde os 14 anos. No 25 de Abril ganhava cerca de dois mil escudos. **Veja lá o que significou para nós o salário mínimo, na altura!** E agora? **Lembro-me de que quando eu era miúdo e tinha que ir pedir fiado à mercearia porque o meu pai não ganhava para comermos. Éramos cinco irmãos. Agora já está a viver-se uma situação semelhante.**

Tanta experiência acumulada, com uma certeza: não querer ver reflectida no futuro a imagem negra do passado. Desse passado que infelizmente ainda é presente...

*A partir de amanhã*

# Indústria química em greve até ao fim de semana

Os trabalhadores da indústria química iniciam amanhã uma greve que se prolongará até ao fim-de-semana, em luta pela revisão da contratação do CCTV/PRT do sector, em vigor desde Maio de 1980. A Federação dos Químicos, filiada na CGTP e a Federação dos Escritórios, afecta à UGT, ambas subscritoras da greve, divulgaram um comunicado sublinhando que as paralisações visam contestar «toda uma estratégia de confronto e boicote permanente na negociação da contratação colectiva» e ainda «o perfeito conluio do Ministério do Trabalho com o patronato».

## Farmácias encerram 5.ª feira

Os ajudantes de farmácia, bem como os farmacêuticos ao serviço de outrem, iniciam na quinta-feira uma greve que se prolonga nos dias 5, 6 e 8 (para as farmácias de serviço) e no dia 7, a nível geral. O Sindicato dos Ajudantes de Farmácia do Sul e Ilhas, que desde Junho está a negociar o CCT (não tendo até agora sido aprovada nenhuma cláusula) informa que a associação patronal não compareceu em mais um encontro, na quinta-feira, nos serviços de conciliação do Ministério do Trabalho. Nos dias de greve, segundo o Sindicato, apenas estarão assegurados os casos de comprovada urgência.

## Trabalhadores da Limpeza

Mais de oito mil trabalhadores de limpeza, na sua maioria mulheres, iniciam amanha uma greve de quatro dias, em luta pelo desbloqueamento das negociações com as empresas patronais, exigindo um salário mínimo de 7.000$00 e horários completos de trabalho. As paralisações visam igualmente exigir o fim dos contratos a prazo e repudiar a «Lei dos Despedimentos».

Amanhã paralisam os trabalhadores em serviço na TAP, CP, RN, Carris, Metro, Transtejo, Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP).

Na quarte-feira, os trabalhadores em serviço na Petrogal, Quimigal, Petroquímica, Equimetal, Sotinco, Epsi-Sines, Monpor, Datsun, Ford e Fisipe; na quinta, nos hospitais, estabelecimentos de saúde, serviços médico-sociais e Caixas de Previdência; e na sexta-feira, os trabalhadores ao serviço de outras empresas não especificadas.

## CP: greve ilimitada

Os cerca de 1700 trabalhadores do sector de trens e revisão da CP decretaram uma greve por tempo ilimitado, a partir de 23 de Dezembro. A paralisação, que não abrange os maquinistas, visa protestar contra a inexistência de regulamento das carreiras profissionais. Segundo uma fonte sindical, pelo menos metade dos comboios serão afectados e não haverá cobranças. O informador do Sindicato dos Trabalhadores de Trens e Revisão disse que desde 1975 não há regulamentos de carreiras na CP, apesar de terem decorrido negociações com a administração.

Uma calculadora que pensa, é um computador.

A T.I.55-II é uma calculadora extremamente poderosa.

E tem óptima apresentação, dispondo dum visor levemente inclinado de forma a proporcionar uma leitura mais fácil.

A T.I.55-II tem 8 memórias e mais de 100 funções.

Dispõe ainda de uma nova tecla, muito fácil de utilizar, para «integração», o que permite o cálculo rápido de integração numérica.

A T.I.55-II efectua cálculos de estatística, conversões entre sistemas de medida diferentes, combinações e permutações.

Os dados podem ser inseridos no formato standard, científico ou engineering.

Os cálculos repetitivos são facilmente resolvidos, dado que a memória constante tem uma capacidade de armazenagem de até 56 passos.

Acima de tudo, a T.I.55-II é uma máquina de precisão — dispõe de 11 dígitos.

Francamente a T.I.55-II não é uma calculadora para toda a gente.

Mas para matemáticos, cientistas e engenheiros, é concerteza a escolha que se impõe.

A Texas Instruments dispõe de uma extensa rede de fabricação e assistência em todo o mundo. Qualquer problema é, regra geral, resolvido rapidamente e sem perda de tempo.

Proporcionamos melhores resultados.

TEXAS INSTRUMENTS

*Reunião Preparatória da Cimeira de Fez*

# Liga Árabe dividida quanto ao plano de paz saudita

A Arábia Saudita apresentou ontem formalmente à Liga Árabe o seu plano para um acordo de paz no Médio Oriente, incluindo o reconhecimento mútuo de Israel e de um Estado Palestiniano.

O plano de oito pontos foi apresentado pelo ministro saudita dos Negócios Estrangeiros, Saud AL Feisal, durante a reunião que ontem começou na cidade marroquina de Fez, em preparação para a cimeira Árabe de 25 de Novembro.

O plano, elaborado pelo príncipe Fahd, é o tema principal de debate nesta reunião preparatória. Se os chefes de Estado árabes aprovarem formalmente esta semana o documento, este poderá ser base de um acordo para o Médio Oriente, depois da retirada final de Israel da península do Sinai, prevista para Abril.

Na sessão de ontem o ministro líbio dos Negócios Estrangeiros, Abdelaati Obeidi, foi o único delegado a criticar o plano de Fahd. Fontes da conferência afirmam que o ministro não abordou muito o conteúdo do documento, limitando-se praticamente a propor que ele não seja incluído na agenda da cimeira.

Obeidi considerou o plano controverso acrescentando que por isso não deveria ser abordado numa sessão plenária formal da conferência, em que os chefes de estado terão forçamente de tomar posição.

O presidente líbio, Mo Ammar Qathafi tinha já anunciado a semana passada que não participaria na cimeira Árabe por se recusar a ficar associado a uma «traição da causa Árabe», como a proposta no plano de Fahd.

O ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdelhalim Khaddam, disse aos jornalistas que «pode ainda não ser altura» para um debate profundo sobre o plano da Árabia Saudita.

Espera-se que seja o próprio príncipe Fahd a apresentar o seu plano e a defender a necessidade de os 20 países de Liga Árabe o aprovarem.

Por outro lado, - o secretário--geral da Liga Árabe, Chade Klibi exortou a Europa a não participar na força multinacional do Sinai e a apoiar a criação de um Estado Palestiniano independente.

Discursando na sessão de abertura da reunião preparatória Chadli falou ainda sobre a importância da cooperação económica - militar entre os países árabes e da venda de aviões de radar norte-americanos á Arábia Saudita.

Enquanto isto, o chefe da diplomacia libanesa Fuad Butros, que foi o primeiro orador, pediu a ajuda dos estados membros da liga para resolver a situação no Líbano que considerou cada vez mais perigosa.

Por outro lado, soube-se nos meios próximos da conferência, a possibilidade de reconhecer à OUA o direito de participar nos trabalhos de Liga Árabe na qualidade de observador.

Entretanto, o líder palestiniano Yasser Arafat Chegou ontem a Riade, onde foi imediatamente recebido pelo rei Khaled da Arábia Saudita, segundo anunciou a agência noticiosa saudita.

O príncipe herdeiro Fahd e os principais dirigentes do reino participaram na entrevista cujo teor não foi revelado, acrescentou a agência.

Por outro lado, e de acordo com agência noticiosa saudita o Rei Khaled da Arábia Saudita dirigiu uma mensagem ao coronel Qathafi na qual afirma que «chegou a hora (...) de afastar as divergências secundárias entre irmãos, unificar as nossas fileiras , purificar as nossas intenções e fazer esforços sinceros para se conseguir uma solução positiva que inaugura uma nova era de bom entendimento entre os Árabes».

*Em causa o futuro de 400 mil funcionários*

# Nova prova de força entre Reagan e o Congresso

O presidente Reagan decidiu ir mais para a frente com a prova de força orçamental que o opõe ao Congresso, ao convocar para hoje uma reunião de emergência do seu gabinete, e ao renovar a sua ameaça de suspender mal abram as repartições, as operações do Governo, que o presidente considere tecnicamente falido desde há 48 horas.

Larry Speaks, porta-voz da Casa Branca, anunciou esta decisão depois da aprovação, ontem à noite, pela Câmara dos Representantes, duma Lei de Meios provisória, à qual Reagan havia dito antecipadamente que oporia o seu veto.

Quatrocentos mil em dois milhões de funcionários são abrangidos por esta medida.

«Irão aos seus gabinetes, anularão as suas reuniões, fecharão os cofres, apagarão as luzes e ir-se-ão embora», disse ainda o porta-voz da Casa Branca. Não serão pagos enquanto durar seu desemprego técnico, acrescentou.

Esta medida não afecta os militares nem o pessoal ligado à segurança nacional, assim como o pessoal dos serviços de saúde, os guardas das cadeias e os recebedores de impostos.

Outros serviços, ainda, como os correios ou a segurança pessoal, também não serão atingidos, porque o seu orçamento depende pouco de créditos federais.

Para os outros, a situação apresenta-se confusa, pois as decisões têm que ser tomadas ao nível de cada agência ou serviço governamental. Já foram anuladas todas as deslocações fora de Washington.

De acordo com as declarações de Speakes, 150 membros do pessoal da Casa Branca (um terço dos efectivos) serão abrangidos pela decisão de Reagan.

Na administração federal das auto-estradas reinava a incerteza.

A Galeria Nacional de Arte, em Washington, decidiu, pela sua parte, recusar visitantes a partir de amanhã.

Em 1979, durou 12 dias, uma situação semelhante. Mas com uma diferença: os empregados tinham sido convidados a ir trabalhar e acabaram por ser pagos, após a votação da Lei de Meios.

### O caso Richard Allen

O Departamento da Justiça americano está a tentar determinar se Richard Allen, conselheiro do presidente para os assuntos de segurança, recebeu 1000 ou 10 000 dólares do magazine japonês «Shu Fun Otomo», afirma o «New York Times» na sua edição de ontem.

O jornal cita, sem o nomear, o responsável do Governo americano, segundo o qual o número de 10 000 estava escrito tanto sobre o sobrescrito em que o dinheiro foi encontrado, como num recibo encontrado no cofre que continha o sobrescrito.

Segundo a versão da Casa Branca, Allen teria recebido, no passado dia 21 de Janeiro, a quantia de mil dólares, destinada à sr.ª Nancy Reagan, mulher do presidente americano, a título de agradecimento por uma entrevista dada ao «Shu Fun Otomo». Allen teria colocado esse dinheiro no cofre, esquecendo-o, até que foi encontrado, por acaso, em meados de Setembro último.

A informação do «New York Times» surge na sequência de uma série de informações.

EXPOSIÇÃO
CARAVANAS
VIMARA 82
Grandes novidades na MARCAMPO!
6 modelos uma só qualidade
DATA
20 a 29 de Novembro
HORARIO
Segunda Feira a Sexta Feira
das 9.30 h. as 23 h.
Sabados e Domingos das 15 h. as 23 h.
MARCAMPO ARTIGOS DE CAMPISMO, LDA
Av. Almirante Gago Coutinho, 56-D - 1700 LISBOA

## Polisário anuncia conquista da Gualta Zammur

A Frente Polisário anunciou, no sábado passado, que a bandeira saraui «flutua, desde a semana finda, nas localidades de Guelta «Zemmur e Bir Anzarane» no Sára Ocidental.

O breve comunicado do ministério sarauí da Informação referindo-se à libertação destas duas localidades não dá nenhuma indicação sobre as circunstâncias que levaram as forças marroquinas a retirar-se.

O comunicado sarauí declara que estas duas povoações «acrescentam-se assim às localidades sarauís já libertadas».

*Fascistas portugueses na Praça do Oriente*

# Extrema direita espanhola re Franco e deu vivas a Tejero

Cerca de 200 000 pessoas, segundo os primeiros cálculos, comemoraram ontem, na Praça do Oriente em Madrid, o 6.º aniversário da morte de Franco e o 45.º do desaparecimento de José António Primo de Rivera, fundador da «Falange».

Esta dupla comemoração, organizada com 48 horas de atraso relativamente ao calendário, decorreu exactamente no dia do sexto aniversário da subida ao trono do rei Juan Carlos, que praticamente passou desapercebido no país e quanto à qual não tinha sido prevista qualquer celebração especial.

Para se chegar à tribuna da Imprensa, era preciso atravessar as fileiras dum duplo serviço de ordem. Primeiramente o da «Fuerza Nueva», o mais importante dos partidos de extrema-direita. Os seus membros, vestidos de azul, tinham nas cabeças boinas vermelhas.

A protecção nas imediações dos elementos oficiais, era assegurada pela «Primera Linea», uma das três organizações de juventude da Falange Espanhola das juntas de Ofensiva Nacional Sindicalista (J. O. N. S.), a mais importante dos três ramos da Falange.

A Falange das J. O. N. S. parece afirmar-se como a segunda formação de extrema-direita, e dir-se-ia que se prepara para se sobrepor à «Fuerza Nueva». Duzentos dos seus membros, de bivaque, blusão de cabedal e «rangers» negros, camisa, camuflados ou «jean» azul escuro, encontravam-se postados em torno da tribuna oficial.

Como se previa, a proibição do uso de uniforme não foi respeitada. Podiam-se distinguir na praça as camisas de kaki ornamentadas com a suástica dos neonazis das J. N. R. (Juntas Nacionais Revolucionárias) e a farda azul e preto dos membros da «Frente da Juventude». A maioria dos participantes tinham resolvido vestir-se com as cores nacionais espanholas: vermelho e amarelo.

Vindos de toda a Espanha, instalados nos parapeitos das janelas e sobre as estátuas, encavalitados nos platanos e nas magnolias, pisando o relvado e abatendo os maciços de vegetação, os manifestantes escutavam Blas Pinar.

De cabelos curtos acamados, fato completo azul marinho, camisa branca, gravata «club» de riscas, o «caudillo», presidente sexagenário da «Fuerza Nueva», fez repetir o nome de Franco e cantar o hino da «Falange», o «Cara al Sol», no meio de inúmeras bandeiras entre as quais algumas portuguesas e duma floresta de mãos estendidas na saudação fascista.

Na sua intervenção Blas Pinar criticou o regime democrático, que acusou de ter «legalizado o marxismo», e pediu aos seus partidários que mostrem a sua força nas urnas quando das próximas eleições.

Foram lançados vários «slogans», todos eles contra a democracia em Espanha, como «A Polícia com Franco não morria», «Com Franco chovia e não havia pneumonia», de mistura com mais vivas a Tejero Molina, que ao ditador falecido.

Finda manifestação vários jovens da extrema-direita atiraram pedras e bombas de fumo contra os membros da Polícia nacional, os quais responderam com tiros e granadas de gás lacrimogéneo.

Já na noite de sábado para domingo se tinham registado confrontos, quando os neofascistas tentaram dominar a rua circulando de carro e empunhando bandeiras espanholas.

Depois de terem cortado as ruas, efectuaram rondas no centro da capital, as quais só terminaram pelas seis horas da manhã.

Fazendo a saudação fascista, jovens militantes uniformizados com camisas azuis e boinas vermelhas, cantavam hinos falangistas, gritaram «slogans» hostis à Constituição e vitoriaram os principais implicados no golpe fracassado de 23 de Fevereiro, entre os quais o tenente-coronel Antonio Tejero Molina e o tenente-general Jaime Milans Del Bosch, tudo isto acompanhado por um concerto de buzinas.

A Polícia prendeu então 26 militantes de extrema-direita.

Os manifestantes presos, alguns dos quais possuíam armas brancas e cacetes, atacaram os membros das forças da ordem e incitavam os transeuntes a fazer o mesmo.

### Presença de fascistas portugueses

Dois grupos portugueses de extrema-direita fizeram-se representar na manifestação de Madrid evocativa do sexto aniversário da morte do ditador Francisco Franco.

As representações dos movimentos «Ordem Nova» e «Movimento Nacionalista» identificavam-se com bandeiras portuguesas e cartazes de solidariedade com os extremistas da «Fuerza Nueva» que organizaram a manifestação.

Um dos cartazes dizia: «Portugal autêntico saúda a Espanha autêntica». Os manifestantes portugueses gritavam, em espanhola, «Hoy en España, En Portugal mañana» (hoje em Espanha, amanhã em Portugal).

Os manifestantes portugueses, na sua maioria jo-

*Desarmamento em foco*

# Brejnev e Schmidt inicia conversações em Bo

O dirigente soviético Leonid Brejnev iniciou hoje de manhã as suas conversações com o chanceler federal alemão Helmuth Schmidt.

Brejnev, que era esperado no Aeroporto de Colónia por Schmidt e pelo ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, viajou de automóvel até ao castelo de Gymnich onde ficará hospedado durante a sua estadia na RFA.

As conversações entre os dois políticos incidirão fundamentalmente sobre as relações Leste-Oeste, a «opção zero» proposta pelo presidente norte-americano Ronald Reagan, para além das conversações sobre o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países. A importância desta cimeira germano-soviética reside, para os observadores, na sua realização poucos dias antes do início em Genebra das negociações soviético-americanas sobre a limitação de armamentos de médio alcance. Embora as autoridades de Bona tenham recusado para a RFA o papel de medianeiro entre a União Soviética e os Estados Unidos, porque, como disse Schmidt numa recente entrevista, a República Federal da Alemanha faz parte da Aliança Atlântica. Será de esperar que, poucos dias antes do encontro de Genebra, Brejnev dê a conhecer a posição da URSS sobre questões tão candentes e importantes para a Europa como o Desarmamento.

De permeio com várias manifestações hostis à presença do dirigente soviético em território alemão federal, e de um serviço de segurança que as agências classificam como importante, envolvendo 35 guarda-costas e mais de quatro mil polícias da RFA, este terceiro encontro entre os dois dirigentes reveste-se, pelas razões já expostas, de particular significado.

A atestar esse significado, na sequência, aliás, das boas relações existentes entre os dois países, depois de iniciada a «ost-politik», a composição da delegação soviética compre-

*nte*

# recordou o Molina

vens, afirmaram que algumas dezenas de portugueses se tinham deslocado de Lisboa e do Porto a Madrid, para participarem na manifestação.

### Calvo Sotelo na presidência da UCD

Calvo Sotelo foi eleito no sábado presidente da União do Centro Democrático, na conclusão de uma longa e intensa campanha para unificar as presidenciais do Governo e do partido e retirar o controlo da UCD aos «suaristas».

Apesar de se esperar que a aleição fosse por aclamação, houve votação e não se registou unanimidade. Votaram a favor de Calvo Sotelo apenas 181 dos 238 membros do Conselho Político, o órgão máximo do partido entre congressos. Abstiveram-se 44 e houve dois votos nulos.

Adolfo Suarez, presidente honorário do partido embora se tenha demitido como membro do Comité Executivo, e o anterior presidente, Rodriguez Sahagun, não assistiram.

Calvo Sotelo fez um discurso conciliador, pediu a pacificação do partido e reafirmou que este não se desviaria dos seus princípios de centro-centro sem inclinações nem para a direita nem para a esquerda. Disse que na UCD não sobrava ninguém e referiu-se elogiosamente a Adolfo Suarez.

# ciaram

# ona

ende o ministro dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, o vice-ministro da mesma pasta, Anatoli Kavalev, bem como conselheiros do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e ainda Mikhail Moguilevetz, do CC do PC da URSS.

Esse significado também é referido pela Imprensa da RFA, que na generalidade aponta a visita de Brejnev a Bona como um factor de esperança.

Por seu lado, a Rádio Moscovo, salienta a bopa receptividade alema federal a Brejnev e referiu a visita do dirigente soviético como um novo impulso às relações mutuamente vantajosas entre a Alemanha Federal e a União Soviética.

*Pela Paz em Amsterdão*

# Maior manifestação de sempre na Holanda

As ruas estreitas de Amesterdão ficaram cheias, no sábado, com 300 mil manifestantes, na maior manifestação realizada até agora na Europa contra a corrida ao armamento nuclear.

A manifestação e marcha serviram como protesto contra a introdução de quaisquer armas nucleares na Europa. Foi a maior manifestação de sempre de que há memória na Holanda, excedendo grandemente a marcha de 1930 a favor do desarmamento e todos os protestos estudantis dos anos 60, disse a Polícia.

O número inesperadamente grande de manifestantes levou à abertura de uma segunda via de marcha de 6,5 quilómetros, a acrescentar aos seis quilómetros previstos para a ocasião.

«A «holandite» é uma doença que não será curada amanhã», comentou Mient Jan Faber, director do Conselho Interigrejas de Paz, um dos 13 oradores na manifestação. «Os combóios expressos e os autocarros da paz continuarão a circular» – acrescentou.

Faber considerou que o volume de manifestantes se deveu ao alto grau de organização do Movimento Hoalndês para a Paz, que abrange 400 grupos do Conselho das Igrejas pela Paz.

Os caminhos-de-ferro holandeses acrescentaram 17 «comboios da paz» extra e 3200 autocarros trouxeram manifestantes de todo o país, da Bélgica, Alemanha Federal e Inglaterra.

Entretanto, segundo uma sondagem agora publicada na revista francesa «Le Nouvel Observateur», a maioria dos cidadãos da Alemanha Federal, França, Grã-Bretanha e Holanda são solidários para com as manifestações pela paz na Europa.

Esse grau de solidariedade é mais elevado na Holanda (com 79%) e tem os valores de 59% na Alemanha Federal, 52% na Inglaterra e 50% na França.

Entretanto, presidentes de câmaras da Jugoslávia e Áustria juntar-se-ão a autarcas italianos numa marcha pacifista no próximo dia 6 de Dezembro, segundo anunciaram os organizadores da manifestação.

Desde que o movimento pacifista recrudesceu na Europa, é a primeira vez que povos de diferentes orientações políticas e pertencentes a blocos militares diferentes (NATO, não-alinhados e neutros) se juntam contra o perigo de uma guerra nuclear», disse um dos membros da comissão organizadora.

A manifestação terá como objectivo o Santuário de Redipuglia, no Nordeste de Itália, local em que estão sepultados cerca de cem mil soldados da Primeira Guerra Mundial.

Os presidentes das câmaras de Klagenfurt (Áustria) e Ljubljana (Jugoslávia) participarão juntamente com o arcebispo de Udine. Enquanto cerca de seis mil pessoas de todas as idades marcharam no sábado a favor do desarmamento nas ruas de Trento (Itália) perto da fronteira austriaca.

### Desnuclearização dos Balcãs

A proposta de criação de uma zona desnuclearizada nos Balcãs está a receber crescente apoio, especialmente após a vitória dos socialistas na Grécia.

Um dos seus mais calorosos defensores é o presidente romeno Nicolae Ceausescu, que exigiu recentemente a retirada de todos os mísesis atómicos do continente europeu.

Ceausescu reivindicou, inclusivamente, a retirada dos mísseis instalados junto das fronteiras da União Soviética com a Roménia e outras democracias populares.

Também o presidente búlgaro Todor Jivkov defendeu recentemente a desnuclearização dos Balcãs e propôs a realização em Sófia de uma cimeira para debater a concretização deste projecto.

O significado da proposta avulta se se acrescentar que a Bulgária se tem recusado a convocar conferências multilaterais sobre cooperação nos Balcãs.

*Grécia*

# Papandreou reafirma saída da NATO e anuncia socialização

A retirada da Grécia do Comando Militar Integrado na NATO, o desmantelamento das bases norte-americanas e a realização de um referendo sobre o Mercado Comum foram anunciados domingo no Parlamento pelo primeiro-ministro Andreas Papandreou.

«A aliança militar – disse Papandreou – não protege as nossas fronteiras, enquanto o acordo Rogers é prejudicial aos nossos interesses nacionais.»

O chefe do Governo socialista grego declarou: «Não tem sentido que pertençamos ao ramo militar de uma aliança que não garante as nossas fronteiras orientais contra possíveis ameaças e que, ao mesmo tempo, pretende desequilibrar a correlação de forças no Egeu armando sem restrições a Turquia».

Papandreou adiantou que as negociações com os Estados Unidos sobre as bases militares deste país na Grécia começarão no princípio do próximo ano e que nelas o Governo grego marcará claramente uma data limite para a retirada das forças norte-americanas.

Falando das Forças Armadas gregas, o primeiro-ministro disse que a sua missão é «defender a independência nacional e integridade territorial», indicando que o orçamento de defesa terá «prioridade absoluta».

Depois de ter apresentado o seu programa de política externa aos deputados, a quem solicitará a investidura na terça-feira, Papandreou expôs a sua política interna. Além das empresas trabalhando para a defesa, esclareceu que as «socializações», termo que prefere ao de nacionalização, afectarão todas as empresas de «utilidade pública», assim como os transportes e as comunicações, a indústria farmacêutica, as fábricas de cimento, de aço, de adubos e certos estaleiros navais.

O primeiro-ministro grego não deu mais detalhes sobre o processo de nacionalização, mas indicou que será aplicado progressivamente e que as indemnizações serão pagas aos interessados.

O primeiro-ministro sublinhou ainda que as despesas de defesa serão prioritárias no orçamento de 1982, depois da educação, da saúde e da previdência social. Papandreou declarou ainda que a indústria militar grega será desenvolvida de modo a poder exportar uma parte da sua produção.

Julgando a situação económica difícil, Papandreou anunciou que o seu Governo se esforçará por travar uma inflação de 25% graças a um próximo plano quinquenal.

O chefe do Governo decidiu por último proceder à separação total da Igreja e do Estado e aprovar o casamento civil, enquanto que «casamento paralelo e juridicamente equivalente ao matrimónio religioso».

A Igreja Ortodoxa grega, estreitamente ligada ao Estado, sempre travou a institucionalização do casamento civil e só recentemente se pronunciou a favor da sua legalização para os ateus.

O primeiro-ministro grego anunciou por fim que concederá o direito de voto aos jovens de 18 anos (presentemente é de 20 anos), e reduzirá o serviço militar abaixo dos 24 meses.

*Presidente queniano confirma*

# OUA reunir-se-á na Líbia

O presidente em exercício da Organização de Unidade Africana (OUA) e chefe do Estado queniano, Daniel Arap Moi, reafirmou em Nairobi que a próxima cimeira da organização terá lugar, como está previsto, no próximo ano, em Trípoli, capital da Líbia.

Moi acentuou: «Se a OUA decidiu celebrar a sua próxima reunião na Líbia, nós iremos à Líbia».

Este esclarecimento do presidente Moi foi motivado por artigos inseridos por jornais quenianos, criticando a política africana do coronel Kadafi, em particular no Chade, e pedindo o boicote da cimeira de Tripoli e a expulsão do dirigente líbio da OUA.

### Chade: Mobutu na antecipação

O chefe do Estado zairense, general Mobutu Sese Seko, propôs aos chefes de Estado participantes da força neutra interafricana para a manutenção da paz no Chade uma reunião em Kinshasa, a decorrer amanhã e depois, anunciou a rádio do Zaire.

O presidente Mobutu fez esta proposta em resposta ao presidente da OUA, Daniel Arap Moi, que havia sugerido que esta reunião se realizasse a 27 deste

## 24 horas

**ROUBO IMPORTANTE DE ARMAS EM FRANÇA** – Uma organização francesa denominada Movimento Armado e Autónomo de Intervenção, acusada de práticas terroristas, reivindicou um importante roubo de armas de um paiol do Exército. Um camião do Exército roubado, também, para transportar as armas, mais de cem pistolas-metralhadores e espingardas, foi encontrado vazio a cerca de 50 quilómetros da estrada principal que passa junto ao quartel onde se registou o desvio das armas. O ministro francês da Defesa, Charles Hernu, que se encontra de visita a Lyon, disse aos jornalistas que o grupo, composto por sete homens e não dez como fora inicialmente anunciado, parecia estar «perfeitamente treinado e agir com uma disciplina militar».

**ATENTADO CONTRA LIVRARIA DE ESQUERDA** – Foi cometido ontem à noite um atentado com explosivo em Breman (RFA) contra uma livraria especializada na venda de obras políticas de esquerda, anunciou hoje a Polícia da cidade. O atentado, que não vez vítimas, mas provocou danos materiais avaliados em mais de 50 000 marcos, foi provavelmente cometido por extremistas de direita, segundo a Polícia.

**A LUTA DE MARCO PANNELLA** – Se a sua luta contra a fome no Mundo falhar, o «leader» radical e deputado europeu Marco Pannella admite que se deixe morrer de inanição. Pannella anunciou ontem tal decisão no Congresso do Partido Liberal Italiano, reunido esta semana em Florença. Durante a sua intervenção surpreendeu os assistentes ao indicar que, se não resultarem as diligências dos radicais italianos para o salvamento de 3 milhões de pessoas ameaçadas de sucumbir à fome em 1982, só lhe restarão duas soluções: deixar-se ele próprio morrer de fome ou abandonar a vida política.

**EDWIN MEESE**, assessor do presidente norte-americano, Ronald Reagan, rejeitou, domingo, a possibilidade de uma intervenção directa dos Estados Unidos na Nicarágua «num futuro próximo».

Numa entrevista com a cadeia de Televisão norte-americana CBS, o colaborador presidencial expressou, no entanto, a possibilidade de os Estados Unidos, perante um caso concreto, decretarem um bloqueio marítimo contra a Nicarágua.

**BOMBA EM LONDRES** – A bomba que explodiu esta manhã à entrada de um quartel em Londres fez dois feridos, mas não houve mortes, rectificou a Polícia num novo balanço do atentado. Inicialmente a Scotland Yard tinha indicado que a explosão matara uma mulher.

**PNEUMONIA ATÍPICA: 200 VÍTIMAS** – A barreira dos duzentos óbitos por envenenamento resultante do consumo de óleo falsificado foi hoje alcançada em Espanha, com a morte de mais duas pessoas em Madrid. Por outro lado, o presidente da Associação das Vítimas do Síndroma Tóxico, falando em Gijon (Astúrias), indicou que o óleo adulterado não é forçosamente o único agente da doença.

**FOTO DA EXECUÇÃO DE ROBERTO PECI** – O quotidiano milanês «Il Giornale» publicou na sua primeira página, ontem, uma foto tirada pelas Brigadas Vermelhas, no momento da execução de Roberto Peci. A fotografia representa o irmão do brigadista «arrependido», Patrizio Peci, Roberto, raptado em 11 de Junho último, a ser fuzilado pelos seus raptores em 3 de Agosto, sentado sobre um «placard» onde se lê «morte aos traidores». Na sua frente, vê-se apontar um revólver munido de silenciador.

**VIOLENTO SISMO NO EXTREMO ORIENTE** – O Serviço Meteorológico de Hong-Kong, registou na noite de domingo para segunda-feira um sismo com 6,4 graus de intensidade na escala de Richter que conta 9, perto do estreito de Luzon, entre a Formosa e as Filipinas. O epicentro do abalo, acrescenta o Serviço Meteorlógico, foi localizado a 760 km, a sueste de Hong-Kong.

**CINCO ATENTADOS** com dinamite registaram-se sábado na cidade de Ayacucho, no Centro-Sul do Peru, onde o estado de urgência está em vigor desde há um mês e meio, anunciou domingo a Polícia.

As cinco deflagrações produziram-se com cinco minutos de intervalo tendo causado estragos materiais em diferentes pontos da cidade. Estas explosões ocorreram vinte e quatro horas depois da redução duma hora no cessar-fogo decretado depois do ataque a um posto da Polícia, a 12 de Outubro.

**KHOMEINY NACIONALIZA COMÉRCIO EXTERNO** – O imã Khomeiny aprovou ontem o projecto de nacionalização do comércio externo, afirmou o ministro iraniano do Comércio, Habibollah Asgar Owladi, no final dum encontro com o guia da revolução islâmica. Owladi acrescentou, segundo o jornal «República Islâmica», que «a distribuição no interior do país continuará a pertencer ao sector privado».

OBRAS COMPLETAS DE AMORIM DE CARVALHO

Publicentro

TRATADO DE VERSIFICAÇÃO PORTUGUESA

Se é certo que os tratados de versificação não fazem poetas também é verdade que podem ensinar os poetas a fazer versos

Uma obra útil para estudantes e estudiosos

PROBLEMAS DA VERSIFICAÇÃO

CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
R. ALMIRANTE BARROSO, 13 • LISBOA
R. 31 DE JANEIRO, 146 • PORTO

*exclusivo*

## Cooperação Económica Internacional

# Balanço do Diálogo Norte-Sul — 1

☐ Carlos Sanchez Flores ■ Prensa Latina

O chamado diálogo Norte-Sul na sua fracassada primeira etapa (que teve início em 1975) consistiu numa manobra promovida pelos Estados Unidos, pelos seus principais aliados na Europa Ocidental e pelo Japão, para tirar do âmbito da ONU o debate sobre os principais problemas económicos com os países em vias de desenvolvimento.

Apesar das diversas tentativas, tanto dentro como fora da ONU para debater esses problemas, foi o detonar da chamada crise energética em finais de 1973 e o embargo petrolífero subsequente efectuado pelos árabes contra os Estados Unidos e outros dos aliados de Israel, o factor determinante para que Washington, a Europa Ocidental e o Japão se tivessem manifestado defensores da ideia de encetar negociações com os países em desenvolvimento, embora limitando-as ao tema do petróleo.

Inclusivamente em 1974 quando se fizeram as primeiras consultas pelo lado de Washington e Paris para convocar esse diálogo o tema exclusivo da agenda eram os preços do petróleo e a garantia de fornecimento.

Em Novembro de 1974 Washington e outros 15 países capitalistas industrializados criaram a Agência Internacional de Energia (AIE) com o pretexto de compartilhar as suas existências de petróleo em caso de um eventual embargo, mas na realidade o seu objectivo era constituir um grupo de pressão internacional contra a Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo (OPAEP).

A OPAEP foi a entidade que decidiu o embargo petrolífero de cinco meses de duração (novembro de 1973 – Março de 1974) contra os Estados Unidos e Holanda em virtude de serem estes os principais aliados de Israel e fornecedores logísticos. É muito frequente atribuir-se esse embargo à OPEP, mas diversos dos membros desta última organização, tais como a Venezuela, Equador, Indonésia, Nigéria e Irão não tiveram nada a ver com esse embargo. No entanto, estes últimos países foram excluídos da Lei de Vantagens Alfandegárias dos Estados Unidos até finais da década passada, devido ao facto de pertencerem à OPEP, considerada por Washington como uma entidade não amistosa.

Apesar do carácter anti-OPEP da AIE, em finais de 1974 (Dezembro) o ministro do Petróleo da Arábia Saudita, Ahmad Zaki Yamani, apresentou perante essa entidade uma lista de 10 países sugerida pelo seu governo para assistir ao diálogo proposto com a participação de países capitalistas industrializados, membros da OPEP e países subdesenvolvidos.

Em Fevereiro de 1975 o então presidente da França, Valery Giscard d'Estaing, convocou uma conferência, que teve lugar em Paris com esse carácter tripartido, envolvendo os 10 países sugeridos por Yamani para tratar os problemas da enrgia e outras matérias-primas.

Os países convidados foram: Estados Unidos, Japão e um representante da Comunidade Económica Europeia, pelo primeiro grupo de nações: Argélia, Arábia Saudita, Irão e Venezuela pelo segundo grupo e Brasil, Índia e Zaire pelo terceiro. Durante a primeira reunião de soberanos e chefes de Estado da OPEP, celebrada entre 4 e 6 de Março de 1975 em Argel, praticamente a totalidade dos 13 estados representados expressou a sua aceitação do diálogo mas recusou o seu carácter tripartido, declarando que o mundo em desenvolvimento, ao qual pertencem os 13 integrantes da OPEP, «é uno e indivisível» segundo expressou o então presidente da Venezuela Carlos Andres Perez. «Daqui se concluiu que a conferência proposta deveria ter um carácter bipartido», declararam os membros da OPEP.

Na declaração solene emitida no fim dessa reunião cimeira, a OPEP aceitou oficialmente o diálogo embora tenha recusado também a ideia de limitar a agenda ao tema da energia. A 7 de Abril de 1975 foi iniciada em Paris a primeira reunião preparatória da conferência internacional sobre energia e matérias-primas com os 10 países acima mencionados.

Desde o primeiro dia, a delegação argelina apoiada pelas outras seis nações subsenvolvidas, petrolíferas e não petrolíferas, conseguiu uma alteração da denominação deste encontro substituindo-o pelo de «reunião preparatória da conferência internacional proposta pelo presidente da França» denominação que permitia alargar a agenda aos temas relacionados com o financiamento para o desenvolvimento e a reforma do sistema monetário, sendo este último considerado um ponto fundamental para se alcançar uma estabilidade nos preços das matérias-primas nos mercados mundiais.

Na segunda sessão deste encontro, no dia 8 de Abril a delegação dos Estados Unidos defendeu que a conferência que se previa tivesse um carácter tripartido e insistiu no ponto de que a agenda deveria limitar-se ao tema exclusivo da energia.

Após 10 dias de negociações sobre este ponto, a intransigência dos Estados Unidos a esse respeito fez fracassar esta primeira reunião preparatória.

Tal como se expressa no comunicado final, os 10 países reunidos expressam então o seu desejo de continuar as negociações em data posterior, pelo que em meados de 1975, altos funcionários norte-americanos, perante o fracasso na imposição da sua agenda e na tentativa de dividir o chamado Terceiro Mundo entre países exportadores e importadores de petróleo, viram-se forçados a tornar a sua posição mais flexível.

**Mitterrand e Reagan os «homens do Norte»**

No dia 13 de Setembro de 1975, o governo francês convidou novamente os 10 países participantes na primeira reunião preparatória para um novo encontro em Paris que teria lugar entre 13 e 16 de Outubro no Centro de Conferências Internacionais de Paris para organizar uma conferência alargada a 27 países que tratasse os seguintes temas: «energia, matérias-primas e os problemas do desenvolvimento, incluindo todas as questões financeiras».

Entre 13 a 16 de Outubro, foi realizada a segunda reunião preparatória em que estiveram presentes os mesmos 10 países que concordaram em convocar para o dia 16 de Dezembro desse mesmo ano uma «Conferência sobre a Cooperação Económica Internacional» (CCEI), com a participação de 27 Estados divididos em dois grupos, um constituído pelos países capitalistas industrializados (com oito membros) e o outro pelos países em vias de desenvolvimento (com 19 membros).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (CODE) de que fazem parte 24 países capitalistas industrializados foi encarregada de nomear oito representantes e o «Grupo dos 77» 19 delegados.

Chegou-se a acordo de que a conferência teria dois co-presidentes, um por cada grupo e a presidência técnica recairia sobre o embaixador francês Louis de Guiringaud.

Por fim a Conferência sobre a Cooperação Económica Internacional reuniu em Paris, a nível ministerial, entre 18 e 19 de Dezembro de 1975. Pelos países capitalistas industrializados participaram: Austrália, Canadá, uma delegação da Comunidade Económica Europeia (com nove assessores um por cada país membro desta entidade), Espanha, Estados Unidos, Japão, Suécia e Suíça.

Pelos países subdesenvolvidos estiveram presentes a Arábia Saudita, Argélia, Argentina, Brasil, Camarões, Índia, Indonésia, Iraque, Irão, Jamaica, México, Nigéria, Paquistão, Peru, Egipto, Venezuela, Jugoslávia, Zaire e Zâmbia.

Os co-presidentes escolhidos foram Allan J. MacEachen, secretário de Estado no ex-Ministério das Relações Exteriores do Canadá, e Manuel Pérez-Guerrero, ministro de Estado para os Assuntos Económicos Internacionais da Venezuela.

Foi decidido iniciar o diálogo por intermédio de quatro comissões: energia, matérias-primas, desenvolvimento e assuntos financeiros, que tiveram reuniões periódicas durante 1975.

Cada uma destas comissões ficou constituída por 15 países, 10 por parte dos países subdesenvolvidos e cinco pelos industrializados. Ficou igualmente acordado que as comissões iniciariam o seu trabalho no dia 11 de Fevereiro de 1976. A ideia de que cada comissão fosse constituída por 15 países permitiria que um país estivesse representado em diversas. Desta forma os Estados Unidos e a Comunidade Económica Europeia participariam nas quatro comissões, a Índia e o Zaire em três e vários países em duas comissões. Cada comissão funcionaria também com dois co-presidentes.

Nos trabalhos da conferência foram convidados a participar o secretário-geral das Nações Unidas e as seguintes entidades: OPEP, AIE, UNCTAD, OCDE, FAO, GATT, PNUD, ONUDI, FMI, BIRF e SELA.

Ficou também acordado marcar um novo encontro a nível ministerial doze meses mais tarde para analisar as dificuldades enfrentadas e os progressos alcançados.

Muitos dos 27 ministros expressam com optimismo que perante a difícil situação económica internacional, os trabalhos que foram iniciados pela CEE oferecem «uma oportunidade única de abordar os seus problemas e de promover a cooperação económica internacional em benefício de todos os países e de todos os povos».

A falta de uma real vontade de negociar por parte dos países capitalistas industrializados particularmente dos Estados Unidos fizeram da CCEI um simples diálogo e não o começo de negociações sérias sobre os problemas que se apresentam à economia internacional e que afectam particularmente os países do chamado Terceiro Mundo. ■

**Os «homens do petróleo»**

DESPORTO

*RFA: um país virado para o futuro*

# O adeus a um mundo diferente

Preparar o futuro, sem descurar o presente: pode assim sintetizar-se o trabalho que, no campo desportivo, está a ser efectuado na Alemanha Federal. Para além do apoio decidido à juventude e do incentivo à prática desportiva na terceira idade (os dois pólos em que roda esse hemisfério de vontades e propósitos) a reintegração na sociedade normal é outro prisma que requer esforços, especialmente neste ano internacional do deficiente. E passo em revista o que me disse o dr. Heinz Rosenbauer, secretário de Estado do Trabalho da Baviera:

– **Estamos procurando encontrar processos de treino especial para a recuperação de deficientes e os progressos têm sido notáveis.**

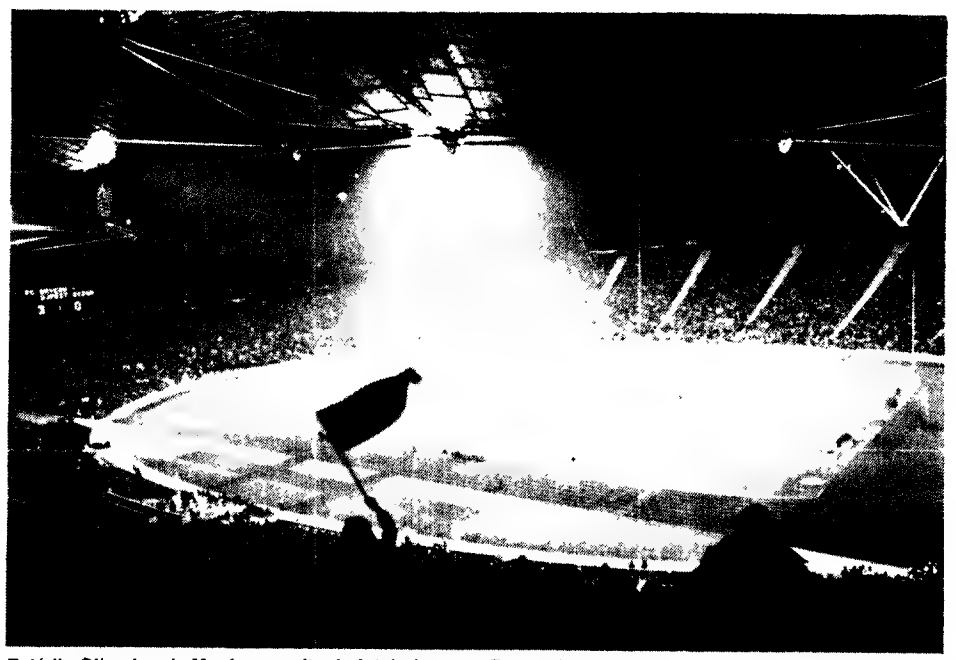
Lembro aquele ginásio da «Bayerische Landesschule fur blinde, gehorlose und korperbehinderte»: deficientes invisuais que se transportavam em cadeiras de rodas dançavam com alunas de escolas que, por pequenos gritos lhes iam indicando a movimentação. Um baile mais difícil ainda: quando, para além de deficientes e invisuais, estávamos perante alguns surdos-mudos. Impressionante (portanto) o trabalho feito em estabelecimentos de recuperação que deixam a perder de vista (a léguas-luz) tudo quanto existe nesse estilo por Portugal. Lá onde o Desporto teve influência preponderante na reintegração do «handicapado».

O dr. Rosenbauer recorda:

– **Na RFA, há muita receptividade a possibilitar o deficiente conseguir emprego, consoante as suas habilitações e disponibilidades: desde contínuo ou telefonista, a bibliotecário ou arquivista, de engenheiro a professora.**

Na RFA existe seguro de desemprego: quem não consegue emprego não morre de fome. E, quanto aos trabalhadores no activo, dispõem de diversos complexos desportivos onde, ao fim do dia, se reúnem cultivando o físico. Um caso: o «ESV Sportfreunde», em Neuaubing, nos arredores de Munique, onde Norbert Stellmach preside a uma comunidade de seis mil associados. Visitamos os seus campos desportivos, as suas imensas salas de treino, enquanto Norbert Stellmach vai explicando:

– **Há muitos anos, este clube era exclusivamente de ferroviários: agora está alargado a todos os amigos do Desporto. É uma espécie de Centro de Desporto e Recreio, sem qualquer elite ou segregação, ainda que basicamente constituído por trabalhadores ferroviários e suas famílias.**



Estádio Olímpico de Munique: noite de futebol, com o Bayern levando de vencida os húngaros do Ujpest

## Mulher dirige boxe

Nos princípios, lá pelos idos de 1921, o ESV era modesto e pequeno. Entre 1928 e 1930 comprou uma enorme zona de terreno pela (então) **astronómica** verba de seis mil marcos: hoje, cada metro quadrado daquele terreno não custaria menos de 500 marcos.

O andebol, modalidade forte do ESV, implantou-se em 1931 mas só em 1938 ganhou dimensão nacional. E o clube cresceu: 12 campos de ténis e um pavilhão para tiro à bala, foram inaugurados em 1951, já então o símbolo desportivo de Neuaubing contava com 1500 membros.

– **Durante a guerra todo o património do ESV esteve sob custódia da Ferrocarril. Hoje, tudo está novamente na nossa posse: no clube** (diz Norbert Stellmach) **há muitos sócios estrangeiros. Formamos, em recreio ou competição, o 3.º bloco clubista da cintura de Munique.**

Vários títulos, especialmente em luta e halterofilia, modalidades desportivas que têm 250 praticantes no ESV, emblema que dispõe, para os associados que praticam esqui, «cabanas» na neve. Cada membro do ESV paga mensalmente 10 marcos: os familiares entram com mais dinheiro (22 marcos), mas na colectividade cada membro tem de praticar uma disciplina desportiva, pois **para ir para o bar, jogar cartas ou ver cinema não precisamos de reforços**, afirma o presidente.

**O orçamento anual do ESV ronda o milhão e 700 mil marcos, coisa como 50 mil contos. Temos muito intercâmbio com outros países, mormente equipas de voleibol feminino, em que somos campeões.**

Um facto talvez inédito: no ESV, uma senhora é a dirigente da secção de pugilismo. Explica-se porquê: o marido é o treinador e três dos seus filhos são praticantes. É o que se pode considerar **uma família de respeito!**

## Clube de trabalhadores

Ginásio enorme (dividido em três sectores, consoante as práticas a que se destina), sauna, salas para ballet, taekwon do. Um professor coreano custa 20 marcos por hora ao clube: o resto do vencimento é encargo dividido pelo Estado de Munique e pelo Governo da Baviera.

Para além da quotização, o ESV vive da comercialização de artigos desportivos: contrato com uma determinada fábrica e exploração de vendas. É prática corrente nos clubes da RFA. Só que não é vulgar encontrar senhoras fazendo levantamento de pesos, como sucede no grémio de Neuaubing, que se permite ao luxo de ter estádio relvado e com iluminação superior a metade dos recintos desportivos da nossa 1.ª divisão futebolística, com pista de atletismo dotada de oito corredores de tartan, doze campos de ténis e uma totalidade de mais 16 recintos para a prática desportiva. Isto tudo sendo (apenas) um clube basicamente formado por trabalhadores e suas famílias...

– **Devemos bastante ao Estado de Munique, que ciclicamente amplia o auxílio a colectividades que queiram tornar o desporto um estímulo para as populações.**

Norbert Stellmach: o presidente de um clube que não deve (em Portugal) ter qualquer paralelo.

## Na Cidade Olímpica

Munique: «Sportzentrum der Technischen Universitat», o Centro Desportivo da Universidade Técnica, colocou para nos atender Robert Fenzl, o seu director. A estrutura de um Centro de Desporto e a pedagogia do Desporto e formação académica dos professores de desporto, vão ser abordados, são os temas principais da reunião.

– **Depois da Grande Guerra, apareceu a Academia Bávara para os Desportos, mas em 1969, quando o Comité Olímpico Internacional atribuiu a Munique os Jogos-72, a cidade contribuiu imediatamente com um terreno (que valia já 80 milhões de marcos). As primeiras estimativas apontavam para um dispêndio de 540 milhões: afinal, a Cidade Desportiva e o conjunto de instalações olímpicas ficou em mais de 1100 milhões de marcos.**

(Não vou relembrar ao leitor do «DL» o que então, enviado especial aos Jogos, contei nestas colunas sobre Munique, o modo como (não credenciado) ensaiei com êxito uma entrada fugindo a todos os controlos policiais: e como, dias depois, o comando terrorista que massacrou israelitas **aproveitou a sugestão** ou, simplesmente, já a idealizara de há muito. Foi, perdoe-se o devaneio tristonho, um «furo» jornalístico do «Diário de Lisboa» e hoje, muitos anos depois, o meu parceiro de sesmiaventura, esse excepcional **comandante fotográfico** que é Eduardo Gageiro, pode bem contar como, a poucas dezenas de metros, assistimos a todas as negociações com o comando invasor da paz olímpica, como estávamos a oito andares-degraus de distância do embarque para os helicópteros, de como, após uma louca corrida de táxi com um companheiro italiano, estivemos no aeroporto militar, trememos com o tiroteio e as explosões, vimos sair os primeiros cadáveres, pés já de fora da janela canhota de um «fusca», pandemónio endiabrado num círculo de 30 quilómetros, com a caça ao homem a tornar difícil até a respiração).

Mas, essa recordação já lá vai. Volto a Munique, uma vez mais quebrado pela lembrança mas com outro propósito: ver e escutar.

**Em 1973, caído o pano sobre os Jogos, iniciámos aqui o treino especial para professores de Desporto** (diz-me o prof. Robert Fenzl, responsável-mor por todas as instalações que, em Munique, ficaram à disposição dos desportistas). **Temos dois horários de abertura: das 8 às 17 para profissionais, das 17 às 21 e 30 só para estudantes.**

Robert Fenzl acrescenta:

**Na totalidade, dispomos de 14 Centros Desportivos. Um frequentador paga 10 marcos por serventia semestral e recebe carta de utilização, podendo praticar as modalidades desportivas que desejar. Equitação, ténis, vela: o que lhe aprouver. O Centro da Universidade Técnica forma 250 profissionais por ano e, no Verão (isto é um exemplo) fazemos cursos de esqui: uma semana nas montanhas (Itália, Áustria, Suíça, aqui mesmo, na RFA).**

## «Somos disciplinados»

Desbobina um naco de história:

**O nosso sistema escolar mudou, de há meia dúzia de anos a esta parte: hoje, no nosso Centro, cada 15 estudantes têm um professor, que cobra entre três a quatro mil marcos mensais.**

A conservação daquilo que ficou das instalações olímpicas de 1972 (grande parte foi convertida em habitações) custa 400 mil marcos mensais.

**Temos um orgulho: nem uma só parede está danificada, nem um risquinho ficou nas paredes. Somos disciplinados, sabia?**

O prof. Fenzl dá ao restrito grupo um organigrama da Universidade Técnica de Munique: milhares de alunos, milhões de marcos investidos. A RFA mete agulha para o amanhã, sem descurar o dia que tomba.

## Aos meninos cegos

Saímos do automóvel em Nymphenbourg: a nossa guia (Ilse Wallner) apresenta-nos uma escola para meninos cegos, a «Bayerische Landesschule fur blinde Munchen», dirigida por Herbert Hofmann. Professores para Desporto: 12. Alunos: 160.

**O Desporto é, sem dúvida, a terapêutica mais eficaz para a recuperação de qualquer pessoa, de qualquer idade.**

Um mestre (o prof. Hinz) serve de cicerone:

**Cada grupo de seis a nove alunos trabalha com um professor: noventa por cento dos meninos aprenderam aqui a nadar, mas a totalidade gosta de cama elástica, de ginástica aplicada. Os meninos invisuais têm medo de correr: podem chocar com um obstáculo. Daí que gostem mais de ginástica, de desportos mais limitados.**

A RFA dispõe de mais dois colégios e 15 escolas exclusivamente destinados a meninos cegos, onde se praticam desportos como equitação e (pasme, leitor) o esqui! Também se pode fazer ballet ou dança-jazz. Em pequenos barcos à vela, igualmente praticam desportos náuticos.

No colégio de Nymphenbourg, o coro está de tal modo industriado, de tal maneira perfeito, que actua regularmente na Rádio e na TV. Fazem-se muitas excursões: o invisual precisa de mudar de ambiente, para não ficar restringido a uma limitação terrena, a uma fronteira escassa.

**As nossas receitas (conta o prof. Hinz) vêm primordialmente do Lions Clube e das multas de veículos. O parque infantil, com toda a mais sofisticada aparelhagem desportiva, tal como a zona residencial (os meninos moram aqui, só vão a casa no fim-de-semana) foram frutos exclusivos de estacionamento desprevenido...**

## A mestra argentina

De dois em dois anos, este colégio de Nymphenbourg faz festivais (únicos no Mundo) com crianças normais em equipas com meninos invisuais. Penso em como é diferente o ensino em Portugal, quando estou em Feldmoching, quando visito (em Ober Schleissheim) não apenas a residência que já foi real mas, ao lado, as zonas de rio aproveitadas para canoa e remo. Magico na meninada que continua, no nosso País, à espera de uma esmola quando necessitava de um braço. E desço em Schleisshim: está na ponta do dedo Cristina Hardekoff, argentina que é professora em Munique e foi campeã sul-americana de saltos para a água (58, em Montevideu; 60, em Cali; 62, na sua Buenos Aires). Era uma especialista no **mortal e meio adelante**, no seu **punta pié a la luna.** Filha de uma campeã de 1936 (Anita Baerrwirth) e de um famoso lançador de dardo (Hans Hardekoff), Cristina foi 18.ª nos Jogos Olímpicos de Roma. Começou a praticar desporto aos 4 anos, sob orientação do pai: aos 15 era campeã argentina de saltos para a água. Em 1964 foi estudar para Colónia: tirou o curso, voltou à Argentina, mas (em 1973) regressou para ficar. Hoje, é professora de natação, de ténis e de ginástica de correcção:

**De 1955 em diante, venci todos os campeonatos nacionais de saltos para a água que fizemos, na Argentina. Em 1956, em Viña del Mar, conquistei o título sul-americano, em trampolim. Depois, em 1958, em Munique, fui 1.ª na plataforma e no trampolim. Mas, tudo o que contribuiu para eu ser professora assimilei aqui, na RFA.**

●

Estamos a despedir-nos da Alemanha Federal. Fazemos uma espantosa excursão pelos Alpes Bávaros: Kochel, Walchensee, Garmisch, Partenkirchen, Mosteiro de Ettal, Castelo de Linderhof, Oberammergau. Inesquecível o Lago de Kochel, a nunca perder outro passeio de teleférico em Garmisch, no palco gelado onde Sonja Hennie (a norueguesa voadora) arrebatou medalhas e espanto.

A Alemanha Federal dissecada palmo a palmo: tão depressa escutámos, numa casa portuguesa, discos de Ada de Castro e Manuel de Almeida como, daí a horas, almoçávamos com os monges beneditinos (em Ettal), cruzávamos as salas resplandecentes ou os jardins luxuriantes de Linderhof, a sombra do estranho Ludovico II presente naquele palácio deslumbrante onde Visconti filmou a história de um rei e Wagner recusou o piano que fez história, tal como ficou intacta a gruta criada para a estreia de «Lohengrin».

Estamos novamente em Munique. O avião só voltará a poisar em Francoforte. Depois é o regresso: adeus a um país virado para o Desporto, retorno a uma bandeira que vive de saudades, de mitos, de irrealidades. Um Portugal travado no espaço.

NEVES DE SOUSA
enviado especial

# DESPORTO

## ponta esquerda

### Vergonha

**No final do jogo de basquetebol Atlético-Sporting, quando descia a rampa de acesso à Tapadinha, o árbitro internacional Rui Valente (que na companhia de seu pai e sua esposa fora presenciar o embate) foi cobardemente agredido por energúmenos que bastante o maltrataram. Imediatamente, em comunicado público, o Atlético apressou-se a condenar o acto. Mas a pergunta fica no ar? Quem é responsável por mais um incidente a macular a zona onde impera o prestigioso emblema de Alcântara?**

### Outro árbitro agredido

**Também no boxe: José Patacas (Águias da Musgueira) agrediu o árbitro Daniel Silva,após ser desclassificado na sua luta (oficial) com Jacinto Ribeiro (do Rio de Janeiro). No pavilhão do Piedense, gerou-se um pandemónio dos diabos acabando por intervir um corpo da GNR!**

### Cadê um federativo?

Proclamado pelo portista Simões, aos microfones da Antena 1, após o jogo com a Escócia, em que participou: «De domingo até ontem (dia do encontro) não vi ninguém da Federação de Futebol ao pé de nós. Fiquei triste...»

### Libânio acusa

Libânio, aquele que foi um dos mais prometedores jogadores portugueses (no Sporting como no Vitória de Setúbal) está hoje ao serviço do Elvas. Em entrevista para «A Bola», afirma: **Parti uma perna e fui tratado pelo dr. Aníbal Costa. O médico colocou-me uma placa e disse-me que tinha de me habituar a jogar com ela. (...) Quando fui para o Estoril resolvi tirar a placa, por minha iniciativa. Passei a sentir-me muito melhor. Mas, para trás, tinham ficado três anos, praticamente, de inactividade (...). Quanto a mim a culpa foi do dr. Aníbal Costa. Uma perna partida não pode levar três anos a curar...** (Entrevista recolhida por Vítor Serpa).

### Inatel ganha sem apostar

Em entrevista para «A bola», afirmações do dr. Lito Gomes de Almeida, presidente da Liga dos Clubes: **O Olhanense tem uma acção de penhor (...). Os clubes de futebol devem à Previdência cerca de 300 mil contos (...). Não reivindicámos o dinheiro que o Totobola distribui à Federação mas o que vai para o Inatel: 78 072 contos na última distribuição.**

### Faro: 8 anos sem dar confiança

Ainda é possível acontecer isto no nosso desporto: a Associação de Futebol de Faro não reunia, em assembleia geral, há coisa de oito anos (!) e mesmo agora, que um conclave teve lugar, somente apareceram contas dos anos 73-76 ainda que sem parecer do Conselho Fiscal... Apesar de tudo, **por aclamação,** foi aprovado um voto de reconhecimento aos gestores cessantes e aos funcionários da Associação. Para a história: a proposta foi apresentada pelo Olhanense.

### "Chicotadas" prosseguem

**O antigo «internacional» José Henrique, que exercia as funções de jogador-treinador do Sporting da Covilhã, foi dispensado, passando o seu lugar para o veterano jogador Manteigueiro e para Baixa, actual elemento «plantel» serrano. Parece que José Henrique vai tomar o rumo de Angola.**

### Campeão de boxe morre ao volante

O sul-africano, antigo campeão do Mundo de pugilismo, Arnold Taylor (de 38 anos) morreu num acidente de automóvel, em Joanesburgo, a poucos metros da sua casa, numa colisão entre um automóvel e a motocicleta de 50 cc que tinha pedido emprestada a uma das suas três filhas.

### Acidente anula volta luxemburguesa

Um trágico acidente enlutou a primeira prova especial da Volta ao Luxemburgo em automóvel: uma vitura despistou-se e matou um professor primário (de 34 anos) o seu filho (6 anos) e ainda uma outra jovem. Quatro outros espectadores ficaram gravemente feridos. Os organizadores anularam a corrida, na qual deveriam participar 79 concorrentes.

### Árbito faz justiça a murro

Um jogador de futebol, (Artigas Rodriguez, de 19 anos) que disputava um jogo particular, num estádio nos arredores de Montevideu teve de ser hospitalizado por sofrer uma agressão a murro e com a corrente dum árbitro exaltado. Para protestar contra a grande penalidade que o árbitro acabava de marcar contra a sua equipa, Artigas Rodriguez pontapeou (zangado) a bola para fora do campo. Em vez de puni-lo com o cartao amarelo ou o vermelho, o árbitro (irascível) agrediu o jogador a murro e fustigou-o com uma corrente. Encorajados pelo seu exemplo, os jogadores da equipa adversária atiraram-se sobre o jogador. Enquanto a Polícia procura o árbitro e os jogadores culpados de violência, Artigas Rodriguez jaz no leito do hospital, talvez meditando sobre os riscos da sua profissão sobretudo quando se depara com um árbitro nervoso em demasia.

### Atletismo: o mais falso amadorismo

Vencedor da «Meia Maratona da Nazaré», o britânico Lindsay (que teve problemas com uma bolha nos pés, aos 17 quilómetros) regressou aos Estados Unidos para preparar a nova época, tendo em vista os campeonatos de corta-mato e uma eventual selecção para o «Cross das Nações». Considera que é um especialista de provas de estrada e não escondeu que estas competições no seu país rendem dinheiro, mas **por debaixo da mesa.** Lindsay vive actualmente dos seus contratos de publicidade e das actuações que faz pelas estradas dos vários continentes. **Se for convidado a voltar no próximo ano, a Portugal, talvez venha** – acrescentou o norte-americano, natural do Estado de Michigan, que se deslocou a Portugal com a sua mulher (Theresa).

*Nacional de basquetebol*

## "Leões" desceram ao povoado

O Sporting realizou ontem uma exibição magnífica na Figueira da Foz e bateu o Ginásio por uma diferença (20 pontos) que estávamos longe de pensar que pudesse acontecer. Para lhe dar expressão contribuiu a insólita manobra defensiva que o técnico espanhol dos ginasistas adoptou: zona 2-1-2, na maioria do tempo, que deu aos «meias--distâncias» leoninos imensas oportunidades de «encestar» e, com tal liberdade de movimentos, que o mais difícil era falhar. Com efeito, não compreendemos como se possa deixar tão à vontade jogadores como Baganha, Rui Pinheiro e o americano Mike e, especialmente, não se tenha vigiado convenientemente a acção do melhor jogador português da actualidade e já de alguns anos: Carlos Lisboa. Mas, independentemente de algumas facilidades encontradas, o Sporting realizou realmente uma exibição com períodos de grande fulgor, bem ao nível de outras da época passada, em que conquistou o título nacional.

O Benfica teve um fim-de--semana fácil, em dois jogos «adornados» com «centenas», reveladoras da grande capacidade de finalização da equipa. O atlético, batido com expressão na Figueira triunfou ontem por um ponto em Coimbra e o Barreirense teve imensas dificuldades em se impor ao Sangalhos, num jogo que acabou por se decidir no prolongamento.

Resultados da 11.ª jornada: Olivais-Sporting, 81-95; Ginásio-Atlético, 87-72; Queluz-Ovarense, 85-74; Barreirense-Cac, 103-69 e Benfica-Sangalhos, 100-73 (descansou o F.C. Porto). Na 12.ª jornada: Olivais-Atlético, 84-85; Ginásio-Sporting, 65-85; Benfica-CAC, 122-85; Barreirense-Sangalhos, 68-65 e Queluz-F.C. Oorto, 70-75. (Descansou a Ovarense).

Pontuação: 1. Benfica, 12 jogos e 22 pontos; 2. F.C. do Porto, 11-21; 3. Atlético, 12-21; 4. Barreirense e Sporting, 12-20; 6. Ginásio, 12-19; 7. Sangalhos, 12-16; 8. Queluz, 12-15; 9. CAC, 12-14; 10. Ovarense, 11-13 e 11. Olivais, 12-13.

**Porto-S. Mamede: três pontos foram a diferença**

*Nacional de andebol*

## Cor azul ao alto

Realizaram-se os jogos correspondentes à 11. jornada da 1.ª volta do «nacional» de andebol, a marcar metade da competição. Porém, o Benfica tem dois jogos em atraso, com o Caramão e o Belenenses que, consequentemente, têem também um desafio por disputar.

Com a vitória do FC do Porto ante a Académica de S. Mamede (a 1.ª derrota sofrida pelos mamedenses) a equipa portista comanda (ao Norte) totalmente vitoriosa. Ao Sul, é o Belenenses que desfruta da posição de «guia» invicto, que manterá mesmo que perca o desafio que tem em atraso com os «Águias».

Pela 1.ª vez não houve empates e os êxitos distribuiram-se por visitantes e visitados sem que se tivessem registado alterações significativas nas respectivas zonas. Parece-nos de salientar a resistência oferecida pela Académica de S. Mamede (nas Antas), frente ao F.C. do Porto, em que os portistas triunfaram por uma diferença de três golos, após luta emotiva em que a incerteza quanto ao vencedor foi o principal atractivo do jogo. Tecnicamente foi mau e teve algumas quezílias à mistura.

Os dois quartetos da frente de ambas as zonas acentuam cada vez mais as suas posições e parece não existirem dúvidas que serao os finalistas da prova com acesso assegurado à competição do próximo ano que será disputada por oito clubes segundo uma alteração desta época ao figurino habitual da prova.

Resultados na Zona Norte: Águas Santas, 15-Académico do Porto, 20; Sp. Espinho, 26--Fermentões, 21; F.C. Porto, 29-Ac. Mamede, 26; F. Holanda, 23-D. Portugal, 20; D. Póvoa, 28-S. Bernardo, 24 e Maia, 19 – As. Académica, 24. Zona Sul: Almada, 29-Caselas, 34; Sporting, 35-Caramão, 13; Encarnação, 33-Cascais, 19; Passos Manuel, 26-V. Setúbal, 30 e Paço de Arcos, 28-Oriental, 25. Ontem, num jogo que estava em atraso, o Sporting venceu o Oriental, por 29-16.

Pontuações na Zona Norte: 1. F.C. Porto, 33 pontos; 2. S. Mamede, 31; 3. Sp. Espinho, 28; 4. As. Académica, 23; 5.S. F. Holanda e D. Póvoa, 22; 7. D. Portugal, 21; 8. Fermentões, 20; 9. Ac. do Porto, 19; 10. S. Maia e S. Bernardo, 16 e 12. Águas Santas, 11. Zona Sul: 1. Belenenses, 30; 2. Sporting, 29; 3. Encarnação, 27; 4. Benfica, 25; 5. Cascais, 23; 6. V. Setúbal, 22; 7. Paço de Arcos, 20; 8. Almada e Caselas, 17; 10. Caramão, 16; 11. Passos Manuel, 15 e 12. Orietal, 14.

### Benfica fora da Europa

O Benfica foi afastado da Taça das Taças ao perder com o Barcelona (Espanha), por 29-17, na 2.ª mão da eliminatória n.º 2, em Almada. O Barcelona, que na 1.ª mão ganhara por 37-13, vencia ao intervalo por 14-8.

Sob a arbitragem de Lux e Dellarge (França), alinharam e marcaram:

BENFICA: José António (Orlando), Rui Ferreira (2), Veríssimo (3), Janeiro (5), Vasco (1), Bernardo, Massa Bernardino (5), Ernesto e Caldeira (1).

BARCELONA: Paguava (Cid), Ventura Rivera (3), Calabuig (6), Jarillo (3) Muñoz Ortiz (1), Lopez Bacelis, Serrano (4), Lopez Leon (3) Forreli (2) e Mello (7).

## Delfim Moreira já ganha pelo Benfica

Delfim Moreira ganhou a 2.ª edição da Meia-Maratona Internacional das Açoteias. Delfim Moreira (26 anos), melhor maratonista nacional, representará o Benfica na próxima temporada, depois de ter envergado a camisola do FC Porto nos últimos 5 anos. Rita Borralho (Benfica) ganhou a competição feminina com o tempo de uma hora e 21.10 minutos.

Classificação: 1.º, Delfim Moreira, Benfica, 1.05,40; 2.º, Ollf Salmy, Finlândia, 1.07,06; 3.º, José Frias, Marítimo, 1.08,19; 4.º, André Prudêncio, Esp. Lagos, 1.08,51; 5.º, Gualdino Viegas, Farauto, 1,09,08.

### Légua de Coimbra

Três atletas do Académico de Gondim (da Régua) ocuparam os primeiros lugares da segunda edição da Légua de Coimbra, pertencendo o triunfo a Fernando Reis, ex-Benfica. Reis gastou o tempo de 14.53 minutos, batendo Manuel Oliveira (vice-campeão da maratona) por um segundo. Óscar Santos ocupou o 3.º lugar. José Campos (Santa Clara) obteve o 4.º lugar e António Rebelo (Académico de Gondim) a 5.ª posição.

### Estremoz a correr

José Ribeiro, dos Bombeiros Voluntários da Amadora, venceu a 4.ª prova pedestre interbombeiros, disputada em Estremoz. A corporação de Elvas classificou-se em 1.º lugar por equipas naquela prova organizada pelos Bombeiros Voluntários de Estremoz e em que participaram 162 elementos de 20 corporações de todo o País.

## Encestar com 2 e 37 de altura

O basquetebolista soviético Alexander Sizonenko marca pontos sem praticamente necessitar de saltar e, com os seus 2,37 metros de altura, poderá ser a grande figura da Olimpíada de Los Angeles em 1984. Sizonenko, o jogador mais alto da história do basquetebol soviético, só agora começa a ser conhecido na União Soviética, pois a sua equipa o Striotel de Kuibyshev), ascendeu recentemente à divisão principal. O «gigante» dorme numa cama especial (com 2,80 metros de comprimento) e todo o seu vestuário e calçado é fabricado por medida. Pesando 130 quilos, Sizonenko (23 anos) é um finalizador temido e certeiro, superiorizando-se a outros gigantes, como Vladimir Tkaxhenko, o tabeleiro da selecção. Em recente jogo do campeonato, Sizonenko, que jogou apenas dez minutos, marcou mais quatro pontos que Tkachenko (2,20 metros).

Se conseguir melhorar em velocidade e agilidade, os treinadores soviéticos prevêem que se torne uma «super-estrela» dentro de dois anos, o que significa a entrada para a selecção soviética que disputará os Jogos Olímpicos de Los Angeles.

«Jogar contra Sizonenko é muito difícil, apesar de ele ainda necessitar de melhorar em mobilidade. Penso que ele vai melhorar muito depressa» – afirmou o antigo tabeleiro da selecção soviética Vladimir Zhigily.

## Colectividades

### Setúbal em festa

O Vitória de Setúbal comemorou o seu 71.º aniversário numa sessão solene em que foi entregue à prestigiosa colectividade a Medalha de Ouro da Cidade, concedida pelo Município, ao qual, por seu turno, foi oferecida uma placa com um emblema de ouro do clube. Os emblemas de 50 e 25 anos de associado foram entregues, respectivamente, a sete e 14 sócios . O chefe da Redacção de «A Bola», Vítor Santos, evocou os 71 anos de bons serviços prestados ao desporto português pelo clube aniversariante. Usaram também da palavra o presidente da direcção e da assembleia geral do Vitória, respectivamente, Luís Nunes e Francisco Pedrosa; o presidente do futebol federativo, Romão Martins; o presidente camarário, Francisco Lobo, e, por último, o governador civil, Quintão Caldeira.

### Caramão: 18 anos

O Clube Atlético e Reacreativo do Caramão está a festejar o 18.º aniversário. Entre as actividades comemorativas destaca-se, hoje, às 21.30, um colóquio sobre desporto em que participam Vítor Santos («A Bola») Fernando Correia (Rádio Comercial), Vítor Fernandes («O Diário») e os «internacionais» de futebol Toni e Pietra. No dia 27 haverá um jantar de confraternização e no dia 29 far-se-á o encerramento das comemorações com a realização de uma sessão solene.

### Boavista em conclave

Marcada para 4 de Dezembro uma assembleia geral do Boavista: a posição directiva face a uma eventual oposição, estará na balança.

### Assembleia orientalista

Eleiçao de novos corpos gerentes e possível substituição dos «dias do clube» por bilhetes de sócio são os temas base da assembleia do Clube Oriental de Lisboa, prevista para 27 do corrente.

## MICROSCÓPIO

### Hóquei: «Taça»

Resultados da 1.ª mão dos quartos-de-final da «Taça de Portugal» em hóquei patinado: Sporting, 16 - Futebol Benfica, 1; Benfica, 7 - Sesimbra, 4; F. C. Porto, 5 – Valongo, 1 e Sporting de Tomar, 3 – Oliveirense, 2.

### Benfica quer ténis de 1.ª

Esforço benfiquista para se projectar no ténis: depois da contratação do técnico Luís de Sousa e dos seus auxiliares Pedro Cardoso e Luis Mascarenhas, estão em bom momento as negociações para o recrutamento de praticantes de nível (Miguel Soares, José Cordeiro e Manuel de Sousa, os melhores do nosso «ranking») afirmando-se que está firme o reforço com Paula Abreu, Jaime Caldeira, Paulo Travassos, Sotero Rebelo e Rui Sousa.

### Golfe no Estoril

A equipa do Clube de Golfe do Estoril representa Portugal na Taça da Europa da modalidade, que se disputa em Espanha entre os dias 25 e 28. A competição, em que participam os campeões nacionais de 20 países europeus, é promovida pela Federação Europeia em colaboração com a Federação espanhola, nas instalações do Clube de Golfe Aloha, na Andaluzia. A equipa do CG Estoril é formada por Jorge Fausto Figueiredo (capitão), José Lara de Sousa e Melo e João dos Santos.

### Pescaria nas valas da Caneja

O Clube Amadores de Pesca de Lisboa promove no próximo dia 29 o 7.º Concurso de Rio Interclubes. A pescaria, aqui de carácter desportivo, vai acontecer nas valas da Caneja - Ruivo.

# DESPORTO

Oliveira (que já serviu para a selecção...) deu o tom perante um Loures muito aprumado

Restelo: um golo em fora-de-jogo e outro de grande penalidade (aqui: marcado por Baltasar) deram o êxito ao Belenenses perante o Portalegrense

*"Chapa 3" imperou*

## "Taça" sem surpresas

O Elvas, da 2.ª Divisão, esteve em evidência na 2.ª eliminatória da Taça de Portugal em Futebol, ao empatar a zero em casa com o primodivisionário Vitória de Guimarães, forçando novo jogo.

As restantes 14 equipas da 1.ª divisão ultrapassaram os osbtáculos. O Estoril, que devia receber o Serpa, adiou a partida para 1 de Dezembro, em virtude de se ter deslocado em digressão à Nigéria, onde perdeu (1-0) com o Rangers.

O Penafiel foi a única equipa do escalão principal que precisou de prolongamento para passar (1-0) à 3.ª eliminatória, frente ao Académico de Coimbra, depois de um empate sem golos ao fim dos 90 minutos.

O campeão português e detentor do troféu (Benfica) aganhou ao Mangualde, no campo deste, por 3-1, num jogo que ficou assinalado pela expulsão do defesa lisboeta Frederico.

Cinco dos 63 jogos disputados terão de ser repetidos dadas as igualdades verificadas após os prolongamentos. Os desafios a repetir são Elvas-Guimarães, Maximinense-Nacional, Peniche-Vasco da Gama, Valadares-Atlético e Vilaverdense-Mogadourense.

O sorteio da 3.ª eliminatória efectua-se na 5.ª-feira.

Resultados verificados na 2.ª eliminatória: Académico de Coimbra - Penafiel (a), 0-1; Académico do Paço - Nazatenos, 0-2; Alferrarede - Acadèmico de Viseu, 0-1; Alcobaça - Unidos, 4-1; Alpalhoense - Juventude, 1-5; E. Amadora - Montijo, 3-0; Amora - Varzim, 2-0; Angrense -Leixões, 0-2; Aves - Régua, 1-0; Belenenses - Portalegrense, 2-0; Boavista - Fafe, 3-0; Sp. Braga - Ermesinde, 2-0; Bragança - Maceirinha, 6-0; Caldas - Amarante, 0-1; Cartaxo - Rio Ave, 2-3; Cerveira - Naval, 2-1; Cova da Piedade - Alba, 2-1; Covilhã - Valdevez, 1-0; Elvas -V. Guimarães, 0-0; Esperança de Lagos - Louletano, 3-0; Esperança - Limianos (a), 1-2; Espinho - Marco, 2-0; Famalicão -Oliveirense, 4-0; Farense - SL Olivais, 1-0; Guarda - Campinense, 1-3; Leça - Feirense, 1-0; Lusitano de Évora - Oliveirense, 2-0; Lusitano de Vila Real - Bucelenses, 0-1; SL Marinha - U. Santarém, 1-0; Mangualde - Benfica, 1-3; Moirense - Almada, 0-1; Marialvas - Benf. C. Branco, 0-1; Marítimo - Mirandela, 3-0; Maximinense - Nacional (a), 1-1; Odivelas - Pêro Pinheiro (a), 1-0; Oli. e Moscavide - Gil Vicente, 2-0; Oliv. Bairro - Neves, 2-1; P. Ferreira - Sendim, 8-0; P. Castelo - Lourosa, 0-4; Peniche -Vasco da Gama (a), 2-2; Pombal - Campomaiorense, 1-0; FC Porto - Tires, 3-0; Quiaios - Paredes, 1-0; Redondense - Candal, 1-0; Ribeirão - Futebol Benfica (a), 2-4; Rio Maior - Vilanovense, 3-1; Sacavenense - Lixa, 2-1; Salgueiros - Rio Moinhos, 2-0; Salvaterrense - Seia, 3-2; Sanjoanense - Águeda 1-0; Santacombadense - Barreirense, 1-2; Sesimbra - Lusitânia, 1-0; V. Setúbal - Vilafranquense, 3-0; Seixal - Chaves (a), 1-0; Silves -Portimonense, 0-2; Sporting -Loures, 3-0; U. Coimbra - U. Lamas, 0-5; U. Madeira - GD Quimigal, 3-2; U. Leiria - Viseu e Benfica, 3-1; U. Tomar - Beira Mar, 3-1; Valadares - Atlético, 1-1; Valonguense - Febres, 5-0; Vilaverdense - Mogadourense, 0-0.

(a) Após prolongamento.

Fafe fez o que era possível no Bessa

Juniores: «leões» sem dificuldades perante o Palmense

### Totobola: previsão

Entre 15 e 20 totalistas terá o concurso do Totobola, relativo à 2.ª eliminatória da Taça de Portugal, de acordo com as previsões das Apostas Mútuas Desportivas. Com 12 resultados certos prevêem-se de 500 a 600 apostas.

### Nacional de Juniores

Nacional de Juniores, 9.ª jornada, Série A: Mirandela - Tirsense, 1-3; Esposende - V. Guimarães, 1-1; Famalicão - Limianos, 3-1; Sp. Braga - Vila Real, 6-0 e Abrambres - Rio Ave, 0-0. Guias: Sp. Braga e Famalicão, 15 pontos. Série B: Salgueiros -Boavista, 0-0; Cortegaça - Sanjoanense, 0-0; Sp. Espinho - Vildemoinhos, 1-0; Vilanovense -Estarreja, 3-0 e Amarante - FC Porto, 0-2. Guia: FC Porto, 18 pontos. Zona Centro, Série C: S. Romão - Buarcos, 5-1; Fiais Telha - Mortágua, 6-1; U. Coimbra - Académico, 1-0; Anadia -C. Senhorim, 2-0 e Beira Mar -Buarcos, 7-1. Guias: Anadia e Beira Mar, 15 pontos. Série D: Campomaiorense - U. Leiria, 0-0; SL Cartaxo - Alferrarede, 1-0; Benf. C. Branco - Nazarenos, 0-0; Riachense - Marinhense, 3-2 e E. Portalegre - Alter, 1-3. Guias: Benfica Castelo Branco, Nazarenos e SL Cartaxo, todos com 13 pontos. Zona Sul, Série E: Montijo - Benfica, 1-1; Oriental - Belenenses, 0-3; Estoril - Atlético, 1-0; Alverca -Olivais e Moscavide, 2-3 e Sporting - Palmense, 7-1. Guia: Belenenses, 17 pontos. Série F: Farense - Lusit. Évora, 0-0; Desp. Beja - Lusit V. Real, 0-1; Torralta - Almada, 4-0; V. Setúbal - GD Quimigal, 0-0 e Juventude -Amora, 0-4. Guia: Amora, 16 pontos

### Gomes: golos

O «internacional Fernando Gomes marcou os dois golos do triunfo (2-0) do Gijon sobre o Osasuna, a contar para a 12.ª jornada do campeonato espanhol.

### Sporting já na «pesca»

Os «leões», ainda a época tem muito para dar e já procuram novos jogadores: na lista estão os vimaranenses Festas e Gregório Freixo.

### Radisic desejado

A Federação da Jugoslávia escreveu ao Sporting pretendendo a cedência, entre 3 e 30 de Janeiro, do preparador físico Radisic, que seria incumbido de ajudar Miljanic na direcção técnica da turma do seu país, agora que está qualificada para a fase final do mundial, após a vitória (5-0) ao Luxemburgo.

### Técnico para o Restelo

Rodrigues Dias ou Pedro Gomes: eis os nomes mais ventilados para sucederem a Artur Jorge no comando técnico do Belenenses.

### Campeonato espanhol

O Real Sociedad manteve o comando do campeonato espanhol da 1.ª divisão, disputada a 12.ª jornada: Las Palmas – Atlético de Bilbau, 2-1; Atlético de Madrid - Sevilha, 1 - 2; Real Sociedad - Hércules, 2 - 1; Santander - Saragoça, 0 - 1; Castellon -Espanhol, 1 - 4; Gijon - Osasuna, 2 - 0; Barcelona - Valência, 5 - 1; Bétis - Valladolid, 4 - 0 e Cadiz -Real Madrid, 1 - 0.

Classificação: 1 Real Sociedad, 19 pontos; 2 Barcelona, 18; 3 Real Madrid e Saragoça, 16; 5 Gijon, 13; 6 Bétis, Santander, Las Palmas e Valência, 12; 10 Espanhol, Sevilha e Cadiz, 11; 13 Atlético de Bilbau, Hércules, Osasuna e Valladolid, 10; 17 Atlético de Madrid, 9; 18 Castellon, 4.

O Málaga mantém a liderança da 2.ª divisão: Málaga-Almeria, 2 - 0; Alaves - Atlético Madrileno, 0 - 0; Elche - Celta, 2 - 2; Salamanca - Corunha, 4 – 0; Burgos - Sabadell, 2 - 1; Levante - Rayo Vallecano, 1 - 1; Huelva - Oviedo, 0 -1; Mallorca - Murcia, 1 - 1; Getafe - Liñares, 1 - 2; Castilla - Cordova, 1 - 1.

Classificação: Málaga, 19 pontos; Salamanca e Elche, 18; Celta, 16; Burgos, 15; Castilla e Liñares, 13; Mallorca, Rayo Vallecano, Almeria e Sabadel, 12; Múrcia, 11; Huelva, Ovíedo, Cordova e Levante, 10; Alavés e Corunha, 8; Getafe, 7; Atlético Madrileno, 6.

### Campeonato italiano

Resultados da 9.ª jornada do campeonato italiano: Ascoli-Milão, 1-0; Catanzaro-Avellino, 0-0; Cesena-Torino, 0-0; Como-Cagliari, 2-1; Fiorentina-Génova, 3-2; Inter-Roma, 3-2; Juventus-Bolonha, 2-0 e Nápoles-Udinese, 0-0. Classificação: 1. Juventus, 14 pontos; 2. Roma e Inter, 13; 4. Fiorentina, 12; 5. Nápoles, 10; 6. Catanzaro, 9; 7. Génova, Avellino, Cesena e Ascoli, 8; 11. Cagliari, Bolonha e Torino, 7; 14. Udinese e Como, 7 e 16. Milão, 6.

### Campeonato francês

Resultados dos jogos do campeonato francês: Auxerre-Bordéus, 3-2; Mónaco-Metz, 2-1; Sochaux-Tours, 4-1; Brest-Montpellier, 0-1; Lens-Lille, 1-0; Estrasburgo-Laval, 1-2; Nancy-Nice, 4-0 e Nantes-Lyon, 0-0. Os jogos Saint Étiènne-Valencienes e Paris Saint Germen-Bastia foram adiados. O St. Étiènne comanda a classificação (27 pontos) seguido do Mónaco e Sochaux (ambos com 26) e Bordéus (25).

### Campeonato inglês

Resultados dos jogos para o campeonato da Liga Inglesa: Birmingham City-Wolverhampton, 0-3; Brighton-Notts County, 1-1; Everton-Sunderland, 1-2; Manchester City-Swansea, 4-0; Middlesbrough-Aston Villa, 3-3; Nottingham Forest-Arsenal, 1-2; Southampton-Leeds United, 4-0; Stoke City-Ipswich Town, 2-0; Tottenham Hotspur-Manchester United, 3-1 e West Bromwich-Liverpool, 1-1.

## Futebol está bem entregue

Parece um folhetim. Ora vejam:

- A RTP acordou com o Benfica, com o Sporting e o Porto: transmissão de 20 minutos de cinco jogos do campeonato nacional contra o pagamento de 4000 contos.
- O contrato seria (segundo os clubes) pago adiantadamente mas (no ponto de vista da RTP) em cinco prestações, após a transmissão de cada espectáculo.
- O presidente benfiquista propôs, em contrapartida, que o pagamento fosse feito em duas prestações iguais: antes do Benfica - Sporting e do 3.º embate previsto para transmissão.
- A RTP não mudou de critério.
- O Benfica também não abdicou do seu ponto de vista.
- Chega o Benfica-Bayern: a direcção da águia autoriza a transmissão, em diferido, da 2.ª parte do encontro, contra o pagamento de mil contos, a depositar imediatamente na sua conta bancária.
- A RTP nem depositou o dinheiro nem (segundo dizem os benfiquistas) terá cumprido o resto da palavra: pois **consentiu que a transmissão desse jogo fosse feita em directo, apesar de possuir meios técnicos para o evitar.**
- Em carta para o Benfica aRTP confessa meio crime: reconhece que não fora autorizada a transmissão directa para a RFA e a violação do acordado.
- No dia do Portugal-Escócia a RTP desejou fazer a transmissão directa para a Grã-Bretanha. Montou toda a aparelhagem, andou por lá durante o dia mas, perto do jogo, trás: proibida a transmissão. Por quem? Pela Federação de Futebol, organizadora do jogo? Não: pelo Benfica, que cedera as instalações para a actuação de uma selecção nacional.
- A Grã-Bretanha (leia-se BBC) e todos os seus milhões de telespectadores ficaram em brasa: foi a 1.ª vez, em longa história que aquela emissora de prestígio mundial falhou a um compromisso. Que, parece, estava rubricado pela Federação, como única entidade com capacidade para assumir a responsabilidade pela transmissão televisiva de um jogo da turma das quinas. Para isso, no Estádio da Luz, assumiu o papel de organizar o embate: desde porteiros a fiscais era tudo de seu directo alvedrio.
- Quem proibiu a transmissão-TV acabou por ser o Benfica.
- Quem vai processar a RTP, intermediária (técnica) na transmissão, é a BBC.
- Quem vai processar a Federação é a RTP.
- Quem edita comunicados? A RTP e o Benfica.
- A Federação, tal e qual como durante a desastrosa e infeliz campanha da selecção, olha e fica siderada.

Bem entregue está o nosso futebol, não haja dúvida!

**Neves de Sousa**

## Mundial já tem 19 equipas

Acelera-se a constituição do bloco das 24 equipas que vão estar presentes na fase final do mundial, em Espanha-82. Já havia firmes Argentina (campeã mundial), Espanha (país organizador), RFA, Bélgica, URSS, Hungria, Inglaterra, Itália, Escócia, Irlanda do Norte, Polónia, Brasil, Chile, Peru, Argélia e Honduras. Neste fim de semana, foi alargado o leque: Jugoslávia (5-0 ao Luxemburgo), Áustria e El Salvador a somar 19 candidatos com credencial visada.

Outros jogos efectuados este fim de semana: RFA.4--Bulgária.0 (RFA e Áustria apurados no grupo 1); Honduras.0-México.0 e Canadá.2-Cuba.2 (Honduras e El Salvador apurados na Concaf).

Faltam apenas qualificar-se cinco equipas, para completar as 24 que participarão no torneio final.

Os lugares ainda não preenchidos são pela Africa (ao qual os Camarões são os principais favoritos) dois pela Ásia e Oceânia, (com possibilidades de serem alcançados pela China, Kuwait ou Nova Zelândia) e dois pela Europa, mas a França está quase garantida num deles e a Checoslováquia com fortes possibilidades no outro.

*FITEI 81 terminou ontem*

# "Uma certa insatisfação"

## —consideraram os organizadores

O secretariado do Quarto Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI 81) que terminou ontem no Porto, admite que o certame conquistou responsabilidades que obrigam a uma escolha mais rigorosa da sua programação.

No último dia do FITEI-81, Júlio Cardoso, António Reis e João Maia – do secretariado – encontraram-se com os jornalistas para um balanço do Festival, e consideraram que o seu nível artístico criou este ano «uma certa insatisfação».

«Todos os festivais deste género conhecem tais crises, devendo os seus organizadores estar preparados para as enfrentar» – disse João Maia.

O FITEI-81 apresentou espectáculos de 28 grupos: nove de diferentes regiões de Espanha, um do México, um da Colômbia, um de Cabo Verde, uma da Guiné-Bissau, outro de Angola e 14 de Portugal.

O teatro Movil Campesino, da Venezuela, e o Teatro Experimental Equatoriano, do Equador, tinham assegurado a sua comparência, mas não compareceram.

A companhia internacional sediada em França «Roy Hart Theatre» e o grupo colombiano «International Mimi, Theater» realizaram cursos de voz – o primeiro – e de mimo e técnicas de comunicação – o segundo – que foram frequentados por cerca de três dezenas de actores amadores.

**Apesar de tudo, o FITEI não esqueceu os debates sobre teatro, os minicursos para amadores, as mesas-redondas e as exposições**

Das outras actividades paralelas organizadas no âmbito do FITEI salientam-se uma mesa-redonda sobre «a cidade e a cultura», um encontro sobre a situação do Teatro Universitário, uma exposição a propósito dos 30 anos de actividade do Teatro Experimental do Porto e um salão fotográfico subordinado ao tema «O Teatro».

Na mesa-redonda sobre «A Cidade e a Cultura» participaram grupos de teatro, representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República, vereadores municipais e outras entidades do sector que aprovaram uma acta de urgências culturais da cidade do Porto.

No que respeita ao nível artístico do Festival, João Maia disse no encontro com os jornalistas que o balanço era «difícil de fazer uma vez que foram muitas e diferentes as propostas apresentadas pelos 28 grupos participantes».

A apresentação mais fraca foi a da América Latina, afirmou João Maia.

Salientou também que os grupos de Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau foram aceites «com compreensível simpatia», e que as companhias portuguesas sofreram uma contestação que este ano «atingiu a própria Barraca e a Comuna».

Mas o Festival – disse ainda João Maia – é já um projecto extraordinariamente importante que não deve ser encarado apenas com a frieza dos números, com o êxito ou o malogro de alguns espectáculos, ou com as virtudes ou os defeitos da sua organização».

Trata-se de um desafio destinado «a estreitar as relações culturais, políticas e sociais com os outros povos de expressão ibérica, com todas as consequências que essas relações implicam».

# FITEI: os portugueses

Excepto quatro, os espectáculos de grupos portugueses aqui vistos foram já comentados no «DL». Daí o facto de não os termos referido nestas notas apressadas. Abri uma excepção para o «Auto de Floripes» por ser, ele também, uma excepção na nossa prática teatral. Nem por isso quero deixar de assinalar a presença na IV edição do FITEI dos grupos e dos espectáculos que passo a enunciar:

Grupos de Campolide, com «Guerra?! Não, Orbigado», colagem de textos de Brecht, encenação de Fernando Gusmão; Bonifrates (Coimbra), com «Ibéria, Sector-5» de Alberto Boadella, encenação de J. Oliveira Barata; Grupo de Teatro Experimental do Funchal, com «Farsas Populares», de vários autores, com encenação de Roberto Merino; Grupo Cénico de Barroselas, com «Auto de Floripes»; TEUC (Coimbra), com «Homus Dramaticus», de Alberto Adelach, com encenação de Adolfo Gutkin; TEP, com «O FIO», de Prista Monteiro, encenação de Eduardo Freitas (estreia) e com «Arranca-me a Vida», de Rodolfo Santana; A Barraca, com «Fernão Mentes?» texto e encenação de Hélder Costa (estreia); A Comuna, com «Bão» e «Serena Guerrilha», encenações de João Mota; TUP, com «No Ventre do Cavalo», de Henri Lefebvre, encenação de Moncho Rodriguez (estreia); TAS com «O 1.º» de I. Horovitz, encenação de Carlos César; «Paga as Favas», do Ádóque.

De registar ainda a presença do «Dança Grupo» (Caldas da Rainha) com «Na Palma da Mão a Lâmpada de Guernica».

Em relação a este razoavel número de espectáculos nacionais convém sublinhar a adesão que, duma maneira geral, têm merecido do público, o que tem um significado que não pode ser esquecido como veremos em comentário futuro.

### «Farsas Populares»

O espectáculo que o Grupo Experimental de Teatro do Funchal com o título «Farsas Populares» divide-se em duas partes. A primeira é constituída pelos textos «A Terra de Ganga», de Lope de Rueda, «O Soldado Vigilante» e «Os Tagarelas», de Cervantes. A segunda, pela conhecida «Farsa de Mestre Patehlin». O espectáculo aguenta-se durante a primeira parte que merece mesmo alguma simpatia.

Tratando-se de cenas relativamente breves, e com alguma graça, o encenador conseguiu dar-lhes o mínimo de ritmo que as mantinha de pé, ajudado por um cenário funcional e bonito, pelos fatos e até pelos intérpretes que aguentaram esses exercícios simples a um nível aceitável. Onde o espectáculo se torna mais ou menos insuportável, e de tal maneira que não consegui aguentá-lo até ao fim, é com a «Farsa de Mestre Pathelin», texto arquiconhecido que depende de um encenador e de intérpretes capazes de entenderem as exigências que um género como a farsa impõe. Lembro-me da lição de António Pedro que só reconhecia a existência, em teatro, de dois géneros nobres, a tragédia e a farsa. Basta depois pensar nas encenações que já vi deste texto de anónimo francês do século XV para que esta parte do espectáculo do Fucnhal possa merecer qualquer espécie de consideração. Não é preciso ir mais longe: a encenação de José Martins com o grupo de amadores do Teatro de Campolide (ou a de Rui Lebre com os amadores da Oliva) – uma e outra eram lições magistrais se postas em confronto com este trabalho em que «Mestre Patehelin» surge sem nervo, sem graça, sem imaginação, com actores marcados por um «amadorismo» impossível. Transformar «Farsa de Mestre Pathelin» numa comédia desenxabida não tem qualquer interesse.

### «FIO», de Prista Monteiro

«O Fio», peça de Prista Monteiro, em estreia pelo TEP na encenação de Eduardo Freitas foi recebido com alguma efervescência. Na sessão em que vi o espectáculo (a terceira) houve mesmo, no final, um esboço de contestação por uma pequena parte do público. Trata-se de um espectáculo controverso, limitado, excessivamente débil mas que merece alguma atenção, em especial por aquilo que entremostra de um texto menos simplista do que parece (do que me pareceu) a uma primeira leitura. Esse aspecto da clarificação do texto por parte do encenador representa um esforço a ter em conta, como veremos em próxima crónica.

**Carlos Porto**

*No encerramento de Cinanima 81*

# IPC prometeu apoiar uma escola de cinema de animação

**Porto, 23** – A promessa de que o IPC dará todo o seuapoio para ara a criação e funcionamento de uma escola de cinema de animação em Portugal, feita em Espinho por Luís de Pina na sessão de encerramento do festival, constitui um testemunho público da importância e do prestígio do CINANIMA, disseram ao «DL» elementos responsáveis da Cooperativa Nascente, entidade organizadora do CINANIMA, que pela quinta vez se realizou naquela cidade. Mantendo as suas características de mostra competitiva internacional e de impulsionador do cinema de animação e das suas virtualidades pedagógicas, sobretudo junto de professores de educação visual e de alunos do ensino secundário, o CINANIMA viu este ano aumentar significativamente o número de participantes, quer nas sessões competitivas quer nas retrospectivas, o que os dirigentes da Nascente e organizadores do festival consideram um coroamento de um esforço que a população compreendeu e, simultaneamente, um alargamento do interesse das pessoas pelo cinema de animação.

Ontem de manhã foram projectados os filmes premiados das sessões competitivas, tendo sido destinguidos nas dez categorias do regulamento, de acordo com a temática e a duração, os seguintes filmes: «A Mosca», húngaro, já premiado com o «óscar» de Hollywood; «Solo no pousio», polaco e «Arena», romeno; «Crac», canadiano; «A história de John e Mary», checoslovaco, longa-metragem; «Bagagem», polaco, filme experimental; «Un Matin Ordinaire», francês; «Francesca», jugoslavo; «Energia Solar», italiano; «O Rei e o gnomo», checoslovaco, filme para a infância; «Sufi Tale», canadiano, filme para a juventude.

Três desses filmes merecem-nos uma alusão especial: «A Mosca», «Crac» e «Sufi Tale». O primeiro, tecnicamente invulgar e de original concepção, dá-nos o que poderíamos considerar «o ponto de vista da mosca» quando perseguida. A câmara está «colocada» nos olhos da mosca e todo o filme, na fuga vertiginosa e no zumbido do insecto, é essa corrida de três minutos até acabar na caixa do coleccionador, preso por um alfinete. O segundo, o canadiano «Crac», considerado pela generalidade dos críticos e do público a avaliar pelas palmas, como a obra mais bela, mais imaginativa e mais conseguida de todo o festival, é de facto um filme verdadeiramente invulgar que evoca, através de uma cadeira de baloiço, todo um mundo de relações humanas, de alegria e de imaginação, a que não é estranha mesmo uma perspectiva ecológica, utilizando desenhos coloridos e uma conjugação belíssima da música e da movimentação das figuras. É ao mesmo tempo uma evocação de sentido profundamente poético e algo nostálgico de relações humanas e de experiências que tendem a ser cada vez mais raras em consequência da degradação da qualidade da vida urbana. Finalmente, o filme canadiano «Sufi Tale» é uma parábola, digamos assim, de profundo significado em torno da justiça social e da repartição dos bens.

Ainda mais duas notas finais sobre este CINANIMA-81. A primeira para registar que, apesar daqueles filmes canadianos e, já agora, de um outro belíssimo, o jugoslavo «Francesca», o festival deste ano não se pode dizer que tenha trazido grandes mudanças ou inovações em relação aos anos anteriores. Segundo disse ao «DL» o cineasta Mário Neves, também presidente do júri do CINANIMA, isso reflecte um estado generalizado do cinema de animação a nível mundial. Um dirigente da Cooperativa Nascente confiou-nos a mesma ideia e acrescentou que as inovações técnicas se têm revelado mais nas últimas produções deste tipo de cinema. Refira-se ainda o ponto de vista de Mário Neves de que em Portugal não se tem avançado grande coisa no cinema de animação e que isso se deve, desde logo, a razões económicas. Esperemos que o apoio do IPC venha dar um contributo importante para a modificação deste panorama.

A outra nota prende-se com o valor pedagógico do CINANIMA através dos seus **atteliers,** ligados às escolas secundárias de Espinho e à Escola de Belas-Artes do Porto. A Cooperativa Nascente introduziu algumas alterações e tem novas perspectivas para o funcionamento desses **ateliers.** Quer privilegiar a ligação às crianças e à formação de monitores, para o que conta com o apoio das pessoas que o próprio CINANIMA formou nestes últimos anos.

Por último refira-se que o professor Gaston Roch, que mais uma vez deu o seu apoio aos **ateliers** disse à nossa reportagem que o trabalho este ano não foi melhor do que o dos anos anteriores, tendo havido inclusive alguma dispersão que se reflectiu na qualidade das experiências de animação feita pelas equipas de jovens e de estudantes de Belas Artes que trabalharam nos **ateliers** durante o festival. O CINANIMA em fase de reflexão ou de redefinição, pensamos nós, quanto ao seu esforço pedagógico que é o que, afinal, o distingue das mostras internacionais de cinema e lhe confere características muito próprias.

**José Gomes Bandeira**

*Projecto Desassossego e Woodstock*

# Mereciam melhor filho

Uma pequena multidão (cerca de 10 mil pessoas na maioria jovens), talvez à espera de uma torrente contínua de rock, mais ou menos da «pesada» – apesar de existir um programa diferente por sinal bastante divulgado na Imprensa – apanhou pelo meio com as Cocktail, Eusébio, uma banda de bombeiros, artistas brasileiros de telenovela e Io Apoloni. Referimo-nos a um acontecimento musical, mas também desportivo e «telenovelesco», que deu pelo nome de «Woodstock à Portuguesa», com palco montado no Campo do Bonfim, em Setúbal. De facto houve de tudo um pouco em cima do palco montado no relvado do Estádio. Iniciando-se a festa às nove horas com os grupos da «terra» Chico da Cana Troupe e os Skeens, seguindo-se a partida de uma prova de atletismo de 5000 metros, entraria depois o programa ao vivo de Júlio Isidro, Febre de Sábado de Manhã. Até aqui tudo correria às mil maravilhas: desde as actuações de Adelaide Ferreira, UHF e Taxi até à organização, minimamente com o direito ao título.

O desastre organizativo que se seguiu (e que fez que a assistência esperar quase três horas pelos chutos do Eusébio à baliza de jovens guarda-redes do Vitoria) foi da responsabilidade de um projecto nacional chamado Desassossego, competindo ao núcleo de Setúbal a montagem do espectáculo. Entre as atracções anunciavam-se as presenças dos «telenoveleiros» brasileiros Fábio Junior e Glória Pires que apareceram e a cantar. Na função, que a maioria, certamente desconhecia neles, Glória teria de sair, no final, pela porta do cavalo, e Fábio, safando-se melhor, escutou inevitáveis assobios, especialmente, quando cantou uma coisinha da sua lavra dedicada ao pai em que a palavra do progenitor (e parece que a letra foi feita por si mesmo a pensar no seu pai) aparecia só umas cem mil vezes... Quanto a Glória, o fracasso derivou da organização, que pôs uns jovens simpáticos no controlo do «play back» que não acertavam com aquilo. Então aconteceu: Glória na primeira «song» avançou a cantar com uma letra que não correspondia à música ouvida no estádio; voltou-se atrás e ainda não se acertaria dessa, enquanto Glorinha já não encontrava posição para estar no palco «tal era a vergonha». Sairia, ao que nos dizem (não conseguimos ver a cena) banhada em lágrimas, a recolher-se no quarto do hotel.

Sobe Io Apoloni ao palco. Dedica as suas canções à mulher. Começa a primeira é, de parte da assistência, a resposta são laranjas (requintadamente descascadas), maçãs, tudo quanto havia à mão a ser despejado sobre o estrado (muitos no entanto aplaudiram a artista). Io aguenta a pé firme, cumprindo o que fazia parte do programa, e canta, mesmo, as três canções que lhe competiam. «Nunca me aconteceu isto na minha vida em palco. Não sei a que hei-de atribuir a reacção do público», dizia-nos no meio de grande comoção.

O grupo Trovante arrancaria a exibição da tarde, pertencendo-lhe, mesmo em tempo, a maior ocupação do palco. Paulo de Carvalho e Rui Veloso fecharam a festa, qualquer deles com êxito junto da assistência deste «Woodstock à Portuguesa»; uma ideia válida, principalmente se o Projecto do Desassossego continuar a aposta de descentralização cultural mas não com organização tão péssima como a de Setúbal (de referir, ainda, que do som nem pensar tal o que (não) se ouviu). O nome, a lembrança, o que representa o pai-Woodstock, merecia melhor filho português

**Eduardo Miragaia**

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# Televisão: é uma gaita!

**Aqui e Agora** tem-se caracterizado como um programa que serve abertamente à direita. As excepções, raras, só confirmam a regra.

Ainda nessa área se conserva, quando larga os responsáveis políticos e volta as câmaras para outros horizontes. Para Amália Rodrigues, por exemplo.

Acho que basta de Amália. Não por qualquer obscura razão, mas por supor que a fadista já teve milhentas ocasiões para falar (ou para esconder) de si própria. Deve ser, nesse aspecto, a pessoa mais favorecida do nosso País. Deixem-na, agora, repousar. E evitem-nos a nós o tormento dos mesmos gestos, dos mesmos tiques, das mesmas palavras.

Desculpem, mas de tabuada – chega.

## Substantivo na boca do povo

No mesmo programa, mais do que em qualquer outra ocasião, foi notória a manipulação política.

A viagem de Balsemão ao Norte do País primou pela confusão entre os cargos de Presidente do Conselho e presidente do PSD. Não se esqueceram de focar as centenas, digamos, de pessoas que gritavam, anemicamente, pelo PSD. Mas nem uma imagem da multidão que o apupava. Apenas lhe ouvíamos o clamor ao longe: **Gatuno! Gatuno! Gatuno.!**

O facto de não haver censura de som provará que os responsáveis pela informação consideram não haver grande afronta no substantivo?

## Direito ao nome

Chama-se Valdemar Cruz e é jornalista de «o diário». Foi preso pela PSP quando exercia a profissão. O seu relato do acontecimento, publicado ontem naquele jornal, é um testemunho impressionante de certa atmosfera saudosa do passado.

Essa atmosfera não acontece por acaso. Planta venenosa, cresce à sombra de um poder monstruoso e deformado pela talidomida que a sua mãezinha tomou durante a gravidez.

«Aqui e Agora» limita-se a noticiar a prisão de um jornalista. Tudo o mais, esqueceu. Incluindo os vexames a que foi submetido. Incluindo o próprio nome, esse mínimo a que um cidadão tem direito.

São assim os direitos humanos de quem tanto os apregoa.

## Humor de sábado á noite

«Sabadabadu» começou a afastar-se, na última emissão, de um certo esquema revisteiro. Não sei se é bom, se é mau, atendendo à experiência que aquele género confere a autores e actores, mas tendo em vista igualmente a possibilidade de uma solução. O programa renova-se, quer dizer, vive.

Francisco Nicholson deu-nos um humor truculento, de raiz popular e com achados preciosos de linguagem televisual. A sua versatilidade atingiu o virtuosismo. E quando «Sabadabadu» organizar a sua antologia, o boneco do **escocês** não poderá ser esquecido.

As actuações de Paulo de Carvalho e de Adelaide Ferreira reforçaram a denúncia do argumento de que não se faziam variedades na Televisão portuguesa... por falta de matéria-prima.

Quanto ao mais, dois «quadros» do programa de César de Oliveira provam a possibilidade de um programa totalmente de humor: o dos velhos (humor feroz, tão violento nesta televisão caquética...) e o do padre Pimentinha, que já mereceu os galões da popularidade.

Desejo boa saúde e boa estrada ao «Sabadabadu». Pelo menos, já aprendemos, com ele, a dizer que «isto é uma gaita!»

Aliás, uma gaitíssima.

## Domingo, domingo

Domingo trouxe um «bom dia» sensaborão, desequilibrado, com uma Maria João a falar brasileiro, com um Pereira de Sousa por vezes desgovernado (calma aí, homem, deixe andar, seja simples, não se oiça tanto a si próprio!) Com uma menina (coitadinha, as coisas horrorosas a que sujeitam uma criança!) com uma ginástica para idosos musicalmente acompanhada, o que lhe retira todo o aspecto de lição prática para uso doméstico.

Trouxe um «Passeio dos Alegres» com alguns aspectos de realização bem conseguidos e algumas presenças de qualidade – Mário Viegas, o grupo lodo. No entanto, para os domingos invernosos que se aproximam (oxalá!) Júlio Isidro terá de puxar os cordões à bolsa da imaginação...

Apontamentos súbitos de quase 14 horas de emissão: a voz cortada, no Telejornal, a Teixeira Vaz, operário, quando ia mencionar «a resposta que os trabalhadores darão a este Governo...»; os depoimentos de Abecasis, a seguir aos de um feirante da Feira Popular, forma grosseira de tomar parte por uma das partes; a veiculação da «reivindicação búlgara sobre territórios jugoslavos», o que é totalmente falso; as lágrimas nos olhos de Karpov, no acto da imposição da medalha de ouro, reportagem que o Telejornal recusou. O jogo do campeão é frio, o seu coração não é.

A memória do crítico é uma ardósia escrita e logo apagada. Amanhã, este domingo será uma sombra a esfumar-se, quase sem deixar pegadas.

**Mário Castrim.**

*PS – Topo Gigio, ontem, fez o elogio do vómito. Ora aqui está um programa coerente...* – **M. C.**


FUNDO DE DESEMPREGO

**Pagamento de débitos em prestações**

Chama-se a atenção de todas as entidades devedoras de quotizações para o Fundo de Desemprego, que foi publicado o Decreto-Lei 248/81, de 27 de Agosto, concedendo uma **última oportunidade** para pagamento das dívidas ao Fundo de Desemprego em prestações mensais.

Os requerimentos solicitando o pagamento em prestações deverão ser enviados até 24 de Novembro ao Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego (Av. da República, 4 — Lisboa — Av. da Boavista 1311 — Porto ou Delegações Distritais), onde igualmente, serão prestadas todas as informações.

Nas Regiões Autónomas os requerimentos serão dirigidos aos respectivos Serv. Regionais.



Socialismo

Revista Mensal Soviética

Preço 20$00

CDL a distribuição



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO

TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001-2


## Hoje

**Na RTP-1, pelas 20.30, exibição de um documentário sobre a vida e obra de Maria Callas (na foto)**

RTP 1

**17.37 Sumário**
**17.42 Tempo dos Mais Novos**
**18.15 País, País**
**18.40 Informática** – informática recreativa.
**19.15 «Olhai os Lírios do Campo»** – 29.º episódio.
**19.55 O Tempo**
**20.00 Telejornal**
**20.30 Direito de Antena** – com a Associação Portuguesa dos Engenheiros e Técnicos Têxteis (APETT).
**20.35 Homenagem a Maria Callas**
**22.10 Influência Portuguesa** – documentário cedido pelo Instituto Português do Património Cultural.
**22.30 24 Horas** – últimas notícias.

RTP 2

**Na RTP-2 exibição de mais um episódio de «Nana»**

**18.15 País, Paś**
**18.40 «Sítio do Picapau Amarelo»**
**19.10 Res-Pública** – programa sobre Mesão Frio.
**19.30 Setentrião** – Curso de Música Silva Monteiro.
**20.00 Informação/2**
**20.30 «Nana»** – 5.º episódio. Extraído da obra de Emile Zola.
**21.30 No Grande Mundo do Desporto**
**22.25 «Os Ropers»** – intérpretes: Norman Fell, Audra Londley e Jeffrey Tambor. Realização de Dave Powers.

## Amanhã

RTP 1

Das **13.20 às 17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.37**: Sumário; **17.42**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.40**: Tempo de Desporto; **19.15**: «Olhai os Lírio do Campo – episódio n.º 30; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Vamos Jogar no Totobola; **20.50**: 1+1=1; **21.20**: «Um Homem Entre Mulheres»; **21.45**: TV Repórter; **22.50**: 24 Horas.

RTP 2

**18.15**: País, País; **18.40**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.05**: Agricultura. Projecto de Sobrevivência; **19.35**: Fronteiras da Música – Bela Bartok; **20.00**: Informação/2; **20.30**; Cine-Clube com o filme «A Mãe».


«JORGE»

NA BARRACA

R. Alexandre Herculano — Tel: 686300

HOJE às 21.30 h

Todos os dias às 21.30 domingo às 17 h/2.ª também há espectáculo só até dia 24

A TELEVISÃO MATA!

Este espectáculo explica como! Indispensável
Carlos Porto — DL — 24.10.81

CRIAÇÕES TEATRAIS

Autor Antony West; Enc. José Gil

Um espectáculo criado por José Lopes, Silvina Pereira, Miguel Gil, Paulo Braga, João Paulo e José Gil

Um espectáculo para todo o país dia 28/Coimbra TEUC, dia 1/12-Leiria apoio TELA contactos por escrito R. Luísa Todi 6-4.º-Frente
1200 Lisboa-Tel. 323125-sub Sec.


## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

## MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, reunida em Sessão Ordinária em 17 de Novembro de 1981, não pode deixar de manifestar a sua grande preocupação e o seu parecer inteiramente desfavorável, em relação ao projecto de proposta de lei, para um novo regime das finanças das autarquias locais, apresentado pelo Governo «AD», pelas seguintes razões fundamentais:

1 — O Governo pretende, a prestexto da revisão da Lei n.º 1/79 (sem que ela tenha sido aplicada integralmente uma só vez) proceder a sua substituição integral por uma lei com um espírito diametralmente oposto, que anularia a autonomia financeira do Poder Local e, consequentemente, a autonomia administrativa.

2 — No projecto em questão não é indicada a quantificação dos meios financeiros que irão ser transferidos para os municípios; a percentagem de participação no montante dos impostos aparece em branco (art.º 7.º n.º 2).

3 — É visível a intenção de reduzir os meios financeiros atribuídos às autarquias, através da eliminação da alínea c) do art.º 5.º da Lei n.º 1/79 (FEF), e de aumentar o peso dos subsídios e comparticipações do Governo, reforçando a dependência das autarquias em relação à Administração Central.


GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

RTP 1 Maria Callas (20.35)

«Nana» (20.30) RTP 2

Alem de um programa à escolha oferece-lhe

Olhai os Lírios do Campo

**Resumo do episódio de hoje**

Olívia regressa a casa, depois de ver Eugénio com Eunice, e convida Frida para jantar fora e irem ao cinema

Eunice diz a Eugénio que Acélio não é mais que um simples amigo, de quem aliás continua a usar a pulseira oferecida. Mariana repara neste pormenor quando Eunice regressa do chá de beneficência.

Ângelo ajuda Madalena a costurar os guarda-chuvas que tem que entregar na fábrica, e, pouco depois, Madalena pede a Ernesto que a esqueça pois deseja começar vida nova

Eugénio é mal recebido por Olívia, que o beija como se fosse a última vez. Ernesto diz ao irmão que não se preocupe em arranjar-lhe emprego na fábrica de Cintra, enquanto Olívia escreve ao dr. Bellini, candidatando-se a um lugar na maternidade de Nova Itália.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUDING

NACIONAL RADIO Rua B. Jesus Caraça 1 Cruz Quebrada Tel. 2112871

Tribunal da Comarca de Lisboa

**8.º JUÍZO CÍVEL**

**A V I S O**

FAZ-SE PÚBLICO que pela segunda secção do 8.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, correm seus termos uns autos de Acção Especial para Reforma de Títulos, com o n.º 936, em que Autor — António Nabais dos Santos, residente na Rua Raquel Roque Gameiro, n.º 2-5.º, em Lisboa, para reforma das ac ões com os números três mil novecentos e um a quatro mil e cem, emitidas em 22 de Dezembro de 1971, pela Ré — ENGIL - SOCIEDAE DE CONSTRUÇÃO CIVIL, S.A.R.L., com sede na Avenida Conselheiro Fernando de Sousa, 21-A, em Lisboa, convidando-se qualquer pessoa que esteja na posse dos referidos títulos a vir apresentá-los na Secretaria deste Tribunal até às 14.30 horas do dia 2 de Dezembro de 1981.

Lisboa, 30 de Outubro de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Maria Duarte Soares

O ESCRITURÁRIO,
Jose Coelho Lucas

**TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA**

**7.º JUÍZO CÍVEL**

**A N Ú N C I O**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da última publicação deste anúncio.

Execução de Sentença n.º 288/B/77 1.ª secção.

Exequentes — Banco Pinto & Sotto Mayor E.P.

Executado — Luís Rodrigues dos Santos, guarda da P.S.P. a prestar serviço na Esquadra do Rego, em Lisboa.

Lisboa, 11 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
ilegível

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
ilegível

D.L. - 23/11/81
1.ª Publicação

# roteiro cultural

## Exposições

**«Design» dinamarquês** constitui o tema de uma exposição que será hoje inaugurada, às 18 horas, nas Galerias de Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. A vasta gama dos objectos expostos prima pela simplicidade, harmonia e beleza formal, obedecendo a critérios racionais de adaptação às necessidades da vivência quotidiana contemporânea e confirmando o prestígio artístico e técnico que a Dinamarca adquiriu.

**João Ayres** expõe pintura em Cascais, na Galeria Ceramicarte (Largo da Assunção, 3). A mostra estará patente ao público todos os dias das 9 às 13 e das 15 às 19 horas, até 14 de Dezembro (encerra às segundas-feiras).

«Casas para crianças — lares diurnos», uma exposição do Internationales Design Zentrum, de Berlim, vai estar patente ao público, de amanhã até 18 de Dezembro, no Instituto Alemão de Lisboa. Nela se mostra o ambiente que as crianças precisam para se poderem desenvolver normalmente fora de casa, e como as suas necessidades devem determinar o planeamento dos lares diurnos. O certame é animado por alguns desenhos infantis executados na Escola Alemã de Lisboa e por um programa de cinema para crianças e sobre crianças.

**Uma exposição sobre liberdade de expressão, tortura, pena de morte e temas semelhantes** está patente até ao fim da semana na Escola Bordalo Pinheiro, nas Caldas da Rainha.

A exposição é organizada pelo semanário «Gazeta das Caldas» em colaboração com a Amnistia Internacional. E constituída por fotos, textos, posters e outros materiais e representa uma chamada de atenção para a população portuguesa sobre estes temas.

**Uma exposição internacional de miniaturas têxteis**, organizada pelo British Crafts Center, de Londres, é hoje inaugurada, às 18 horas, nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian. A mostra é constituída por 103 peças de miniaturas de diversos artistas europeus, americanos, japoneses e de outras nacionalidades.

João Ayres expõe pintura em Cascais

## Teatro

«Preto no Branco», de Dario Fo, pelo Grupo de Teatro «A Barraca», é amanhã apresentado na Covilhã, às 21.30, no Cine-Centro. Esta representação insere-se no 2.º Ciclo de Teatro Amador de Outubro.

## Semana da Jugoslávia

Iniciativa conjunta da Embaixada jugoslava em Lisboa e da Câmara Municipal da Amadora, realizar-se-á na Amadora de 24 a 30 de Novembro de 1981 uma Semana da Jugoslávia.

Exposições fotográficas, uma mostra de artigos de artesanato e livros e uma exposição do caricaturista Zoran Jovanovic, além de um ciclo de cinema, constituem o programa.

## Cinema

Na Gulbenkian, prossegue na quarta-feira o Ciclo do Cinema Americano dos Anos 50, com a exibição de «Assim Nasce uma Estrela», de George Cukor. Na quinta-feira, serão projectados os filmes «A Sombra do Caçador», de Charles Laughton, e «O Tesouro do Barba Ruiva», de Fritz Lang. As sessões principiam às 21.30.

Tribunal da Comarca de Lisboa

**10.º JUÍZO CÍVEL**

**A N Ú N C I O**

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os réus para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, extracto, é o seguinte: — condenação do réu a pagar à autora a quantia de Esc. 41 129$80, com custas a seu cargo.

Acção Sumária n.º 9.006/81 — 1.ª sec. ção.

Autora: — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P. com sede na Rua Garrett, 62, em Lisboa.

Réu: — JOÃO CARLOS DOMINGOS, solteiro, maior, comerciante, com última residência conhecida na Rua Bernardo de Albuquerque, 8-C, em Cojubra, e agora ausente em parte incerta.

Lisboa, 13 de Novembro de 1981

O JUIZ DE DIREITO,
Afonso de Azevedo Pinto de Mejo

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,
Daniel Alves Sequeira

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2752175

BREVEMENTE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHT

SUB SEC/CMJ Gulbenkian

Encenação de Peter Schroth e Peter Kleinert do Theater IM PALAST de Berlim

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 59$90 | 64$90 |
| ALEMANHA FED (marco) | 28$35 | 29$45 |
| AUSTRIA (xelim) | 3$95 | 4$15 |
| BELGICA (franco) | 1$525 | 1$725 |
| BRASIL (cruzeiro) | $321 | $571 |
| CANADA (dolar – notas de 1 e 2) | 53$40 | 55$40 |
| (notas de 5 a 1000) | 53$90 | 55$90 |
| DINAMARCA )coroa) | 8$80 | 9$20 |
| ESPANHA (peseta) | $629 | $729 |
| EUA (dolar notas de 1 e 2) | 63$50 | 65$50 |
| (notas de 5 a 1000) | 64$00 | 66$00 |
| FINLÂNDIA (marka) | 14$60 | 15$20 |
| FRANÇA (franco) | 11$10 | 11$80 |
| HOLANDA (florim) | 25$90 | 26$90 |
| INGLATERRA (libra) | 121$65 | 125$65 |
| IRLANDA (libra) | 101$05 | 105$05 |
| ITÁLIA (lira) | $048 | $058 |
| JAPÃO (ene) | $264 | $299 |
| NORUEGA (coroa) | 10$95 | 11$45 |
| SUÉCIA (coroa) | 11$55 | 12$15 |
| SUIÇA (franco) | 35$40 | 36$50 |
| VENEZUELA (bolivar) | 12$85 | 13$85 |

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

# rádio

**Antena 1**

**17.00**: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassettes extravagantes; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **20.00**: Ler, ouvir e falar; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Último jornal.

**RÁDIO Comercial (283, 290 e 397m)**

**15.45**: Teatro trágico; **16.30**: Consultório de plantas; **17.03**: Todos no top; **18.08**: Hora de ponta; **18.10**: Espaço 3 P; **20.03**: Quando o telefone toca; **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora. Noticiário s de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.05**: Espaço 3 P; **16.30**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **20.03**: Rolls rock; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto; **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora.

**Programa 2**

**16.00**: Musica de bailado; **17.00**. Ciclos de musica popular; **18.05**: Retrospectiva de compositores portugueses; **19.00**. Terra viva, planeta azul, **19.35**. Paul Hindemith e a sua obra; **20.10**. Obras de Schumann para piano. **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Os caminhos do homem; **22.55**. Musica para piano de Lopes Graça, **23.30**: Concerto de câmara; **24.00**. Música

**RADIO RENASCENÇA**

**16.00**: Aqui e agora, **17.00**. Jornal da mulher, **18.15**. Igreja em notícia; **18.25** Palavra do dia; **18.30** Transmissão do terço do Externato do Parque, **19.00**. Programa da LAR **20.00**. Dê no vinte, **21.00**: Discos LAR; **21.30**: Diálogo e vida, **22.00** Quando o telefone toca, **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.10**: O que fica do que passa, **23.55**. Meditando, **00.30**: Meia de rock, **01.05**. Espaço aberto, **02.00**: Estação de serviço; **05.00** Madrugar na cidade e no campo; **06.00** Homens da terra. Grandes blocos informativos: **08.00**, **12.30**, **19.30** e **23.30** «Flashes» noticiosos de hora a hora

**Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.**

# palavras cruzadas

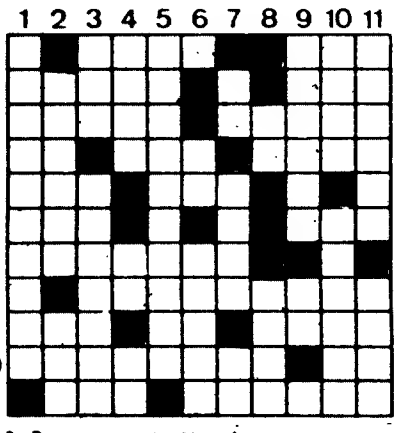
## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 286

**HORIZONTAIS**

1 Rapariga. Pronome relativo.
2 Mulher que está para consorciar-se, ou casada há pouco. Cidade da Baviera.
3 Grupos de três. Levanta.
4 Batráquio. Sadio. Terra nova e arroteada de fresco.
5 Cólera. Dá mico.
6 Senhor em inglês. Rio da Suíça.
7 Cidade do Canadá.
8 Seremos presentes.
9 Código. Sufixo que designa estado. Remei para trás.
10 Empastara. Aqui.
11 Agora. Açoitem.

**VERTICAIS:**

1 Penaliza.
2 Lenço usado pelos Romanos para limpar a boca. Espádua.
3 Mil e dois em romano. Desviar de um lugar.
4 Germes (fig.). Artigo definido. Apelido.
5 Enlaces.
6 Satélite de Júpiter. Falhas.
7 Preposição. Grande afeição. Estrépito de desmoronamento.
8 Nota musical. Dar aviso de alguma coisa em voz alta.
9 Ambicionava. Nota musical.
10 Género de algas que vivem especialmente no mar e nas águas salobras. Enferma.
11 Meter em mala. Fecham as asas para descer mais depressa.



Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

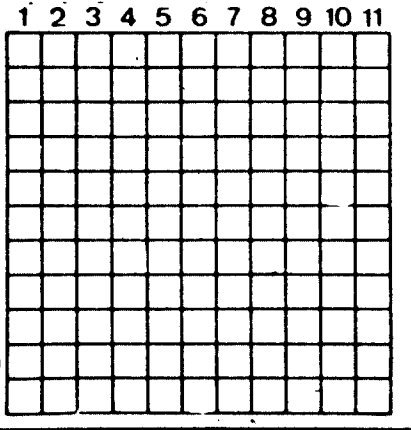
## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 146

**HORIZONTAIS:**

1 Contracção da preposição em com o pronome ou adjectivo demonstrativo. Terra.
2 Ordene. Sadios.
3 Ofereces. Demarca.
4 Carta de jogar. Cairas à cama.
5 Aplanas.
6 Preposição. Basta!
7 Filtre. Apelido. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
8 Perceber. Forma apocopada e proclítica de vale.
9 Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Batráquio. Nome de letra.
10 Espécie de gato-bravo. Mastigar sem engolir.
11 Caruma. Freguesia do concelho de Sátão

**VERTICAIS:**

1 Cousa nenhuma. Tempo do verbo ser. Pronome relativo.
2 Estavas. Mil e cem em romano. Lírio.
3 Senhores. Ósmio (s.q.). Batráquio.
4 Pronome pessoal. Elevaram.
5 Preposição. Rema para trás. Bário (sq.).
6 Pronome pessoal. Pronome reflexo.
7 Magnetizariam.
8 O mesmo que esmas. Nota musical.
9 Undécimo mês do calendário árabe. Lenha miúda.
10 Fazer doação de. Recompensam.
11 Sufixo que designa abundância (pl). Guardara segredo.



## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 285

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 POBRETE. SS | 1 ALEGRETE |
| 2 AR. Oiros. Aí. | 2 Prega. Socar. |
| 3 Lemno. Ais. | 3 Musa. Ma. |
| 4 Égua. Marram | 4 Bona. Tansas. |
| 5 Gas. Case. Só | 5 Rio. Ce |
| 6 Atem.Cá. | 6 Er Mamariam. |
| 7 És. Ano Mm. | 7 Tocas. Narra. |
| 8 Tornara. Soa. | 8 És. Reco. Aer. |
| 9 EC. Ira. Ru | 9 Ar Há |
| 10 Amararemos | 10 Saias. Morou |
| 11 Oras. Marau. | 11 Sismo. Maus. |

**PROVÉRBIO: Pobrete alegrete.**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 144

| HORIZONTAIS | VERTICAIS |
|---|---|
| 1 Quinteto. | 1 Quioto. Caça. |
| 2 Usso. Medas. | 2 Usar. Palha. |
| 3 Ião. Arames. | 3 Isolados. Ar. |
| 4 Orlado | 4 No. Atl. Oç. |
| 5 Atiravas. | 5 Adiantado. |
| 6 Dia. Aero | 6 Ror. Aaro |
| 7 Pó. Narrara. | 7 Imá. Aar. Ata. |
| 8 Casota. Em. | 8 Removeremos. |
| 9 Al. Caramelo. | 9 Ode. Arame. |
| 10 Chá Doto. Aa | 10 Ás. Sor. Lai. |
| 11 Aarão. Assis. | 11 Ps. Atoas. |

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14 30, 16 30, 18 30, 21.45 e 24
– Int men 13 a
**O TERRAÇO**
c/ Ugo Tognazi

SALA B

Às 14 45, 17, 19, 21 30 e 23 45
– Int men. 13 a
**007 MISSÃO ULTRA-SECRETA**

## ALVALADE 897480

Av de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21 30
**CARNAVAL SANGRENTO**
c/ Paul Kelman, Lori Hallier
e Neil Affleck
Um filme de George Mihalka
Colorido

## APOLO 763319

Av Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19 30, 21.30
e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
**VAI TRABALHAR MALANDRO**
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
Colorido

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18 30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**NINJA, O IMBATÍVEL**
c/ Franco Nero e Susan George
1.ª Semana

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA**
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**PAI PRECISA-SE**
c/ Treat Williams, Lisa Eichhorn
Um filme de Larry Peerce
Metrocolor

## CASTIL 530194

Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Uma sublime mensagem... um libelo contra a guerra!
**VAMOS VOLTAR A VIVER**
2.ª Semana

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.15, 16 30, 19 e 21 30
– N. ac men 18 a
**A DAMA DAS CAMELIAS**
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mamo Bolognini
Às 24 Int men 18 a
**ROMA VIOLENTA**

## CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14 30, 16.45, 19 e 21 30
– Int men 18 a
**DEGRADAÇÃO DE UMA MULHER CASADA**
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Int men 13 a.
**ADEUS AMIGO**

## CINE BLOCO 556824

Gaveto Av 5 de Out e Pinh Chagas
Às 14 30, 16.45, 19 e 21.30
– Int men 18 a
**O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE**
Às 24 – N ac men 13 a
**DUELO NO ESCURO**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
Às 14 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**UMA VIDA, UM DESTINO**
Um filme de J. Om Prakash

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**EU TE AMO**
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

## EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
**HÉRCULOS CONTRA OS BÁRBAROS**
Um filme de Domenico Paolella
Eastmancolor

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
**BOM POVO PORTUGUÊS**
Um filme de Rui Simões

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15. 17 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
**ATLANTIC CITY**
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
3.ª Seman

## IMPÉRIO 555134 5

Al Afonso Henriques, 35
As 15 15, 18 30 e 21 30
– Int. men 13 a
A maior aventura humana de amanhã
**MALEVIL, O DIA ZERO**
Um filme de Christian de Chalonge
2.ª Semana

## LONDRES 801313

Av de Roma 7-A
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– N ac men 13 a
**LILI MARLEEN**
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
4.ª Semana

## MONTECARLO 681117

Av Pedro Alvares Cabral, 37
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a
**A FRONTEIRA USA**
c/ Telly Savalas Danny de la Paz
e Eddie Albert

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15 15, 18 15 e 21.30
– Int. men 13 a.
**EXCALIBUR**
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
4.ª semana

## MUNDIAL 538743

R Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
**OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA**
C Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
5.ª Semana

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14. 16.15, 18.30 e 21.30
N. ac. m/18 anos
**EU TE AMO**
c/Sonia Braga e Paulo Pereio
Um filme de Arnaldo Jabor

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men 13 anos
A artes marciais em toda a sua violência
**O DRAGÃO INVENCÍVEL**
Colorido

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**A MÚSICA NÃO PODE PARAR**
c/ Vilage People, Valene Perrine
e Bruce Genner
Colorido

Burt Lancaster e Susan Saraton numa cena do filme **Atlantic City**, Grande Prémio do Festival de Veneza — **Leão d'Ouro** Em exibição no Estúdio 444

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30 16.45 19 21.15 e 23.30
– M. 18 a.
**AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT**
Realização de R W Fassbinder
Filme de qualidade

SALA 2
Às 14. 16 30 19 e 21 45
- M. 18 a.
**O BOM POVO PORTUGUÊS**
Realização de Rui Simoes

SALA 3
Às 14. 16.30. 19 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
**MISTÉRIO D'OBERWALD**
Realização de M. Antonioni
Filme de qualidade

SALA 4
Às 14.30 16.45 19. 21.15 e 23.30
– Int. men. 18 a.
**CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO**
Realização de Daniel Duval

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 14.15, 17, 19.15 e 21.30
Int men. 13 anos
**O EXTERMINADOR**
Projectado no mais moderno sistema Dolby Stereo

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16, 19 e 21 30
– Int men. 13 a
Uma sublime mensagem.. um libelo contra a guerra!
**VAMOS VOLTAR A VIVER**

## S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

**S. JORGE** SALA 1

As 15, 18.30 e 21.30
– N ac. men. 18 a
**O BURACO DA AGULHA**
c/ Donald Sotherland e Kate Nellingan
3.ª Semana

**S. JORGE** SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
**007 MISSÃO ULTRA-SECRETA**
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
9.ª Semana

**S. JORGE** SALA 3

Sessões diárias às 14, 16.30, 19 e 21.15
Inter. men. de 13 anos
Robert de Niro, Robert Duvall
**A ABSOLVIÇÃO**
9.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
**A FILHA DO MINEIRO**
30.ª Semana

## 7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos
Às 14.45, 17, 19.10, 21 30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
**O BURACO DA AGULHA**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15. 18 15 e 21 30
**A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR (SUZANNE)**
– Int men. 13 a
4.ª Semana

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 10 30, 13, 15 30, 19.30, 21.30 e 24
– Int men 13 a
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro Força viva de um rei
**EXCALIBUR**
3.ª Semana

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
Colorido
NÃO AC. M/18 anos
**O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES**
Um filme de Bob Rafelson
4.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.15 e 21 30
– Int men. 13 a.
Uma epopeia sem paralelo na história do cinema
**ARMADILHA INTERNACIONAL**
c/ Roger Moore e Lee Marvin
4.ª Semana

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14 15, 16 30, 19 e 21 30
– N ac. men 18 a
O filme de maior «suspense» de John Carpenter
**O NEVOEIRO**
3.ª Semana

# outros cinemas

### Lisboa

**ALFA 1** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**ALFA 2** – «Vai Trabalhar Malandro», às 21 30 (13 anos)
**ALFA 3** – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21 15 (18 anos)

**POLITEAMA** – «Ninja, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)

**CITY CINE** – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)

**CAPITÓLIO** – «Elas, Eles e o Sexo» às 21.00 e 23.00 (18 anos)

**2000** – «A Fronteira», às 21 30 (13 anos)
**EUROPA** – «Sartana, o Vingador», às 21.30 (13 anos)
**RESTELO** – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)

**OLÍMPIA** – «A Massagista Sexual», sessões permanentes (18 anos)

**LUMIAR** – «Deusa Cobra» às 21.30 (13 anos)
**ROYAL** – «Os Sete Indomáveis Cavaleiros», às 21.30 (13 anos)
**CINEARTE** – «Os Desejos de Melody in Love», às 21 30 (18 anos)
**PROMOTORA** – «O Esquadrão anti-droga», às 21 30 (13 anos)

### Outra banda

**ALMADA – Incrível** – «A Irmã da Casta Susana», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «O Leão do Deserto», às 21.15 (13 anos)

**ALMADA – Cinestúdio** – «Lili Marleen», às 21 30 (13 anos)
**COSTA DA CAPARICA – Silcine** – «Os Sobreviventes do Fim do Mundo» às 21 45 (18 anos)
**SETUBAL – Júpiter** – «O Leão do Deserto» às 21 15 (13 anos)

### Linha de Cascais

**ESTORIL – Casino** «Choque de Titãs» às 17 00 e 21 15 (13 anos)

**CASCAIS – Impala** – «Rumor de Guerra», às 21 30 (13 anos)

**CASCAIS – Oxford** – «A Divina Loucura» as 21 30 (13 anos)

### Linha de Sintra

**DAMAIA – D. João V** – «O Monge Vingador», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Cine Plaza** – «Fronteira USA», às 21.30 (18 anos)
**AMADORA – Lido** – «Choque de Titãs», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine Estúdio** – «Armadilha Internacional», às 21.30 (13 anos)
**CACÉM – Estúdio Flores** – «Trinitá Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)

**SACAVÉM – S. José** – «Magalas em Manobras», às 21.30 (13 anos)
**MOSCAVIDE – Stop** – «Bramigan», às 21.30 (18 anos)

### Porto

**PASSOS MANUEL** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

**ESTÚDIO** – «A Luta de um Homem», às 21 30 (13 anos)

**RIVOLI** – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)

**LUMIÈRE-L2** – «A Turma dos Repelentes», às 21.30 (13 anos)

**LUMIÈRE-A** – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)

**BEBÉ** – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21 45 (18 anos)

**S. JOÃO** – «Gente Vulgar», às 21 30 (18 anos)

**VALE FORMOSO** – «Amor de Mãe», às 21 30 (13 anos)

**TRINDADE** – «A Absolviçao» às 21 30 (13 anos)
**JÚLIO DINIS** – «Uma Criada das Boas» às 21 30 (18 anos)
**COLISEU** – «Os Salteadores do Templo» as 21 30 (13 anos)
**ÁGUIA** – «Os Antagonistas» às 21 30 (13 anos)
**PEDRO CEM** – «O Meu Tio da América», as 21 30 (13 anos)
**CHARLOT** – «Eu Te Amo», as 21 30 (18 anos)
**FOCO** – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», as 21 30 (18 anos)

# farmácias

### Lisboa

**PERMANENTE**

**TELES**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ZIL**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **ONILDA**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **AZEVEDO IR. & VEIGA**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **SIMÕES**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **OURIQUE**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CENTRAL DE CAMPOLIDE**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ESTEFÂNIA**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 44438); **CENTRAL DO LUMIAR**, Al da Linhas de Torres, 254-B (T. 798063); **CORREIA DE ALMEIDA**, Av. fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703), **ZEMA**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580), **Almeida**

# teatros

### Lisboa

**BARRACA** – «Jorge» às 21 30 (13 anos)

**COLISEU** – Circo Wonderlan» às 21.30 (6 anos)

Os Teatros ABC Monumental, Maria Vitoria do Bairro Alto D Maria II e Casa da Comédia de Lisboa e Sa da Bandeira e Selva Trupe do Porto estao esta noite encerrados para descanso das respectivas companhias

**POUPE COMBUSTÍVEL**
**Partilhe o seu automovel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.**

**REFORÇO**

**MENDES GOMES**, C. da Ajuda, 222 (T. 638356); **ESTADOS UNIDOS**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **FIGUEIRAS**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 44995); **ZIRA**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **RENASCENÇA**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (T. 831504); **CAPUCHOS**, R. Luciano Cordeiro, 2-A (T. 572076); **S.A.E SILVA FILHOS**, R. São João da Mata, 72-74 (T. 661010); **ALCALIS**, R. Carvalho Araujo, 46-B (T. 841708); **DIMAR**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **SOARES**, Av. Álvares Cabral, 1 (T. 684282), **VITEX**, E. de Benfica, 373-B (T 780548); **VAZ MARTINS**, R António Ferro 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PIMENTEL**, Az. dos Bezouros, lote R-8; **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

### Linha de Sintra

**AMADORA: Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518) Permanente; **Soares Correia** E. da Águas Livres, 128 Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V** Av. Gurgel do Amaral 2-A (T 970461) Até às 22 horas, **QUELUZ: Zeller** R. da República 83 (T. 950045), **CAMARATE: Nova da Charneca** R. Cidade de Lisboa 94 (T. 3518726) **CACEM: Araújo e Sa** E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940/81), **ALGUEIRAO: Rodrigues Rato** R. dos Mores 1 (T. 2912038) Permanente **MERCÊS: Claro Russo** R. Abade Faria 2-A (T. 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas, **RIO DE MOURO: Riomouro** Av. Oscar Monteiro Torres 8 (T. 2960194) Das 9 as 23 horas **SINTRA: Simões** Estefânia (T. 2930832) Permanente, **COLARES: Abreja** (T. 299088)

**NIFO**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **LEITÃO**, R. Guilherme Gomes Ferreira, 62 (T. 910051).

### Linha de Cascais

**TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 21 horas, **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas

### Outra banda

**ALAMADA: Cristo Rei** Av. do Cristo Rei 31-A (T. 2766498), **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso** L. 5 de Outubro 18 (T. 2750254) **LARANJEIRO: Feijo** R. Borges Rego 7 (T. 2490911), **COSTA DA CAPARICA: Carlos** Av. do Mar 34-A Quinta de St. Antonio (T. 2401060), **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade 13 (T. 2233471), **BARREIRO: Soares** Av. da Republica, 1 (T. 2073032). **AMORA: Matos Lopes** R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355), **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 221856); **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).
**SETÚBAL: Normal do Sul** P. do Bocage 137; **Moreira Martins**, P. D. Olga Sarmento 14

**LOURES: Saraiva** (T. 2530027) Permanente; **MOSCAVIDE: Varela** (T. 2518520) Até às 22 horas, **SACAVÉM: Soares** (T. 2518025) Permanente

### Porto

**DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS**

**CONTUMIL**, R. de Contumil, 40 (T. 48755); **VAZ TEIXEIRA** R. do Heroismo 56 (T. 52851), **BIRRA** P. da Liverdade 125 (T. 20463); **COSTA LIMA**, Av. da Boavista 855 (T. 60806); **MARQUES DE MENDONÇA** R. do Ameal 251 (T. 487118), **MAFALDA** R. do Monte Cativo 444 (T. 461617), **CARLOTA DOS SANTOS**, R. D. Manuel I 90 (T. 315051), **ORIENTAL** R. do Bonjardim 727 (T. 27878), **SAUDE** Av. Combatentes da Grande Guerra

**DE DIA E TODA A NOITE**

**PASTELEIRA** R. Andr. de Resende 92 (T. 68711), **ALMEIDA CUNHA** R. Formosa 327 (T. 21871), **SAMPAIO** R. de Cedofeita 638 (T. 21782), **SÃO JERONIMO** R. Santos Pousada 622 (T. 54526)

### Coimbra

**DAS 9 HORAS AS 9 DO DIA SEGUINTE**

**LOPES RODRIGUES** R. Fernandes Tomas 4 (T. 22634); **OLIVAIS** R. Bernardo de Albuquerque 5 (T. 2104)

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade.
**RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA**
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade. 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto.
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones 20954/5

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 0.54 | 3,7 m | 6.40 | 1,5 m |
| 13.12 | 3,9 m | 19.02 | 1,3 m |
| Dia 24 | | | |
| 1.34 | 3,9 m | 7.15 | 1,3 m |
| 13.52 | 3,9 m | 19.23 | 1,3 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 11° |
| BRAGANÇA | 5° |
| VILA REAL | 8° |
| PORTO | 14° |
| P. DOURADAS | 8° |
| COIMBRA | 16° |
| C. CARVOEIRO | 16° |
| PORTALEGRE | 14° |
| LISBOA | 14° |
| EVORA | 13° |
| BEJA | 12° |
| SAGRES | 19° |
| FARO | 16° |
| P. DELGADA | 13° |
| FUNCHAL | 19° |

## últimas

**DOENTE E MAL AGRADECIDO** será um jovem empregado de armazém que injuriou e agrediu os tripulantes da ambulância que o transportaram ao Hospital de S. José. No princípio da noite passada, Adalberto Carvalho, de 21 anos, foi encontrado inanimado na Rua das Furnas, próximo do Jardim Zoológico. Levado pelo 115 ao hospital, ali, recuperados os sentidos, virou-se contra os socorristas, obrigando a intervenção policial. Será hoje presente ao Juiz do Alto do Parque para esclarecer e possivelmente justificar a sua conduta.

**CONTINUA INTERNADA** a locatária que no sábado foi encontrada inanimada na sua residência, Rua Cláudio Nunes, 84, rés-do-chão, em Lisboa com vestígios de tortura e em estado de choque. Maria Helena de Araújo de 69 anos, seria encontrada pela mulher a dias, que de imediato chamaria a Polícia. Tudo indica ter sido vítima de assaltantes a quem ela teria aberto a porta iludida por qualquer subterfúgio dos muitos em prática vulgarizada. A vítima não pôde ainda ser ouvida pelos investigadores criminais devido ao trauma psicológico, pois as lesões físicas são de pouca gravidade.

**O TENENTE-CORONEL DO EXÉRCITO,** na situação de reforma, Joaquim Vieira Cardoso, de 58 anos, que residia na Rua Rodrigues de Freitas, em Ermesinde, precipitou-se da altura de cerca de sete metros, no «Silo-Auto». Aquele oficial seguia no seu automóvel, na companhia de um filho e a pretexto de ir urinar, entrou no parque e subiu dois pisos. Como demorasse, o filho foi procurá-lo e encontrou-o estendido no solo a sangrar abundantemente. Ainda foi conduzido ao Hospital de Santo António onde chegou já morto.

**A FUP APOIA A MARCHA** contra o armamento nuclear que no próximo sábado, pelas 15 e 30, se iniciará na Praça Marquês de Pombal, em Lisboa. «A ameaça de guerra e de holocausto nuclear» – refere a FUP em comunicado – «é hoje um perigo bem real, que deverá manter alertadas a mobilizadas as massas trabalhadoras e populares contra a corrida aos armamentos, em particular dos nucleares.»

**FORAM DISPARADOS** tiros hoje de manhã no interior do consulado do Irão em Paris, soube-se de fonte autorizada francesa. Uma ou várias pessoas teriam sido feridas e várias ambulâncias seguiram imediatamente para o local.

Segundo a mesma fonte, tratar-se-ia de uma disputa entre partidários e opositores do imã Khomeiny.

No momento em que soaram os tiros, meia centena de adversários do regime de Teerão estavam concentrados à porta do consulado e manifestavam a sua hostilidade ao «ayatollah» Khomeiny.

Foi um destes manifestantes, indica-se ainda de fonte policial, que foi ferido por uma bala

*Comunicado da Comissão Política do PS*

# Mobilização total para defesa da Constituição dos direitos e da felicidade dos portugueses

**O PS estará «totalmente mobilizado na primeira linha do combate contra o actual Governo» – afirma a Comissão Política do PS em comunicado emitido no final da reunião que efectuou no sábado. O documento acrescenta que essa mobilização total será também para «defesa da Constituição, da democracia, dos interesses dos trabalhadores, dos direitos e da felicidade dos portugueses».**

No decurso da reunião foi discutida a situação interna do PS e o reforço da sua unidade, «no respeito pelo pluralismo das ideias e pontos de vista, como é próprio de um partido democrático e socialista» – diz o comunicado.

«Os adversários do partido» – afirma ainda a Comissão Política dos socialistas – «que tudo fizeram para vincar clivagens internas, podem desde já contar com um PS unido para os combates em curso que se avizinham, a começar pela revisão da Constituição, a discussão do Orçamento e do Plano, a oposição ao pacote laboral, o combate contra a deterioração do custo de vida, contra a ameaça de uma revisão da Lei das Rendas e o mais com que o actual Governo quer levar mais longe e mais fundo a crise económica e os sacrifícios dos portugueses, nomeadamente os desempregados, os trabalhadores e a juventude.»

Mais adiante o comunicado refere a «campanha» desencadeada pelo PCP, segundo a qual haveria «entendimentos secretos» entre o PS e a AD com vista à consagração das propostas desta na revisão da Constituição.

«O PCP pretende arvorar-se em defensor único da Constituição de Abril, só que não pode dar a ninguém e muito menos ao PS, lições de democracia parlamentar» – continua o documento.

A Comissão Política do PS declara que os representantes socialistas na Comissão da Revisão Constitucional «têm defendido com inteira liberdade a proposta da FRS, pelo que o PS não se deixará pôr em causa de cada vez que os demais partidos aderem às soluções por ela subscritas, sejam eles da AD ou o próprio PCP».

Sobre o mesmo tema, afirma seguidamente que a campanha de ataques ao PS «não evitará que a actual Constituição seja revista pela forma que for julgada mais adequada à salvaguarda e ao aperfeiçoamento do actual regime democrático, sempre que nesse sentido convirja a maioria qualificada de votos exigida pela actual Constituição».

A Comissão Política felicitou-se pela próxima visita a Portugal do presidente François Mitterrand e exaltou o seu significado.

A propósito da admissão a juízo, pelo Supremo Tribunal de Justiça, de uma queixa-crime contra alguns intervenientes no processo de descolonização, o comunicado da Comissão Política do PS declara que essa «insólita» e «grotesca» queixa «afoga-se no próprio ridículo», acrescentando que o PS «uma vez mais afirma o seu orgulho por militantes seus terem lutado por uma solução política das guerras coloniais e participado no processo de descolonização tornado possível pelo 25 de Abril».

O documento sublinha que a queixa-crime havia sido liminarmente indeferia pelos Tribunais de 1.ª e 2.ª Instância «por razões que se têm por óbvias e que conduziram à condenação dos participantes como litigiantes de má-fé» e lembra:

«É, sobretudo, significativo que tal aconteça na véspera da deslocação do Presidente da República a Moçambique, ou seja, a um dos Estados de língua portuguesa nascidos segundo os participantes do «crime de alta traição» de pôr termo ao regime colonial e às guerras de África.»

### Jaime Gama: «Entendimento à vista»

Jaime Gama, ao fazer o ponto da reunião da Comissão Política do PS afirmou haver «sólidas perspectivas de entendimento» entre as duas principais sensibilidades existentes no seio do partido.

Referiu que o documento apresentado por elementos afectos ao ex-Secretariado, que se tem oposto à orientação da linha do secretário-geral, está a ser apreciado juntamente com o da Comissão Política, com vista à definição da estratégia partidária, nomeadamente em relação à revisão da Constituição.

Acrescentou que a Comissão Política entende que o PS deve ser fiel ao projecto de revisão constitucional que subscreveu com a UEDS e a ASDI, seus parceiros da FRS.

Manifestou optimismo quanto a um entendimento entre os elementos do ex-Secretariado e a Comissão Política e afirmou que o objectivo do PS é o de «criar uma alternativa à política conservadora da AD, polarizando na área da esquerda democrática o eixo da oposição contra a maioria AD».

### Jornadas parlamentares nos Açores

Os dirigentes socialistas, Salgado Zenha, Jaime Gama, José Niza e Raúl Rego participam nas jornadas parlamentares do PS que decorrem na Horta de 27 a 29 deste mês.

O grupo parlamentar do PS na Assembleia Regional dos Açores debaterá nestas jornadas o plano de actividades legislativas para o próximo ano e analisará a actual situação política regional e nacional. Será também eleita a nova direcção do grupo parlamentar na Assembleia Regional do arquipélago.

# Tesiresd também repudiou o tecto salarial

O III Congresso da Tendência Sindical Reformista Social-Democrata (TESIRESD), ontem encerrado na Foz do Arelho e que durante três dias reuniu cerca de 300 delegados em representação de 53 sindicatos, caracterizou-se pela procura constante da obtenção de um consenso. Foi analisada a situação político-sindical e actualizado o caderno reivindicativo, tendo ainda sido eleitos os corpos sociais da tendência para o triénio 1981/84.

Na sessão de encerramento, a que presidiu Francisco Balsemão, presidente do PSD e Primeiro-Ministro foram lidas as principais conclusões (aprovadas com algumas abstenções), das quais se destacam o repúdio pela «imposição do tecto salarial», e a rejeição de todas as iniciativas que visem constituir com a CGTP qualquer unidade de acção. Foi também decidido criar uma comissão nacional de apoio à luta dos trabalhadores polacos e manifestada a total solidariedade com os trabalhadores «têxteis democráticos da Covilhã», exigindo do Governo «medidas que reponham a ordem democrática». Outra proposta ao Executivo diz respeito à constituição de um «mercado comum lusíada» onde participem os países de expressão portuguesa.

Francisco Pinto Balsemão, ao encerrar os trabalhos, sublinhou que a revisão constitucional e a integração europeia são «objectivos políticos essenciais a atingir a breve trecho e onde o PSD tem um papel fundamental a desempenhar». Terminou apelando a todos os trabalhadores sociais-democratas para que «ultrapassem eventuais divergências» salientando que o consenso obtido pelos congressistas é «encorajador e deve ser apoiado».

Sá Carneiro (a título póstumo) e Francisco Balsemão foram designados presidentes honorários da TESIRESD enquanto a Nuno Rodrigues dos Santos, deputado do PSD, era atribuído o cargo de presidente honorário do Congresso.

## "Bright Star" sobre as pirâmides

A última fase das manobras combinadas egípcio-americanas começou ontem na zona de Gabal Hamza, a oeste do Cairo. O general Robert Kingston, comandante da Força de Intervenção Rápida americana, que assiste ao exercício na companhia do ministro da Defesa do Egipto, Abdel Alim Abu, disse que as manobras «Bright Star» permitiram que as forças dos dois países aprendessem a operar em conjunto. Na imagem, helicópteros dos EUA sobrevoam as pirâmides de Gizé (Telefoto UPI/ANOP/DL)

**CONCURSO DE QUADRAS POPULARES**

O «Jornal do Fundão» vai promover, a partir de 25 de Nov. o concurso «A semana em quatro versos» sobre acontecimento/s, nacional ou internacional. Prémios semanais de mil, quinhentos e 250 escudos. Entregas até às 10 horas de cada quarta-feira, em dois sobrescritos fechados (um com o nome do autor, para identificar o pseudónimo) na sede do «JF» (Rua do JF, 4, Fundão) ou nas delegações (Lisboa, Av. Duque de Loulé, 70-3.º, Covilhã, R. Visconde da Coriscada, 116, Castelo Branco, Largo de S. João, 4). Ou enviar pelo correio.

Jornal do Fundão Editora, Ld.ª
**O administrador**

**BENELUX, PARIS E VALE DO RENO**

MARAVILHOSA EXCURSAO A 5 PAISES EM AVIAO E AUTOPULLMAN DE LUXO

INVERNO 81/82

• PARTIDAS •
DEZEMBRO 27
MARCO 28

A ACOMPANHAMENTO abreu

8 DIAS DE VIAGEM

Visitando PARIS LUXEMBURGO TREVES VALE DO RENO RUDESHEIM - KOBLENZ BONA COLONIA ARNHEM UTRECHT POLDER FLEVOLAND AMSTERDAM SCHEVENINGEN MADURODAM HAIA DELFT - ROTTERDAM E BRUXELAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

PORTO Av Aliados 207 •Telef 31 79 21
LISBOA Av Liberdade 160•Telef 3? 13 41
Av Roma 66 B •Telef 80 36 09
COIMBRA Rua da Sota 2•Telefs 270112
FARO Av. Republica 124 •Telefs 25035 6
FUNCHAL Rua Gurgulho 1•Telefs 310778

1

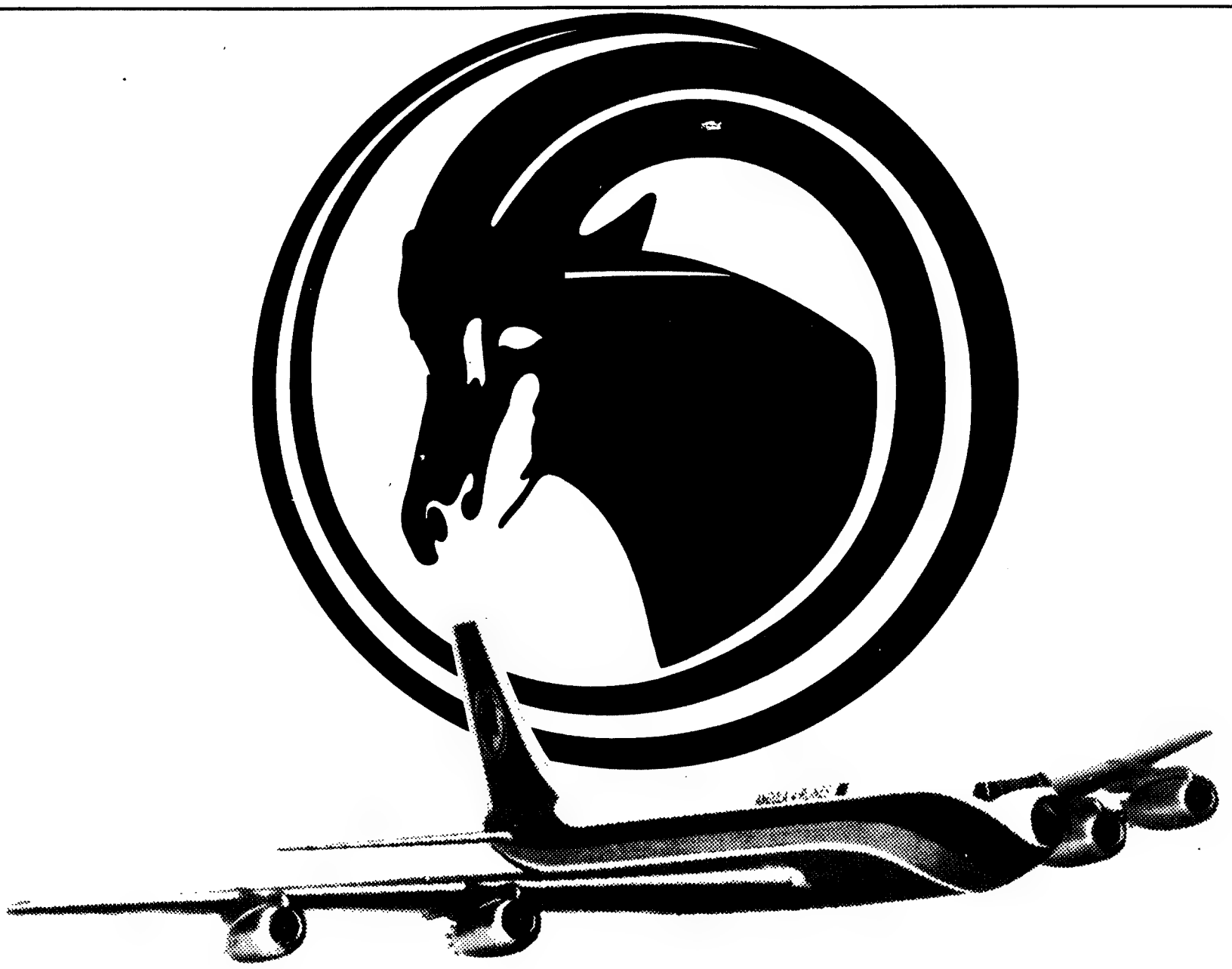
# ANGOLA

## *Estamos juntos?*

«Estamos juntos» é o que um angolano diz a um amigo de quem se sente próximo quando dele se despede. Mas está o Portugal destes finais de 1981 «junto» de Angola? João Mendes visitou durante dez dias, na primeira metade deste mês, o jovem colosso africano, que perfazia seis anos de independência. O suplemento que hoje publicamos — o primeiro de uma série de cinco — transmite o seu ponto de vista sobre o «estado da questão» angolana. Que política? Que economia? Que «reconstrução nacional»? Que herança do colonialismo? E sobretudo, que perspectivas de futuro no «modo de fazer» que se tornou dominante no País? Os artigos, entrevistas e reportagens que aqui publicaremos constituem, talvez, um esboço de resposta.

Ilustração de António Domingues

LATINA



# linhas aéreas de angola

TAAG DELEGAÇÃO EM PORTUGAL

Av. da Liberdade, 259 - 1º 1200 LISBOA - Tels. 57 58 99 / 57 59 18 - Telex: 18475

**Passagens e Reservas**
Av. da Liberdade, 259/loja
Telef. 53 18 25 - 57 58 99

**Aeroporto de Lisboa**
Serviço Escala/Carga
Sala 452 - 2º - Tel. 89 61 73 - 80 35 33

*Estamos juntos?*

# *A novíssima política da avestruz*

A guerra com a África do Sul, as sucessivas indicações de que a economia angolana se encontra «em crise» e a crescente importância do papel de Angola na solução do «caso» Namíbia fizeram renascer o interesse da Imprensa portuguesa por este jovem colosso da África Austral. Coincidindo, ou quase, com o sexto aniversário da sua independência, dois semanários de expressão nacional e um jornal diário fizeram deslocar a Angola enviados especiais, num esforço sem precedentes para «cobrir» a actualidade local e ensaiar balanços sobre a experiência revolucionária conduzida pelo MPLA. Seja qual for o conteúdo das reportagens assim divulgadas, este esforço é, globalmente considerado, muito positivo: não só porque ele representa uma tentativa real de recolher mais informações sobre a especificidade de uma grande revolução africana, tentativa que pela primeira vez se apresenta emancipada do trauma social e político constituído pelo fenómeno «retornados», mas também porque, antecedendo e acompanhando este interesse da Comunicação Social por Angola, está a tomar forma de um verdadeiro fluxo de empresas e empresários portugueses que, finalmente desiludidos pelo sonho vazio da CEE, procuram o Estado angolano para com ele estudarem novas experiências de cooperação técnica de interesse mútuo. Claro que, neste fluxo empresarial, são transportados variados sonhos neocoloniais. Mas estes sonhos têm encontrado, até agora, uma inquebrantável resistência por parte do MPLA tomado no seu conjunto. Do embate têm nascido experiências interessantes, inspiradas por um novo «realismo político» rapidamente aprendido por empresários portugueses, inclusive situados na área da AD.

Por outro lado, a viagem que o presidente Eanes realiza, nesta segunda metade de Novembro, a Moçambique, concentrou inevitavelmente as atenções dos órgãos de Comunicação Social na segunda grande experiência revolucionária saída de outra longa guerra de libertação contra o colonialismo português. A pequena «opinião pública» nacional vive, deste modo, um período marcado por uma forte incidência de atenção sobre a «metade de baixo» do continente africano, à margem do noticiário habitualmente veiculado pelas grandes agências mundiais. Significativamente, o Governo mantém-se alheado deste movimento de interesse; o bloqueamento do eleitorado que lhe deu o poder em relação à questão angolana e moçambicana parece impedi-lo de se assumir como interlocutor dos poderes constituídos nestes dois gigantes africanos. Em Luanda, os empresários de direita que tentam negociar contratos já são, hoje, os primeiros a lamentar a manutenção desta situação.

Por mais que deseje manter uma «política de avestruz» face a este novo fluxo de interesse por Angola e Moçambique, o Governo não poderá deixar de acertar o passo por ele, sob pena de, a relativamente curto prazo, vir a ser acusado por sectores do seu próprio eleitorado de não estar a acompanhar nem a defender «os interesses nacionais».

É verdade que o Governo português condenou a agressão sul-africana e que o ministro Gonçalves Pereira esboçou um reconhecimento público de que a presença militar cubana em Angola é uma das componentes da paz na África austral. Para bom entendedor, estes gestos correspondem a uma atitude de afastamento da UNITA, que, aliás já não pretende, segundo declarações do próprio Savimbi, «conquistar o poder em Luanda», mas apenas fazer-se reconhecer internacionalmente como candidata eventual a uma recomposição de poderes com o MPLA, e isto apesar da supressão da «ementa Clark» e da guerra não — declarada da África do Sul contra Angola. Cedendo, porém, às críticas de que foi alvo pela imprensa militante da AD, o ministro Gonçalves Pereira preferiu corrigir as suas declarações 24 horas depois.

Esta reviravolta veio confirmar que o Governo não está em condições de promover com Angola claras relações de Estado a Estado, por temer que tal posição comprometa muito fortemente a sua imagem no seu próprio eleitorado. Em círculos oficiais de Luanda ouve-se aliás com frequência a seguinte apreciação: «ao proceder desta forma, o Governo português parece não querer representar o Estado, como devia fazer, e comporta-se timidamente como faria um grupo político circunstancialmente no Poder».

# Produzam muitíssimo mais

O colonialismo destruiu as forças produtivas e a «arrancada» depois da independência é inevitavelmente muito lenta

Trabalho da terra em grupo, numa associação de camponeses. Mesmo as enxadas são fornecidas, pelo Estado, a preços muito baixos

**A economia angolana encontra-se hoje num momento crucial do seu caminho para a instauração das bases materiais do socialismo, porque aos seus problemas específicos veio juntar-se a agressão sul-africana, que vai desviar mais de metade das verbas disponíveis no Orçamento Geral do Estado para a manutenção do esforço de guerra. O trabalho realizado pelo MPLA e pelas instituições do Estado desde o fim da segunda guerra de libertação consiste sobretudo na tentativa desesperada de organizar minimamente as forças produtivas, à custa dos três produtos criadores de divisas: o petróleo em primeiro lugar, a grande distância dos dois outros, que são, por ordem decrescente, os diamantes e o café.**

Os números que dão testemunho dos níveis de produção e de produtividade são ainda muito baixos, da indústria pesada à agricultura. A campanha pela «reconstrução nacional» através do aumento da produtividade em todos os sectores transformou-se no principal cavalo de batalha do Partido e do Estado, e está no centro da luta ideológica em todos os discursos oficiais, em todas as sessões públicas, na Imprensa, na Rádio e na Televisão.

«Trabalhar mais para construir uma retaguarda à altura dos combatentes do Cunene e do Cuando-Cubango», onde a guerra já fez milhares de mortos na população civil, é o lema que domina o discurso do Estado. Mas seria um erro comparar os índices de produção com os de 1973, último ano económico da exploração colonial, porque os objectivos mudaram como a sociedade angolana.

A última grande iniciativa no quadro da campanha pela produção é a «emulação socialista», com prémios para as empresas e para os «trabalhadores destacados». Inspira-se numa política de estímulos materiais realizada por outras revoluções socialistas e os seus resultados, muito duvidosos, exprimem as dificuldades enormes com que se debatem os responsáveis pelo sector produtivo.

O terceiro trimestre da «emulação» (Julho, Agosto e Setembro de 1981), por exemplo, foi ainda caracterizado por numerosas rupturas na produção. Segundo dados oficiais amplamente divulgados em Luanda, muitos trabalhadores, turnos e sectores de fábricas não quiseram assumir compromissos produtivos com medo de não terem condições para os cumprirem.

Um relatório da UNTA (União Nacional dos Trabalhadores, que enquadra cerca de 600 mil indivíduos), afirma que a falta de entusiasmo é provocada por vícios administrativos e orgânicos por parte das empresas e outros centros em laboração. As dificuldades na aquisição de géneros alimentares, a falta de refeitórios ou o abastecimento ineficaz dos existentes, a inexistência de cooperativas de consumo e, por outro lado, a falta frequente de matérias-primas importadas são apresentadas, no mesmo relatório, como causas adiccionais dessa «falta de entusiasmo», gerando paralisações sectoriais em muitas empresas, indisciplina e absentismo.

Até ao fim do segundo trimestre da «emulação», este ano, metade das empresas inscritas não apresentaram informações completas sobre o processo e, das 527 que assumiram compromissos, só 480 chegaram ao final, devido a insuficiências de organização interna. Destas 480, apenas 66 cumpriram os respectivos planos de produção. Na realidade, a produção baixou de 5,33%, nesse segundo trimestre, em relação aos primeiros seis meses de 1980.

No terceiro trimestre, participaram na «emulação» 496 empresas. Em relação aos compromissos assumidos, atingiram posição «destacada» 77, mas a média de produção face aos respectivos planos foi de 70,57%, menos 8,5% que a registada no trimestre anterior.

Nas nossas deslocações pelo território e em visitas a instalações fabris confirmámos a justeza da descrição que a UNTA faz das dificuldades presentes; a falta ou os grandes atrasos de fornecimento de matérias-primas, quer nacionais quer importadas, a falta de acessórios de reposição em numerosos equipamentos industriais, a incapacidade técnica na solução de avarias surgidas (consequência da esmagadora falta de quadros provocada pelo colonialismo), a falta de combustíveis e as constantes quebras de energia eléctrica provocam a quebra da produção e da produtividade, que baixou em todo o país. A estes factores juntam-se um absentismo muito elevado e muitos casos de produtividade nula ou negativa apesar da presença no local de trabalho.

### A falta de quadros

Só em contacto directo com unidades produtivas angolanas é possível compreender a importância decisiva e a profundidade das consequências da falta generalizada de quadros em todos os sectores da vida económica do país.

Como se sabe, o colonialismo português cumpriu até ao último dia da sua dominação em Angola as recomendações dadas pela coroa aos súbditos que para ali partiam, nas primeiras décadas do século XVI: é preciso «fazer em sorte que não hajam nesses reinos negros que saibam fazer trabalhos com pedra e cal, nem com o fe o (...) para que eles não e nham a ser poderosos».

Continua na pag 4

# Estamos juntos?

Continuação da pág 3

A política de não-formação de mão-de-obra qualificada, e muito menos especializada, foi atenta e minuciosamente praticada durante cinco séculos. As empresas estrangerias e as multinacionais que, nos últimos anos antes da independência, transformaram Angola de «colónia portuguesa» em «colónia comum» mantiveram-se fiéis a essa política, não permitindo que, em nenhum caso, negros adquirissem conhecimentos capazes de os transformar em alternativos a quadros coloniais.

Ora, Angola é independente desde há apenas seis anos e está agora a travar uma luta titânica pela alfabetização (que parece ter já atingido mais de um milhão de pessoas). Enquanto qualquer país semidesenvolvido da Europa do Sul gasta de dois a quatro anos na formação de um quadro médio profissional, porque ele tem obrigatoriamente atrás de si mais de uma dezena de anos de escolaridade obrigatória, Angola sabe que precisa de 20 a 25 anos para formar o mesmo quadro: é a geração de crianças que começa, agora, a conhecer a escolaridade.

Por outro lado, na raiva da sua fuga nos primeiros anos depois da independência, os quadros coloniais destruiram quantos equipamentos puderam ou trouxeram-nos consigo, tentando em desespero vibrar alguns golpes mais nas paupérrimas forças produtivas angolanas.

Na realidade, os equipamentos industriais mandados para a sucata por total incapacidade de os utilizar ou reparar, em caso de avaria, atingiram, nestes primeiros seis anos de independência, valores impossíveis de calcular.

É frequente encontrar, nas empresas angolanas, operários que manipulam máquinas e outros equipamentos imitando os gestos que viam executar pelos quadros coloniais. Contaram-nos, por exemplo, o caso de um técnico angolano de uma fábrica de discos que, conseguindo trabalhar «por imitação» no sector das matrizes, foi mandado para um curso de aperfeiçoamento profissional na Checoslováquia, durante seis meses. Regressou ao fim de quinze dias, porque não dispunha dos conhecimentos mínimos necessários para poder frequentar as aulas. Este exemplo ilustra, com rigor, o tipo de dificuldades com que se defronta o Estado angolano na organização das suas forças produtivas. E a solução que o Estado encontrou, e que abordaremos à parte dada a sua complexidade, foi, para estes primeiros anos da «arrancada», a cooperação técnica internacional.

**A «guerra ao quadro»**

Depois do colonialismo vieram, como nunca é demais lembrar, a FNLA e a Unita, com as destruições maciças de culturas, os atentados permanentes contra agricultores para desorganizar a produção comandada pelo MPLA, e agora a frente sul reaberta pela agressão racista.

Mas também existem problemáticas especificamente políticas que perturbam a organização das forças produtivas desde a instauração da independência, e que os angolanos não escamoteiam. A mais importante é, na opinião de numerosos observadores, a chamada «guerra ao quadro», que, em termos de luta ideológica, alcançou a sua expressão mais nítida com os fraccionistas de 1977, então derrotados. Mas o «nitismo» (de Nito Alves) está ainda latente e exprime-se sobretudo em alguns «esquerdismos igualitaristas», como se diz em Luanda. A mitologia igualitarista tão característica das fases de consolidação dos Estados revolucionários conduziu, em Angola, a um fortíssimo estreitamento do leque salarial. Já é raro ouvir-se defender, como em 77, que «o camarada varredor de rua deve ganhar tanto como o camarada ministro», mas o leque salarial varia apenas entre 3500 Kwansas (salário mínimo na agricultura, que vai em breve subir) e cerca de 25.000 Kwanzas (salário aproximado de um director de grande empresa estatal). A grande massa de salários da mão-de-obra não-qualificada da indústria varia entre 5000 e 8000 Kwanzas, e um professor pode não ganhar senão 9000.

Em vez de pagar a mão-de-obra muito qualificada ou especializada com altos salários, como fizeram por exemplo os soviéticos nos primeiros anos da Revolução, Angola operou a aproximação dos preços dos trabalho (embora tenha sido obrigada a abrir inimagináveis excepções na cooperação). Este facto, em vez de pôr termo à hemorragia de quadros, estimula-a ainda hoje. Portugueses que permaneceram no país colaborando com o MPLA e alguns quadros angolanos continuam a «bazar» (abandonar o país com tudo o que lhes pertence) para procurarem, nomeadamente em Portugal e no Brasil, melhores remunerações. A questão é hoje debatida em diversos escalões da sociedade angolana, mas a tendência parece ser para a manutenção de um reduzido leque salarial, como se este representasse uma das primeiras e mais indispensáveis conquistas de um Estado a caminho do socialismo.

**O auto-abastecimento**

Um outro «flagelo» de produção angolana é o auto-abastecimento, herdado da época colonial como meio de compensar as remunerações muito baixas do trabalho. Um operário de uma fábrica de colchões, por exemplo, pode trazer para casa dois colchões por semana, adquiridos por ele ao preço de produção e depois revendidos ao preço do mercado ou, o que é incomparavelmente mais frequente, a preços especulativos. Aproveitando a desorganização profunda dos abastecimentos nos circuitos estatais, cria-se assim (mas não só deste modo, como veremos), um mercado paralelo a partir do auto-abastecimento, que é de uso em todos os sectores da produção em Angola.

Tendo-o tolerado nos primeiros anos após a independência, o MPLA não conseguirá agora facilmente pôr termo a este hábito, apesar de ele estar a modificar acentuadamente o «perfil» do proletariado no país. Com efeito, o auto-abastecimento cria uma classe mista de operários-comerciantes, com a agravante deste segundo pendor estar integralmente ao serviço dos inúmeros mercados negros, as «candongas» tão características do consumo angolano na actualidade.

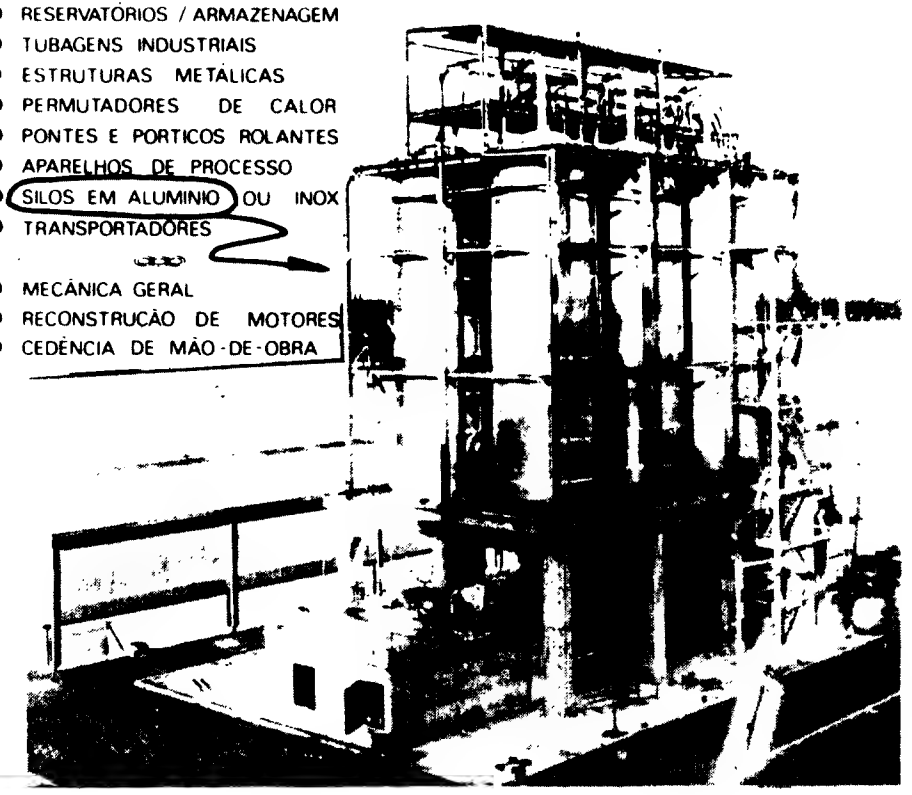
Tentativas para «moderar» este hábito apontam para a sua futura redefinição em termos de prémios de produtividade, e talvez que, com a campanha pela «emulação socialista», se tenha já perdido uma boa oportunidade para avançar nesse sentido, uma vez que os prémios dos «trabalhadores destacados» são, exactamente, autorizações para adquirir bens de consumo raros no mercado.

O certo é que o Partido e o Estado não poderão pura e simplesmente proibi-lo: uma tentativa para acabar com o auto-abastecimento na fábrica de cigarros, por exemplo, obteve como resposta, por parte dos trabalhadores, a ameaça de destruição de todas as máquinas da dita fábrica — confirmaram-nos fontes anteriormente a ela ligadas.


Compelmada

SOCIEDADE COOPERATIVA DE MONTAGENS METÁLICAS, SCARL.

PROJECTO, FABRICO E MONTAGEM DE:
- RESERVATÓRIOS DE PRESSÃO
- RESERVATÓRIOS / ARMAZENAGEM
- TUBAGENS INDUSTRIAIS
- ESTRUTURAS METÁLICAS
- PERMUTADORES DE CALOR
- PONTES E PÓRTICOS ROLANTES
- APARELHOS DE PROCESSO
- SILOS EM ALUMÍNIO OU INOX
- TRANSPORTADORES
- MECÂNICA GERAL
- RECONSTRUÇÃO DE MOTORES
- CEDÊNCIA DE MÃO-DE-OBRA



SEDE E FABRICA
PINHAL DOS FRADES CASAL DO MARCO — SEIXAL
TELEFS 221 1174 — 221 1913 — 221 1982 — 221 1934
TELEX 15264 COMPEL P

OFICINA DE APOIO
PAVILHÃO NA ZIL 2 SINES
TELEFS 67805 Indic 0017 — TELEX 15527 COMPS P

RECONSTRUÇÃO DE MOTORES
RUA DA ESCOLA PRIMÁRIA N°26A COVA DA PIEDADE
TELEFS 276 2472 — 276 2868 — 276 2276

AO SERVIÇO DA INDUSTRIA DESDE 1969



SINCAL LIXAS

Sociedade Industrial e Comercial de Abrasivos, SARL

Empresa Privada — Fundada em 4/5/1961

Produzimos * Comercializamos * Distribuímos * Exportamos:

- Lixas de todos os tipos para todos os fins
- Abrasivos rígidos: Discos de cortar e rebarbar
- Luva depilatória marca «Depiluva»
- Colas

4 Prémios de Exportação
1978 -- 1979 -- 1980 -- 1981
1 Prémio de Qualidade
1981

20 ANOS DE ACTIVIDADE

Sede: Abrunheira — Sintra — Tel. 2958965
Apartado 15 — 2711 Sintra Codex — Telex. 18127 SINCAL P — Telegr. Abrasivos
Delegação: Praça da Corujeira, 268 — 4300 PORTO — Tel. 53506

*Estamos juntos?*

# A candonga a cavalo no comércio estatizado

O porto comercial e as aberrações do Comércio Interno fazem de Luanda um cancro num organismo pobre mas são. O MPLA tenta evitar que a infecção alastre

**Para quem toma contacto com a revolução angolana através de uma primeira estadia em Luanda, duas grandes dificuldades se oferecem à observação; o «caos», oficialmente reconhecido, do porto comercial da capital, e um outro dele parcialmente dependente — o dos abastecimentos assegurados, pelos organismos do Comércio Interno, às «lojas do povo» e restantes comércios estatais. Alvos de pormenorizadas discrições na imprensa estrangeira e também na imprensa local, estes dois «casos» são abusivamente apresentados, com frequência, como «emblemas» do Estado revolucionário e das suas realizações.**

O porto foi a primeira imagem que tivemos do solo angolano, ao furar as densas nuvens baixas do fim do cacimbo, descendo para o aeroporto. Uma floresta de cargueiros está fundeada desde o largo, à espera de descarga. O número de navios varia entre a meia centena e os sessenta e tal, pagando o Estado por cada um deles entre 6 a 10 mil dólares por dia. Os números que tentam descrever o prejuízo causado pelo porto são contraditórios, mas não é de modo algum exagerado afirmar que tal prejuízo ascende a 200 milhões de dólares por ano.

Eis, em síntese, o que parece provocar tal situação: em primeiro lugar, devido à escassez da produção agrícola, o Estado importa quase tudo o que Luanda come, desde o leite à carne e do arroz a boa parte dos frutos. O porto, concebido como terminal de exportação, não tem capacidade para receber e escoar um tão elevado movimento de mercadorias, nem de as armazenar. Por outro lado, nenhum sistema de frio industrial permite entrepostos de produtos rapidamente deterioráveis. Assim, os navios fundeados funcionam como armazéns frigoríficos para um grande número de produtos, que devem ser escoados no mercado imediatamente após a descarga.

Um enorme sistema de frio, considerado a «chave» do abastecimento de Luanda nos próximos largos anos, foi exactamente encomendado a construtores suecos, que o entregarão «chave na mão». Ao mesmo tempo, há projectos de alargamento do porto, mas as obras estão longe de arrancar.

Uma vez descarregados, por vezes ao fim de seis meses (houve navios que esperaram dois anos), os produtos são «inexplicavelmente» demorados nos escassos armazéns do porto, por uma complicada burocracia. Aí, como é reconhecido por todas as fontes, muitos contentores são violados, e o índice de roubos organizados por especuladores é gigantesco. Por outro lado, durante o transporte do porto para o circuito de distribuição, as mercadorias chegam a desaparecer na proporção de 4 em 5, o que dá uma ideia do mercado especulativo que se sobrepôs ao estatal. Claro que nem só produtos alimentares são desembarcados em Luanda: medicamentos, acessórios de reposição, matérias-primas e maquinaria são-no também, mediante um plano de importação muito centralizado (uma fábrica não pode, por exemplo, importar directamente as peças ou matérias-primas de que necessita). Ora, todas estas mercadorias são sujeitas ao mesmo tipo de desvios e de bloqueio, o que provoca paralisações e estrangulamentos em cadeia muito para além dos circuitos de consumo.

Esta situação tornou-se de tal modo «habitual», apesar das denúncias constantes e da campanha «contra o liberalismo e a corrupção», que muitas empresas que exportam para Angola dividem por três ou mais navios a carga que só deveria ser transportada num, para aumentarem os seus ganhos de estadia no porto, como tem sido denunciado. Outra constante é a não declaração de metade ou mais da mercadoria transportada. Muitos dos transportadores têm assegurados esquemas portuários de escoamento de mercadorias «em negro». É impossível contabilizar os prejuízos que este conjunto de situações acarreta para o Estado, se o juntarmos aos 200 milhões de gastos já citados só com a estadia dos navios.

A imprensa angolana — por exemplo o mensário «Novembro», dirigido por Roberto de Almeida, do Comité Central do MPLA — tem denunciado constantemente esta situação, exigindo «mão de ferro» contra tais abusos. A UNTA, por seu turno, propõe a realização de jornadas de trabalho voluntário para descongestionar o porto. Até agora, po-

Continua na pág. 6

W&R

**Presentes Construindo**

A NOSSA EMPRESA ESTÁ DANDO APOIO TECNICO A "CONSTROI", UNIDADE ECONÓMICA ESTATAL, POSSUINDO A RESPONSABILIDADE TECNICA, ENTRE OUTRAS, DA CONSTRUÇÃO DE:

- CIDADELA DESPORTIVA DE LUANDA (TORRES E ESTÁDIO)
  CASA DO DESPORTISTA
- ESTALEIROS CENTRAIS
  EMBAIXADA DA URSS

EMPREITADA DA BASE DE TRANSPORTES DA SONANGOL - LUANDA.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES
**SOARES DA COSTA** SARL

**IT** COMÉRCIO INTERNACIONAL, SARL

**UM APOIO FIRME AO PRODUTOR**

**EXPORTAMOS:**

- **TÊXTEIS**
- **CONFECÇÕES**
- **COMPONENTES DE CALÇADO**

**IT Comércio Internacional, SARL**

**Um passo seguro do calçado português**

**Rua de Passos Manuel, 223-4.ª Telef. 319916 PPCA**
**Teleg. IMPORLESTE Telex 22140 IMESTE P**
**4000 PORTO PORTUGAL**

# Estamos juntos?

Continuação da pág. 5

rém, a situação mantém-se, provavelmente porque se prende intimamente com os próprios mescanismos do Comércio Interno.

A «Novembro» recordava, no seu número de Agosto passado, um dos primeiros textos resultantes da «Ofensiva contra o Liberalismo»:

«Roubos constantes, arrombamentos de caixas de mercadorias e desvios mesmo ao longo do transporte, começando na própria unidade de produção. (...) Foi denunciado o caso de um responsável que levantou onze televisores para uso próprio...»

**Os dois circuitos**

Em princípio, o Estado assegura, através da sua rede de «lojas do povo» e armazéns, o abastecimento dos vários comércios. Na realidade, porém, a desorganização do abastecimento e a escassez de produtos alimenta a candonga de tal modo que o conjunto do consumo se encontra a cavalo sobre os dois circuitos.

Há cartões de abastecimento para quem trabalha (um para a loja do povo, outro para o talho, outro para a peixaria, etc.), recentemente secundados por um outro da entidade empregadora, comprovativo da comparência semanal ao trabalho. Este cartão foi criado para lutar contra os que «se empregam apenas para dispor de direito ao abastecimento». Além disso, há, como em outros mercados socialistas, cartões especiais para lojas especiais: a diplomática, a dos quadros dirigentes do Partido...

No seu discurso do 11 de Novembro, o presidente José Eduardo dos Santos, sublinhou a necessidade de levar a «ofensiva contra o liberalismo» até ao interior do partido: depois de garantir que a austeridade e a disciplina vão ser reforçadas, afirmou: «Devemos depurar das fileiras do Partido aqueles que têm cartão de membro apenas para obterem privilégios e benefícios pessoais.»

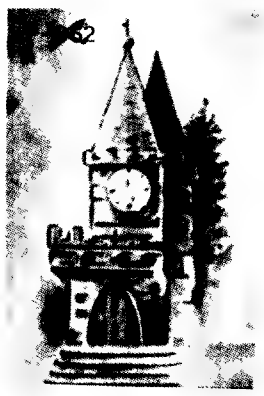
A cartada é, efectivamente, de monta: trata-se de conseguir limitar «a corrupção, a especulação, o comércio ilegal e todas as manifestações negativas da pequena-burguesia», impedindo que também no seio do partido dirigente se desenvolva uma mentalidade consumista, adaptada às perversões do mercado e convivendo com elas. Esta não é, evidentemente, senão uma das frentes da luta pela ligação do partido às massas, mas quem circular na cidade onde estão centralizadas as instituições do Estado apercebe-se de que não é das menos importantes.

Por outro lado, há distorções graves que «urge corrigir», como nos confirmaram fontes oficiais: o trabalhador que vive sozinho pode, segundo o esquema de abastecimento em vigor, adquirir a mesma quantidade de produtos do que um outro cuja mulher não trabalha (e não dispõe por isso de cartões de abastecimento), além de ter sete ou oito filhos e dois ou três parentes idosos mais ou menos a cargo — situação familiar muito comum nas cidades, e no interior.

A escassez e a incoerência dos produtos distribuídos pelo Comércio Interno no circuito estatal criou as lendárias «bichas», multidões de centenas de pessoas que se aglomeram diante dos comércios durante horas e horas por dia. Quando finalmente entram nos estabelecimentos, adquirem tudo o que podem, nem que seja para depois revenderem «em negro». Casos como o do peixe são muito comentados: o peixe fresco tem de ser imediatamente escoado; logo, só é vendido em embalagens de dez quilos. Esgota-se rapidamente e quem o comprou acaba depois por o partilhar com vizinhos ou amigos, porque não precisa de tal quantidade. As bichas de horas são, em grande parte, responsáveis pelo absentismo ou por grandes atrasos na chegada ao trabalho, sobretudo quando se conjugam com as bichas para o «machibombo», Volvos duplos articulados ao meio, que circulam apinhados e constituem a rede, também muito irregular e saturada, de transportes urbanos.

Paralelamente a este circuito estatal, prolifera o circuito paralelo. A sua raiz, como já vimos, é o auto-abastecimento. Mas é-o também a tolerância do Estado face ao hábito dos pequenos agricultores, mesmo agrupados em Associações de Camponeses, de virem vender à estrada (ou trocar, o que preferem com frequência) a produção das suas hortas privadas, que coexistem com as terras colectivas. O pescador artesanal que trabalha na ilha de Luanda ou ao longo da costa, vende directamente ao comprador ou à quitandeira do mercado livre a um preço dez, vinte ou mais vezes superior ao do mercado de Estado. Por outro lado há os especuladores que se ocupam apenas de transacções. Se são meros

Bananas: reagindo contra o estado geral da produção angolana na agricultura elas faltar na RPA, ao ponto de serem procuradas nos mercados de estrad

**Fábrica Torrejana de Azeites, Lda.**

**Marcas Reg. «TORREJANO» e «ALMONDA»**

**Empresa fundada em 18 de Maio de 1928**

**AZEITES**
Extra — Fino — Refinado para conservas

**ÓLEOS COMESTÍVEIS**

**POLPA — TOURTEAUX**

Lagar de Azeite
Extracção por Prensagem e Solvente
Refinação

**EXPORTAÇÃO**

Instalações Fabris: Riachos -- Torres Novas -- Portugal
Tel. 22576 -- 22589
Escritório Central: Código Postal: 2350 T. Novas
Deleg. em Lisboa: R. Rodrigues Sampaio, 31-2.º Dt.º
Tel. 571755 — 1100 Lisboa

**MAIS DE MEIO SÉCULO DE ACTIVIDADE FABRIL**

LICENCIADA DORLYL – FRANÇA

**Fabricante de compostos de P.V.C. para embalagens da Indústria de produtos alimentares e outros**

**FORNECEDORA DA REP. POP. ANGOLA**

PRODUTOS ALIMENTARES
Óleos comestíveis • Águas minerais
Vinhos e álcoois • Vinagres e condimentos
Sumo de frutos • Alimentos em pó

OUTROS PRODUTOS
Detergentes • Cosméticos
Farmacêuticos • Drogaria • Etc.

SOBRALINHO — Alverca
Tel.: 250 06 21 / 38
TELEX — 42217 PREVIL P

ultura, muitos observadores limitam-se a «não compreender» como podem
strada

consumidores, limitam-se a ganhar oitocentos ou mil por cento em cada transacção. Se são grandes especuladores, podem, associando-se como os que agem no porto de Luanda, fazer subir os preços de produtos essenciais até a preços incalculáveis.

Duzentos quilómetros ao sul da capital onde está instalada a fábrica de cerveja Eka, a grade custa 205 kwanzas, no circuito estatal, e 1500 na candonga. Três mangas podem custar na estrada 200 kwanzas, e vinte vezes menos no circuito estatal. O mesmo para o peixe seco e fumado, sobretudo os cacussos e bagres, peixes de água doce que são componentes obrigatórios da funjada angolana, e para os cigarros, que, como se tem descrito, podem ultrapassar os 200 kwanzas por maço na candonga, enquanto custariam 25 no mercado oficial... se lá chegassem.

**Patologia consumista**

Longe de serem escondidas ou escamoteadas pelas autoridades estas situações são amplamente descritas e o Estado, por iniciativa do partido, tenta combatê-las, apesar de a nova sociedade angolana ser basicamente tolerante e não-repressiva. Além disto, é indispensável sublinhar que a candonga e as aberrações do Comércio Interno são muito mais especuladores em Luanda do que noutras cidades como o Huambo, Benguela ou Lobito, e sobretudo há numerosas regiões interiores que já parecem tender para um consumo equilibrado, sustentado em boa parte por produção própria. «Luanda, como nos disse um quadro partidário, é um cancro num organismo quase são, embora pobre; temos de evitar que a infecção alastre...»

É no entanto evidente que estes anos de consumo distorcido provocaram vícios profundos e de difícil correcção:

Em casa de um director de empresa estatal, quadro do partido quatro aparelhos de rádio com leitores de cassettes e um televisor dominam a sala comum. A guia que nos acompanhou numa das deslocações ao interior (chamemos-lhe Urraca) tem sete filhos. É uma antiga combatente que fez o «maquis» e viveu no Zaire e na Alemanha. Tem um irmão na Suíça e, através dele, comprou recentemente uma aparelhagem por 500 dólares (15 000 kwanzas). Não existem aparelhagens no circuito estatal. Na candonga, o seu preço chega a atingir 450 000 kwanzas! Quanto aos automóveis: um particular não pode adquirir, como se sabe, carro próprio. É o Estado, ou a empresa empregadora, que os distribui conforme as necessidades e os postos. No entanto, na candonga, podem ser vendidos carros de particular a particular; preço possível de uma viatura com 10 ou 12 anos, e que pode ter ultrapassado os 200 000 quilómetros: 900 000 ou um milhão de kwanzas!

Estas situações estão a provocar uma total flutuação do valor da moeda para grande número de angolanos, «o kwanza não tem valor», o que quer dizer: as discrepâncias de preços entre o mercado oficial e os mercados paralelos não permitem que ao dinheiro circulante seja atribuído um valor fixo qualquer.

Os que procuram divisas para comprar ilegalmente produtos nos mercados estrangeiros juntaram por vezes quantidades astronómicas de kwanzas na candonga para comprarem «dólares negros» ou «marcos negros». Nenhum particular em Angola pode possuir divisas, e estas transacções de moeda coexistem com um mercado cambial que sobrevaloriza por vezes espectacularmente a moeda nacional.

Os que, pequenos agricultores (ou até pequenos garagistas e mecânicos) vendem os seus produtos ou o seu trabalho fora do circuito estatal, preferem muitas vezes ser pagos em géneros, porque não têm esperança de se abastecerem nele e sabem que os kwanzas que lhes pagariam não seriam suficientes para comprar na candonga aquilo de que necessitam dia a dia.

Um cooperante de Havana dizia-nos sobre o Estado cubano, que se viu igualmente a braços com uma candonga potentíssima durante bastantes anos depois da Revolução, que conseguiu controlá-la «assumindo» ele próprio, quer dizer, controlando ele próprio um mercado livre muito variado onde fiscaliza relativamente os preços e assegura os abastecimentos. Este mercado livre está hoje implantado em todo o território da ilha, coexistindo com os circuitos estatais, mas ambos estão sob a alçada dos organismos de Comércio Interno. Talvez Angola venha a optar por uma solução equivalente. Porque a candonga actual, como o autoabastecimento, supre insuficiências à sua maneira e não poderia ser pura e simplesmente suprimida por decreto seguido de repressão.


JOTUN - TINCO

TINTAS MARÍTIMAS, LDA.

UM SÍMBOLO MUNDIAL
DE QUALIDADE
EM
TINTAS MARÍTIMAS

TINCO

SEDE: Rua António Nobre, 3 A/B 2800 ALMADA — PORTUGAL
Telefs: 2762145-2764243-2769496 — END. TELEG. JOTUN ALMADA

DELEGAÇÃO: AVEIRO: Rua Arrochela, 32 — Telef. 0034 24712
REPRESENTANTE: PORTO: CASA ANGOLA — Rua Brito Capelo, 86 — MATOSINHOS — Telef. 02930353

JOTUN PORTUGUESA,

DETERGENTES INDUSTRIAIS E MARÍTIMOS, LDA.

A TECNOLOGIA MAIS AVANÇADA DO MUNDO
EM LAVAGEM A ALTA PRESSÃO

(Jacto de água e jacto de areia húmida)

E
DETERGENTES INDUSTRIAIS
E MARÍTIMOS

Euroclean

KE MYERS

SEDE: Rua Eugénio de Castro, 13-A — 2800 ALMADA
Telefs.: 2768048-2752924 — Telex: 16368 JOTUN P — Teleg.: JOTUN ALMADA

FÁBRICA E ARMAZÉM: Impasse da Rua António Sérgio, 4-B
2800 Cova da Piedade — PORTUGAL — Telefs.: 2290900-2290922

*Estamos juntos?*

# Depois de Kifangondo

**No dia 5 de Novembro, terceiro dia da minha estadia em Angola, fui pela segunda vez a Kifangondo, «primeiro escalão da vitória definitiva». Foi ali que, em Novembro de 1975, as Faplas apoiadas por militares cubanos detiveram o avanço da FNLA de Holden Roberto e de mercenários comandados pelo militar português Santos e Castro. No dia 11 desse mês, a independência era proclamada em Luanda pelo MPLA e ainda se ouvia o troar do canhão no morro histórico, 20 quilómetros a norte da capital. Esta visita a Kifangondo iria revelar-se muito instrutiva, quer acerca da guerra de libertação quer acerca dos problemas de abastecimento.**

Na véspera, o jeep em que nos deslocámos não tinha, sob uma chuva quente e torrencial, conseguido subir o estradão de terra batida que leva ao cimo. Tínhamos regressado a Luanda sob uma trovoada monumental, que abria enormes zonas de luz num céu enegrecido em apenas alguns instantes. Aquele fora o meu primeiro contacto com as centenas de eternos viandantes que pedem boleia ao longo das estradas de Angola. «Quem trabalha — tinha-me explicado o meu guia — é normalmente transportado pela empresa. Estes vão de visita a familiares, ou coisa assim, e preferem não aguardar a carreira».

A carreira, encontrámo-la depois contra uma árvore: o motorista saíra inexplicavelmente da estrada recta com o autocarro e ele ali estava agora, atolado na berma, e os seus mais de cem passageiros esperavam resignados debaixo da chuva. Um acidente muito comum, devido à falta de qualificação dos motoristas — explicou o meu guia.

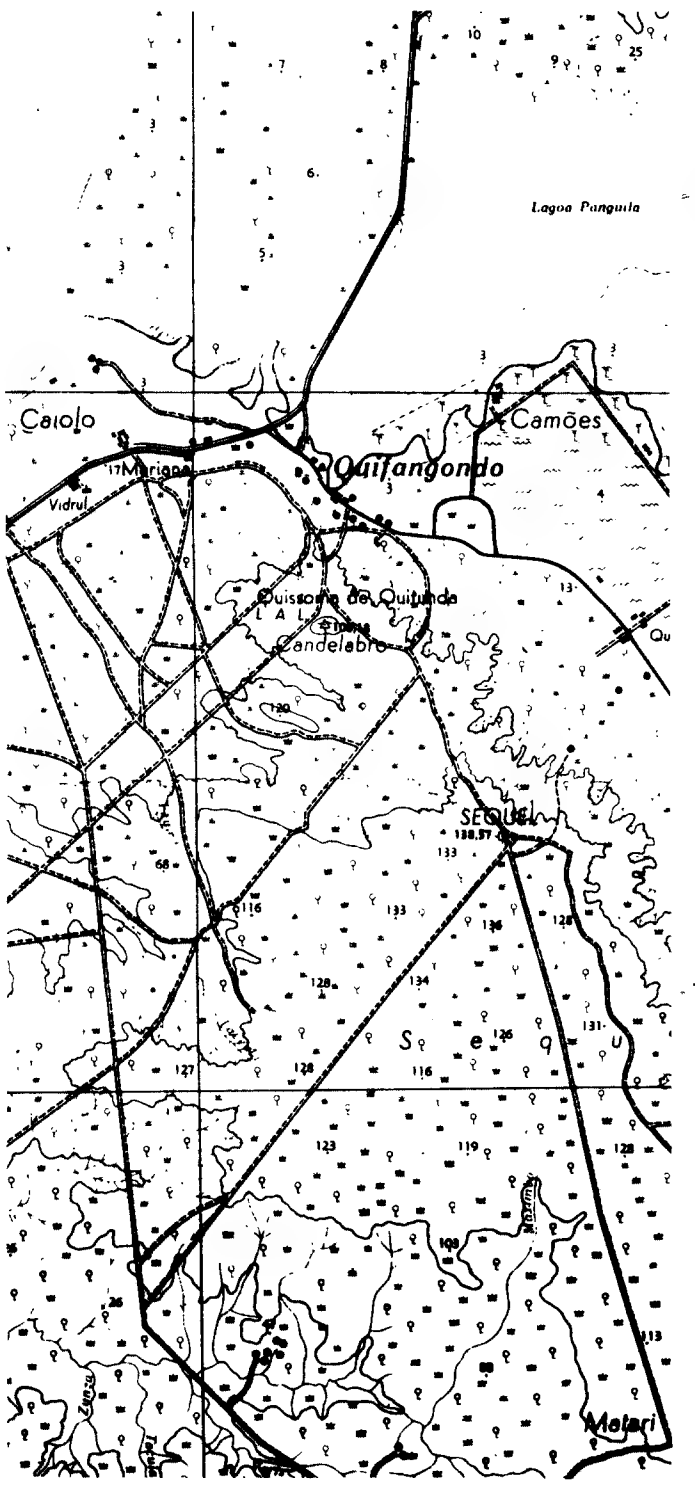
Mas naquele dia não iria chover e eu pude observar, saindo da cidade para o norte, o congestionamento do porto (56 navios fundeados), dois aquartelamentos cubanos muito organizados e com grandes cartazes evocativos do Che virados para a estrada, uma enorme instalação das FAPLA com um parque de centenas de camiões acidentados, vários estabelecimentos fabris e pequenos cafés e esplanadas semi-abandonados, protegidos por fortes gradeamentos que as encerram hermeticamente, como acontece na maioria das habitações da capital. Trata-se de uma herança da segunda guerra de libertação, contra os saques e os assaltos de «bandidos», que ainda não perdeu hoje o seu sentido.

Logo à saída de Luanda, junto ao porto doente, um abarracamento recém-pintado: «Destacamento de Auto-Defesa do Bairro Patrice Lumunba». Trata-se da sede local da ODP, Organização de Defesa Popular, que desempenhou um papel importante durante a segunda guerra de libertação, sob o comando de Paiva Domingos da Silva. A ODP foi depois totalmente institucionalizada, participa inteiramente no sistema de defesa popular generalizada e Domingos da Silva é vice-ministro da Defesa. À semelhança dos CDR cubanos, a ODP protege todas e cada uma das unidades de produção angolana, montando permanências à porta de fábricas, cooperativas ou associações agrícolas, etc.

Chegada a Kifangondo: do cimo do morro, a paisagem estende-se em direcção ao Caxito, a 60 quilómetros da capital. À esquerda o mar. Para a direita, serpenteando em direcção ao interior pantanoso, o doce Bengo e os seus jacarés. À nossa frente, as estradas do Caxito (a nova e a velha, mais junto à costa, por onde vinha a FNLA).

Ali está ainda bem escavado na terra o lugar de implantação dos canhões e o desenho vago de trincheiras, onde agora flutuam, lado a lado, as bandeiras angolana e de Cuba. Breve evocação da batalha decisiva: «Não éramos muitos, nós e os companheiros que já andavam connosco desde a guerrilha. Eles sim, eram muitos, lá vinha o Santos e Castro mais o Holden Roberto de óculos escuros, com um bivaque de pele de leopardo à Mobutu e a garrafa de champagne pronta na mão direita, para a inauguração de Luanda... Morremos muitos aqui e cubanos alguns também, mas eles

Continua na pág. 9




MILIDIO MONTEIRO CONSTRUÇÕES, LDA.

EM ÁFRICA
COMO NA EUROPA

CONSTRUÇÃO CIVIL — PONTES E VIADUTOS
CONSTR. INDUSTRIAL — ESCOLAS E HOSPITAIS
URBAN. E SANEAMENTO — ESTUDOS E PROJECTOS

SEDE - LISBOA R. Conde Sabugosa nº 14 - 1º 1700 Lisboa Telf. 898166/7/8 Telex 13 507 IMP
DELEGAÇÃO - PORTO - Rua Latino Coelho nº 43 - 2º 4100 Porto - Telefone 566336
DELEGAÇÃO - LÍBIA - El Hadaba El Kadra - Tripoli
DELEGAÇÃO - CABO VERDE - Santiago - Cidade da Praia

# Estamos juntos?

Continuação da pág. 8

morreram muito mais: rebentámos com a ponte a tiro de canhão — essa que aí está reconstruída — e eles caíam para o Bengo já mortos ou matavam-nos os jacarés. Tentaram espalhar-se pelos campos, queriam passar, mas ao fim de dias e dias vimo-los recuar, recuar, tinham desistido e nós tinhamos declarado a independência, já eramos independentes».

**Cebolas**

O meu guia entusiasma-se ao reviver a batalha e, enquanto voltamos para o jeep, descreve com ajuda de gestos largos o tempo em que Guevara esteve em Angola, antes de ter morrido na Bolívia «por má avaliação das características do terreno». Vai buscar à lembrança do «maquis» saudades de Hoji-Ya-Henda, abatido por portugueses, herói nacional, exalta a luta da Nicarágua e dá exemplos de internacionalismo, a propósito da SWAPO e do Cunene.

O jeep já segue pela estrada mas não estamos a regressar à capital. Derivamos para o interior, mais para o norte.

Pergunto onde vamos.

«Lá mais à frente há um mercadozito na estrada», diz-me o guia. Internamo-nos alguns quilómetros por terras do imenso complexo agrícola Quanza — Bengo, povoadas aqui e além por pequenos agricultores que trabalham dois ou três dias por semana nas novas Associações de Camponeses, mantendo embora as suas pequenas hortas. Cada instalação agrícola está protegido por um ODP armado de Kalash.

Finalmente, chegamos junto de meia dúzia de mulheres rodeadas de crianças e acocoradas na berma diante de um estendal de quiabos, guindungo, sardinha seca, bananas e cebolas.

Antes, eu perguntara ao meu guia porque era impossível encontrar cigarros no mercado e ele respondera-me com um discurso de iniciação à economia planificada, lamentando que eu não tivesse ouvido a palestra de um ministro na rádio, sobre alguns problemas do abastecimento de bens de consumo corrente à cidade de Luanda.

Agora, ele explicava-me um pouco comprometido que era fã de cebolas e que sofria de grande falta delas em casa.

Breve inquérito sobre os preços praticados: 50 Kwanzas a mão —cheia de guindungo, cada quatro bananas 100, cada montinho de cebolas (quatro ou cinco pequenas) 200 Kwanzas.

Que ele bem levaria cebolas mas que não tinha saco nem jornal para as embrulhar. Observada a paisagem, há uma saca no pé de um embondeiro. «É de alguém aquela saca?»

Uma das mulheres, que fuma sentada junto a outro embondeiro, com o morrão dentro da boca como é hábito aqui, diz que é dela mas que só a leva quem comprar toda a cebola. O meu guia puxa de 1000 Kwanzas e compra, de facto toda a cebola do estendal.

Pergunto-lhe se as mulheres estão autorizadas a fazer aqueles negócios. Diz-me que são apenas pequenas especuladoras, que o MPLA tem de ser tolerante e que mil Kwanzas não é nada (são 1.429 escudos em câmbio directo ou 2.200 através do dólar americano). Mas lamenta-se porque ainda o mês passado na Huíla, comprou uma saca grande de cebolas por apenas 100 Kwanzas: «No sul come-se bem e há muitos produtos, não é como aqui».

Pergunto-lhe se não pouparia muito dinheiro comprando no circuito estatal.

«Mas de momento não têm cebolas»

Pergunto-lhe quando vão ter.

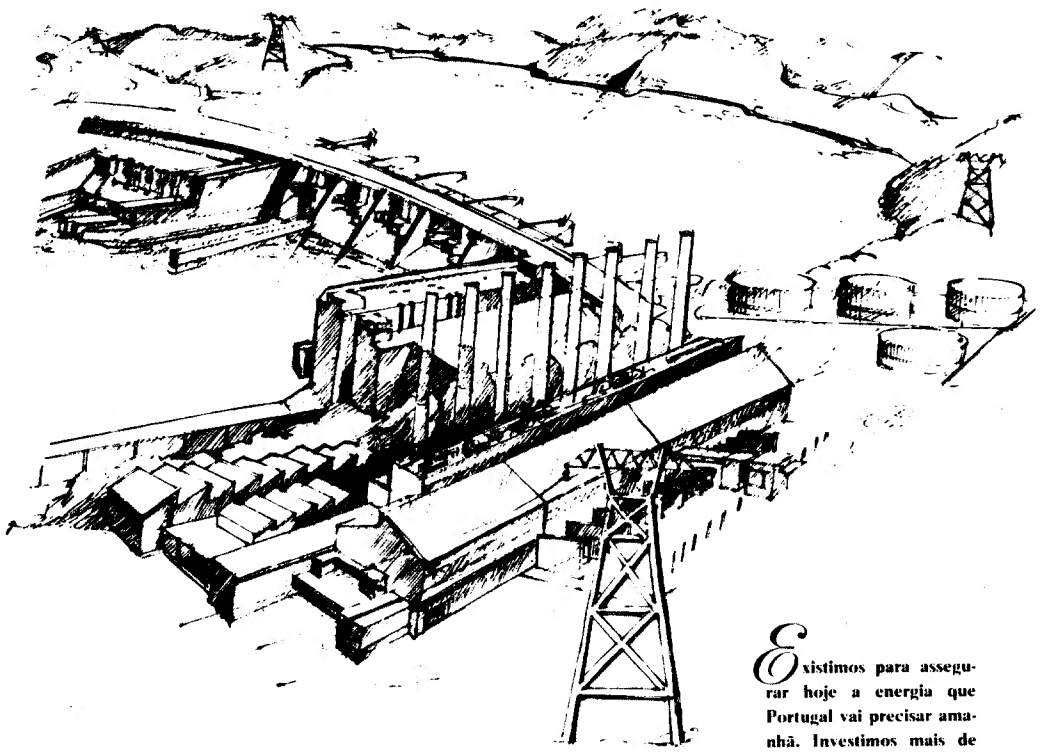
«É totalmente impossível prever».

Um pouco culpabilizado por causa das cebolas compradas às «pequenas especuladoras», o meu guia volta calado para Luanda.

Olhando-o, eu via pela primeira vez o MPLA, partido vitorioso no poder, percorrer o território nacional através de uma perigosa rede de comércios ilegais, de «grupos fantoches» que atacam o caminho de ferro de Benguela e terras de cultura no Norte, através de uma reacção interna baseada em pequenas-burguesias urbanas, em embaixadas e em agências de informação, até chegar perto do Cunene, lá onde morde o escorpião sul-africano. Vendo-o saudar a passagem de dois jipões cubanos, acariciando uma cebola com as duas mãos, eu via a revolução angolana ao mesmo tempo forte e frágil. Viria a vê-la mais vezes assim.

A «segunda guerra de libertação nacional», entre os acordos de Alvor e a independência, confirmou a estreita ligação entre as FAPLA e os militares cubanos, e lançou a ODP (Organização da Defesa Popular)
**Gravura de António Domingues**


Construindo hoje
a energia do amanhã



Existimos para assegurar hoje a energia que Portugal vai precisar amanhã. Investimos mais de 70 mil milhões de escudos nos últimos 5 anos.

No futuro este investimento terá de crescer de forma significativa para, assim, se poder assegurar o cumprimento dos nossos programas: construção de novos Centros produtores de energia eléctrica, Subestações e Linhas de transporte, além de impulsionar a Electrificação do território em extensão e em profundidade.

A EDP fomenta o lançamento e a dinamização de novas indústrias e tecnologias. Além disso, está aberta à colaboração com outros países, em particular com os de expressão portuguesa, nomeadamente no campo da formação profissional.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

UMA EMPRESA PORTUGUESA AO SERVIÇO DOS PORTUGUESES

*Estamos juntos?*

# Cooperantes amigos e cooperantes mercenários

A semelhança que existe entre um cubano que morre às mãos de um exército invasor e um engenheiro sueco que constrói uma fábrica de frio é que ambos são «indispensáveis à reconstrução nacional»

**O MPLA e o Estado angolano pensam, com o apoio da cooperação internacional, «ganhar a batalha da reconstrução nacional», vencer a falta generalizada de quadros, ultrapassar o subdesenvolvimento. Oficialmente, a cooperação está baseada no respeito pelo Estado soberano de Angola, nos princípios de não-ingerência e nas vantagens mútuas para Angola e para os países contratantes. Oficialmente também, Angola privilegia a cooperação com o campo socialista, aproveitando a sua divisão internacional do trabalho. No entanto, a cooperação com países capitalistas intensifica-se hoje em todas as frentes e o panorama geral dos modelos e objectivos de novos contratos modificou-se.**

Conhecidos em todos os países africanos que conquistaram, desde o fim dos anos 50, a independência, os «cooperantes» não são uma invenção do novo Estado angolano, embora tenham aqui uma história especial. Com efeito, a cooperação militar cubana e soviética é anterior à independência e, depois desta, estendeu-se a todos os sectores da sociedade emergente.

Foi o próprio presidente José Eduardo dos Santos, engenheiro de petróleos que concluiu a sua formação na URSS, que sublinhou este facto, no seu discurso do passado dia 11:

«Hoje, passados que foram seis anos, tanto os internacionalistas cubanos como os camaradas da União Soviética e de outros países socialistas que sempre nos acompanharam durante a luta de libertação nacional, continuam connosco, contribuindo, no quadro da cooperação mutuamente vantajosa existente entre o nosso governo e o governo de Cuba e o governo da União Soviética, a desenvolver todas as tarefas que se enquadram no âmbito da nossa reconstrução nacional. Por outro lado, também continuamos a assistir ao seu engajamento total na preparação dos nossos quadros técnicos, seja para o sector civil, por forma a que Angola possa, no prazo mais curto possível, colmatar as carências que ainda vivemos neste domínio, por causa da fuga massiva dos quadros técnicos provocada pelo colonialismo português».

Os militares cubanos vêm para Angola por períodos de 18 meses raramente renováveis. Em caso nenhum cumprem aqui o seu serviço militar: trata-se de homens obrigatoriamente experimentados. Actualmente, há aquartelamentos cubanos especialmente destacados para a Huíla, que, como pudemos confirmar, funciona como retaguarda das FAPLA em operações no Cunene e no Cuando-Cubango. Além disso, os cubanos operam igualmente contra a Unita no Planalto Central.

Cruzamo-los constantemente em Luanda e nos arredores da capital, onde, usando a mesma farda que as forças nacionais, circulam perfeitamente integrados.

Igualmente em todos os domínios da cooperação civil, os seus contratos são de 18 meses e raramente renovados. Ambas estas cooperações são, evidentemente, pagas pelo Estado angolano.

A opinião prevalecente entre os quadros políticos angolanos é a de que «a cooperação cubana é a que mais convém a Angola», quer pelas provas que deu no passado quer pelo seu engajamento actual.

Além disso, o Partido Comunista Cubano é um partido muito prestigiado no seio do MPLA: não só porque se opôs vitoriosamente aos EUA, mas também por ser considerado «um modelo de organização».

Na opinião de cooperantes de outras nacionalidades por nós contactados, o facto de os cubanos não virem habitualmente para Angola acompanhados das suas famílias e de, no caso dos militares, permanecerem todo o tempo aquartelados ou em operações, tem provocado pontualmente comportamentos distorcidos, o que é frequentemente tido com inevitável ou «natural».

Os cubanos celebram em Angola todas as suas datas nacionais, mantêm-se muito organizados do ponto de vista político e têm os seus programas de rádio e imprensa próprios.

O semanário «Verde Oliv» é um bom exemplo deste esforço de organização: tem redacção própria, divulga o noticiário internacional da agência «Prensa Latina», e cobre os principais acontecimentos da vida política angolana e sobretudo todos os acontecimentos relativos à cooperação civil (a divulgação de operações militares é realizada pelo Ministério da Defesa da RPA).

Uma reportagem assinada por Arnaldo Graupera no «Verde Olivo» de 20 de Outubro, sobre a cooperação no sector da indústria ligeira, pode ser apresentada como modelo do tipo de textos que o semanário publica:

«Na fábrica FIB, da empresa Textang, labora desde há quase um ano o técnico mecânico de teares Heriberto Gonzalez, militante do Partido Comunista de Cuba, procedente da fábrica «9 de Abril» de El Cotorro, província de Havana.

«Quando este companheiro começou na secção de teares encontrou muitas máquinas paradas por avarias e as que funcionavam faziam-no sem o automático, o que limitava a sua produtividade a 25 por cento da capacidade normal.

«As ditas máquinas provinham da área capitalista e não eram conhecidas por Heriberto, que em Cuba trabalha com outras de proveniência socialista (...). Apesar disso, os seus amplos conhecimentos sobre teares adquiridos em 19 anos de experiência na matéria, mais o seu desejo de cumprir a tarefa que a Revolução lhe encomendara, contribuíram para que empreendesse o seu trabalho com firmeza e certo do triunfo».

Na indústria ligeira, onde a produtividade é baixíssima, os cubanos estão a trabalhar nas províncias de Luanda, Benguela, Huambo, Quanza Norte e Huíla, em fábricas de tecidos, de confecções, de sapatos, de elásticos e em oficinas de marcenaria, de artes gráficas e de encadernação. As suas funções são de direcção económica, de assessoria técnica e de mão-de-obra especializada.

**Os olhos da cara**

De facto em todas os sectores se encontram estrangei-

Continua na pág. 11

DIVISÃO BORRACHA
PASTA DE RECAUCHUTAGEM
CORREIAS TRANSPORTADORAS
CALÇADO DE LONA
PNEUS DE BICICLETA
CÂMARAS-DE-AR
TAPETES
TUBOS
PERFIS
ARTIGOS INDUSTRIAIS

DIVISÃO PLÁSTICO
FILME
MANGA
SACOS
TUBO
CHAPA ONDULADA

DIV. POLIURETANO
COLCHÕES DE ESPUMA

PLUMA
ESPUMA DE POLIURETANO P/COLCHÕES
ALMOFADAS
ESTOFOS

FAPOBOL
FÁBRICA PORTUENSE DE BORRACHA, L

SEDE:
Rua Domingos Machado, 64 a 210 — PORTO — Telefones: 61125 / 6 / 7 Telex: 25341

DELEGAÇÃO:
Avenida 25 de Abril — LINDA-A-VELHA

FÁBRICAS:
PORTO E MINDELO

# Estamos juntos?

Continuação da pág. 10

ros contratados pelo Estado angolano em diferentes regimes de cooperação. Uma certa mitologia sobre os soviéticos prevalece, alimentada por interesses que lhes são hostis: para uns, os soviéticos «são racistas». Para outros, «levaram o seu elitismo ao ponto de disporem de praia própria». Pudemos constatar que os soviéticos se deslocam habitualmente em grupo às praias e preferem as de águas profundas em detrimento das outras, mas vimos brancos de outras nacionalidades, e também negros, partilhar com eles as alegrias balneares. O problema da língua e hábitos culturais e de convívio muito distintos dos angolanos dão à comunidade soviética em Angola, como a outras, um aspecto por vezes fechado sobre si próprias.

Entretanto, à medida que o tempo foi passando e que os regimes de cooperação se foram diversificando, produziram-se numerosas situações difíceis quer para estrangeiros idos para Angola quer para o Estado contratante.

Citaram-nos por exemplo o caso dos professores brasileiros e também cubanos, que normalmente vêm por um ano; passam os primeiros meses a habituar-se ao país, às expressões coloquiais dos seus alunos, etc., e não têm geralmente tempo de realizar um trabalho profícuo, regressando aos seus países quando estavam, afinal, «prontos» para o começar. Em matéria de professores, os portugueses, por exemplo, consideram-se muito mal pagos (podem viver com cerca de 9 mil kwanzas).

Ao mesmo tempo, há inúmeros casos de cooperações que custam «os olhos da cara» aos angolanos, nomeadamente as que são realizadas por contratos entre a RPA e empresas de países capitalistas que ali colocam quadros técnicos de alto nível. Normalmente, nestes casos, o Estado angolano paga à empresa contratada uma quantia que pode representar o dobro do que ganha o quadro por ela colocado em Angola (apesar deste receber, em muitos casos, ajudas de custo «fabulosas»). Muitos quadros assim contratados deslocam-se em férias aos seus países de origem uma em cada quatro semanas, ou um em cada três meses, conforme os casos. Há casos de suecos, alemães, italianos nestas condições. Já há igualmente, casos de portugueses em situações consideradas em Luanda como «escandalosas»: foi-me citado o de uma empresa que coloca engenheiros em Angola, cada um dos quais recebe 60 contos ali e 60 contos em Portugal, além de ajudas de custo a cargo do Estado contratante. Pergunta-se: quanto paga a RPA à empresa contratada por cada um dos engenheiros ali colocados?

Para tentar travar as discrepâncias mais escandalosas e disciplinar o trabalho dos cooperantes, o Governo angolano está, neste momento, a elaborar uma «Carta da Cooperação» que deverá estar pronta até ao fim do ano. Entretanto, o petróleo e os diamantes continuarão a permitir-lhe pagar as facturas, mesmo quando consideradas claramente excessivas!

**Descontentamento**

Na primeira metade deste mês, o secretário do CC do MPLA para as Relações Exteriores, Afonso Van Dunen, esteve numa fábrica dos arredores de Luanda proferindo uma palestra sobre os «negócios estrangeiros» da RPA e respondendo a numerosas perguntas e pedidos de esclarecimento feitos por trabalhadores. Entre as questões colocadas acerca da cooperação ouvimos por exemplo estas, que consideramos particularmente significativas de um certo mal-estar e de um certo descontentamento entre operários angolanos:

— Trabalho na fábrica tal e temos lá uma série de cooperantes de países capitalistas. Eles chegam tarde, quase evitam o contacto connosco, limitam-se a cumprir estritamente aquilo a que o contrato os obriga, só falam entre eles e, embora resolvam problemas técnicos, quando se forem embora não teremos aprendido nada de novo. Que pensa o Partido fazer para evitar coisas como esta?

— Que critérios determinam a escolha de determinados cooperantes em vez de outros? Na minha empresa eles nem querem ouvir os trabalhadores, estão ali como se estivessem numa grande chatice.

— O Partido sente ou não sente a obrigação de disciplinar o trabalho dos cooperantes quando os operários se queixam deles com razão? E de que meios dispõe o partido para os disciplinar, se não pode interromper contratos e visto que eles estão normalmente em Angola por pouco tempo?

— Quais são os objectivos do nosso país ao contratar cooperantes dos países socialistas? E quais são os nossos objectivos ao contratar cooperantes capitalistas? São os mesmos?

— Às vezes há cooperantes estrangeiros que queriam ficar cá mais tempo, e nós também sentimos pena por se irem embora. No entanto, não lhes renovam os contratos. Porquê?

Estas e outras questões revelam problemáticas relacionais surgidas com a experiência, e também a necessidade, julgamos que generalizada na população, de compreender e saber equacionar o «sentido» do trabalho de cooperante. Se, como tudo indica, o MPLA e o Estado angolano vão continuar a apostar forte na cooperação internacional, a «Carta» normalizadora vai de facto tornar-se indispensável — disseram-nos por exemplo trabalhadores ligados à UNTA. Ao mesmo tempo, a população começa a ser confrontada com dois tipos distintos de estrangeiros nas estruturas produtivas do país: por um lado, os que vêm «por amizade» ou «por internacionalismo», qualquer que seja a sua proveniência; por outro, os já chamados «mercenários do trabalho», que consideram Angola como uma «árvore das patacas» e se limitam a tentar obter ali o máximo possível de benefícios pessoais.

Num país subdesenvolvido como Angola, a integração destes «mercenários» na máquina produtiva, ganhando pequenas fortunas enquanto a população se debate com problemas que dizem respeito à sobrevivência, pode, se não for devidamente regulamentada e limitada aos sectores indispensáveis, causar problemas políticos consideráveis, a médio prazo. Como se sabe, o Estado angolano está não só a assinar cada vez mais contratos com cooperações de todas as proveniências, mas também a tentar criar uma «zona dinâmica de cooperação» com os restantes países da África Austral, sonhando com um Mercado Comum Africano que poderia estar em funcionamento no final deste século.

Uma última palavra acerca da cooperação cubana: durante a sua recente visita a França, o presidente José Eduardo dos Santos concedeu uma pequena entrevista ao «Le Monde» em que segundo alguns comentadores, pareceu admitir a possibilidade de a presença cubana em Angola vir a ser negociada como «moeda de troca» se a resolução 435 da ONU acerca da Namíbia for aplicada com fidelidade ao espírito do seu texto. A impressão que trazemos de Angola é a de que interpretar desse modo as evasivas de Dos Santos a este respeito é, no mínimo, excessivo. Os cubanos estão fortemente ligados a numerosos sectores vitais da sociedade angolana, que dificilmente poderia prescindir dos seus serviços, nas condições em que se está a processar a «reconstrução nacional».

**HIDROPROJECTO, Consultores de Hidráulica e Salubridade, SARL é uma Empresa Portuguesa de engenheiros consultores especializados nos ramos de Hidráulica, da Salubridade, da Agronomia e Recursos Hídricos.**

*No âmbito da sua actividade, realizou na REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA de 1964 a 1975 projectos de grande dimensão nas areas de Saneamento Basico e da Hidraulica Fluvial.*
*Da sua intervencão nesse periodo resultaram, designadamente: obras de reforco do abastecimento de água a Luanda, dimensionadas para 2 fases de 70 000 m³/dia cada uma e integrando captacão, tratamento, elevacão, aducão e centros de distribuição; um estudo de ampliacão do abastecimento de água a Luanda até 600 000 m³/dia; obras de esgoto de águas residuais e águas pluviais no Lobito.*
*Depois da independência, o Ministério da Construção e Habitação da República Popular de Angola contratou com a HIDROPROJECTO nas áreas do saneamento básico:*

*. um plano de assistência técnica ao Departamento Nacional de Abastecimento de Água e Saneamento por 3 anos, a partir de 1979;*

*. a realização dos Planos Gerais de Água, Esgotos e Lixos de Luanda para o ano horizonte 2010, contemplando 1 600 000 habitantes;*

*. um plano de transmissão de "know-how" através nomeadamente, de deslocacão de equipas de 20 até 30 dos seus técnicos para Luanda, junto da Empresa Nacional de Projectos, TECNOPROJECTO - U.E.E.*

**Hidroprojecto**

**consultores de hidráulica e salubridade sarl.**

Avenida de Berna, 13, 8.º
1000 Lisboa Portugal
Telef. 733636
Telex 14368 HIDRO P

Rua António
Pereira Carrilho, 5, 3.º
1000 Lisboa Portugal
Telef. 549174

**A HIDROCONTRATO, Contratação e Coordenação de Empreendimentos de Hidráulica e de Saneamento Básico, Lda., é uma Empresa que teve origem na HIDROPROJECTO com a finalidade de se dedicar à gestão global ou parcial, por delegação do Dono da Obra e execução "chave na mão" de empreendimentos.**

**Os seus principais objectivos são:**

*Planear, coordenar e controlar a execução de projectos;*

*Planear, coordenar e controlar a execução de obras;*

*Planear, coordenar e controlar o arranque de instalações incluindo a preparação e pessoal;*

*Procura e prospecção de equipamentos (Procurement);*

*Dar Pareceres técnicos e económicos de projectos e empreendimentos;*

*Controle de qualidade.*

**Para o efeito, dispõe do seu próprio corpo de técnicos e do apoio da "HIDROPROJECTO" para a elaboração de projectos da sua especialidade.**

*Na REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA realiza o fornecimento e montagem do equipamento metalo-electro-mecânico para os centros de distribuicão da MULEMBA e da PALANCA na cidade de Luanda conforme Estudos realizados pela HIDROPROJECTO.*

**HIDROCONTRATO**

**contratação e coordenação de empreendimentos de hidráulica e de saneamento básico, lda.**

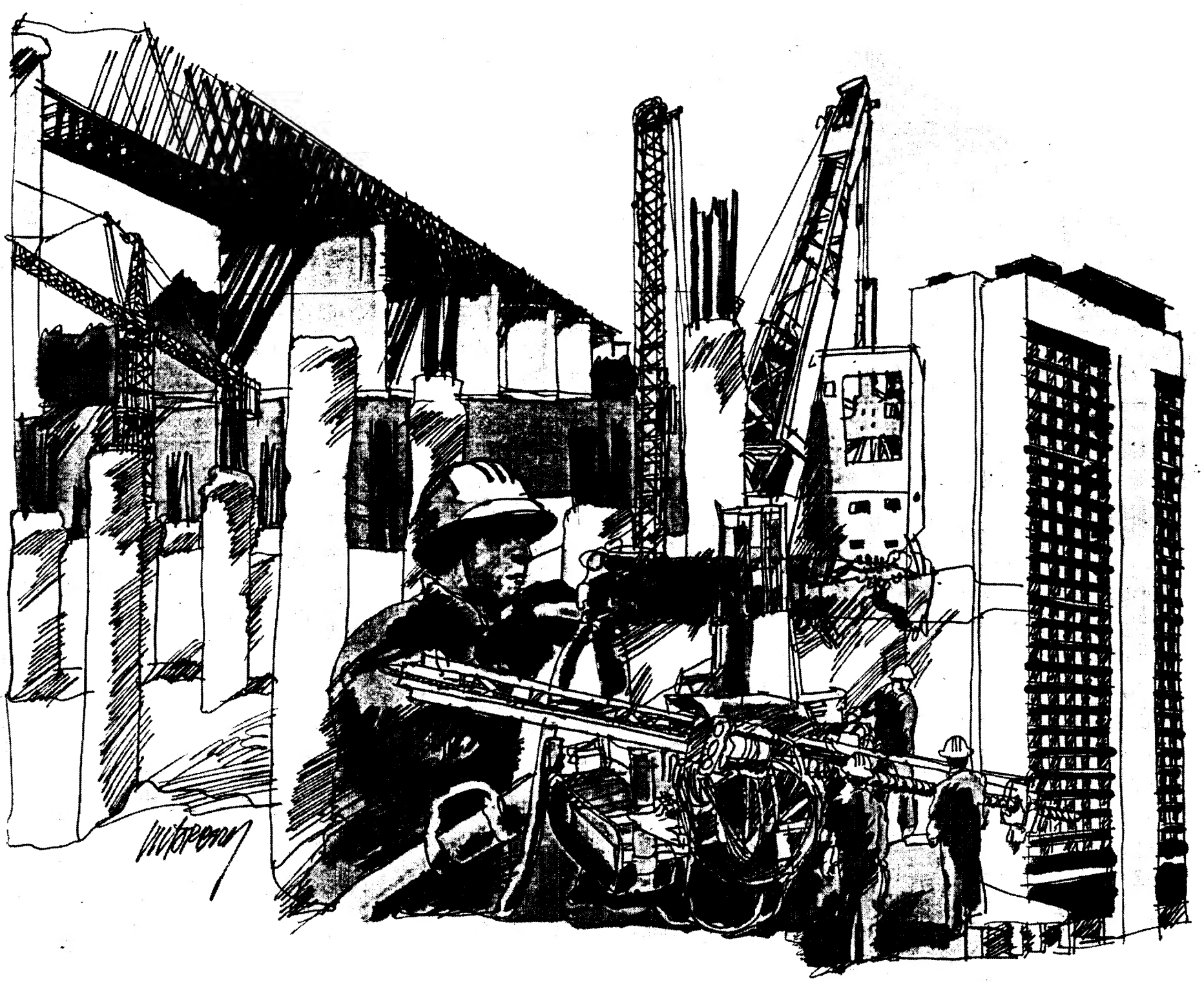
Rua António
Pereira Carrilho, 5, 3.º
1000 Lisboa – Portugal
Telef. 549174

# TEIXEIRA DUARTE, LDA.

CONSTRUÇÃO CIVIL E INDUSTRIAL

OBRAS PÚBLICAS

ENGENHARIA DE FUNDAÇÕES



**A TECNOLOGIA E O TRABALHO À DISPOSIÇÃO DOS POVOS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA**

Av. da República, 42 Telef. 733086 Telex 18548 TEDEX P
1094 LISBOA Codex